SIDA: 4 mortos no Curry Cabral

Quatro casos mortais de SIDA foram até agora registados no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, revelou esta manhã a doutora Laura Aires, responsável pela coordenação do combate à doença no nosso país. Naquela unidade hospitalar, foram detectados onze casos e os sobreviventes estão, na sua maioria, em regime de consulta externa. É ainda prematuro falar em números globais a nível nacional, uma vez que só agora começa a ser centralizada informação sobre a SIDA, que não consta das doenças infecto-contagiosas de registo obrigatório, anunciou a mesma fonte. Estes números foram revelados no decorrer de um encontro com a Imprensa, após uma reunião de trabalho de Mário Soares e Maldonado Gonelha com os responsáveis médicos do Hospital Curry Cabral.

Não quer ser candidata das oposições

Pintasilgo rejeitará proposta da UDP

O major Sousa e Castro, porta-voz da candidatura Pintasilgo, comentou esta manhã asperamente as alusões feitas pela UDP, no seu tempo de antena televisivo de ontem, à candidata à Presidência da República. «Lamentamos profundamente que os partidos, em vez de se ocuparem com propostas concretas para a governação, utilizem o nome de grandes figuras públicas para a sua propaganda com vista às Legislativas», disse Sousa e Castro ao «DL». «E compreendemos mal — acrescentou — que um pequeno partido como a UDP esteja agora, por sua vez, a instrumentalizar o nome da eng. Pintasilgo para a sua campanha, tanto mais que a eng. Pintasilgo nunca aceitará aparecer como 'candidata das oposições', visto que o movimento que a apoia é bem mais vasto e tem características nacionais e transpartidárias suficientemente conhecidas.»

Com efeito, a UDP pretende suscitar uma convergência PCP-PRD-MDP em torno da candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo. O assunto será desenvolvido esta tarde, em conferência de Imprensa daquele partido. A UDP enviou cartas às direcções do PCP, do PRD e do MDP/CDE defendendo a necessidade de uma candidatura única das «oposi-

Continua na pág. 32

Autoridades perderam o rasto aos fugitivos da Penitenciária

A operação de «caça ao homem» montada pela GNR e a Polícia Judiciária após a evasão sábado, de onze detidos da Penitenciária de Lisboa, não teve ainda quaisquer resultados concretos e a Guarda Nacional Republicana retirou as «patrulhas especiais» para detenção dos fugitivos por «falta de pistas para seguir». A fuga dos onze presos, dez dos quais acusados de pertencerem às FP-25, originou, entretanto, a suspensão de quatro guardas do Estabelecimento Prisional de Lisboa.

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 867 Segunda-feira, 23 de Setembro de 1985 Preço 40$00

Oito horas de motim em Vale de Judeus

Presos amotinados fotografados, de longe, no pátio de Vale de Judeus

Durou oito horas o motim ontem ocorrido na prisão de alta segurança de Vale de Judeus, junto a Alcoentre, quando minutos antes da visita dos familiares, parte dos 504 reclusos internados naquele estabelecimento prisional, dominaram guardas que encerraram nas suas celas e deitaram fogo a roupas e colchões. A situação no interior da cadeia só viria a ser normalizada por volta das 17 horas, depois de um reforço da GNR, munidos de viseira e bastões e com cães, ter dado entrada na prisão. Prejuízos avultados e seis feridos devido a intoxicação, quatro detidos e dois guardas prisionais, foi a consequência do motim de que, segundo declarou o director da cadeia, ainda se desconhecem os «cabecilhas».

Pág. 10

Nesta edição: oito páginas de sete ponto sete

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Prazo de entrega das colecções termina hoje

(23 de Setembro data do carimbo dos CTT)

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Também pode entregar directamente na: Rua Luz Soriano n.º 17 das 9.00 às 18 horas incluindo a hora do almoço.

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B ● R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

No interior da esquadra do Cais do Sodré

Agente expulso da PSP agrediu artista plástico?

Manuel Geraldo

O juiz de turno no Tribunal de Polícia adiou o julgamento relacionado com um incidente em que estiveram envolvidos na estação do Cais do Sodré, e mais tarde na esquadra da zona, um agente da PSP no activo, um taxista (presumível ex-agente expulso da corporação) e um artista plástico. Ao adiar o pleito, o magistrado anuiu ao apelo que lhe foi lançado, em plena sala de audiências, pelo artista plástico José Tiago Lopes Camacho, de 26 anos, residente com os pais em Lisboa, mas com o estúdio na Parede, que disse não estar em condições físicas e psíquicas para prestar declarações, em consequência da agressão que afirmou ter sido vítima por parte do agente Joaquim Bessa Teixeira e de um taxista que referenciou para os autos pelo apelido de «Lisboa», antigo agente na esquadra das Mercês (Bairro Alto), expulso da PSP «devido a violência praticadas no desempenho das suas funções».

Ainda no Tribunal de Polícia, José Camacho foi observado pela médica de serviço que confirmou os ferimentos (no rosto e nas costas) apresentados pelo jovem, bem assim como o estado em que ficou a camisa que ele envergava na altura.

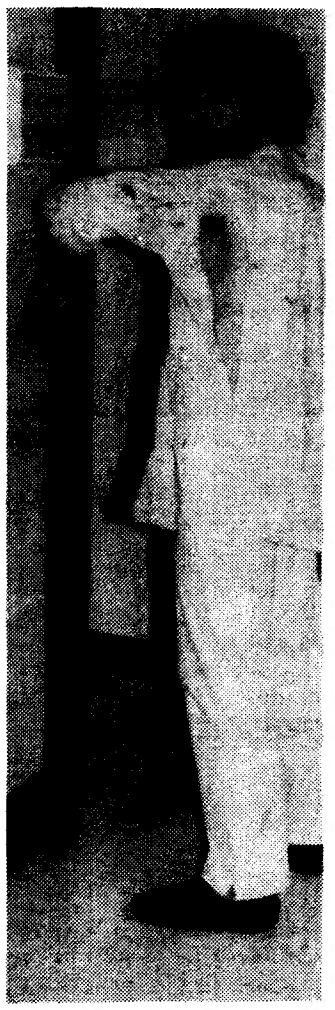
De acordo com a versão constante na queixa que José Camacho se prepara para apresentar, através do seu advogado, contra os dois alegados agressores, tudo ocorreu cerca das 6 e 30 de domingo (15 do corrente) quando aguardava num comboio estacionado na estação do Cais do Sodré, a sua partida para a Parede. Na altura o jovem fumava um cigarro quando foi abordado «em termos inconvenientes» pelo agente Joaquim Bessa Teixeira que lhe exigiu que viesse fumar para fora da composição. O artista plástico respondeu que apagaria o cigarro, mas que não podia sair do comboio pois arriscava-se a ficar em terra, tendo o agente exigido de imediato a sua identificação. «Respondi-lhe — recorda José Camacho — que lhe forneceria os elementos requeridos desde que ele se identificasse primeiro, pois nada me garantia, só porque estava fardado, que era de facto um polícia, até porque os termos em que se me dirigira não eram próprios de um agente da autoridade. A sua resposta foi um soco que me arrancou o cigarro da boca, deixando-me um golpe no nariz».

José Camacho contou como foi depois arrastado até ao átrio da estação, onde o agente Joaquim Bessa Teixeira acabou por ser ajudado pelo taxista «Lisboa» para o conduzir até à esquadra. Uma vez ali o jovem afirma ter sido agredido «a torto e a direito» pelos dois homens, com particular agressividade pelo indivíduo referenciado pelo apelido «Lisboa». Ao pedir para telefonar para os pais ou para o seu advogado, foi-lhe dito aquilo ali «não era cabina telefónica nenhuma».

Um artigo do coronel Martins

O episódio ocorrido com José Camacho, sendo infelizmente apenas reflexo de um quotidiano que os próprios números fornecidos no último número da revista «Polícia Portuguesa» (noventa guardas da PSP punidos por agressões em esquadras e ruas) veio oficialmente avalizar, transporta consigo no entanto um dado novo que, a confirmar-se, será de molde a provocar uma (ainda) maior preocupação na opinião pública: a impunidade com que um agente expulso da corporação entrou numa esquadra e participou na agressão a um cidadão indefeso.

As diligências que efectuámos não foram de molde a referenciar, a nível da própria PSP, um ex-agente com essas características. «Não registamos os nossos homens por apelidos mas sim pelos nomes que constam do seu registo pessoal», foi a resposta, sem dúvida razoável, que recebemos. Diligências não oficiais levaram-nos, porém, a referenciar a existência, relativamente recente, de um agente de apelido «Lisboa», na esquadra das Mercês, conhecido pela forma pouco cívica como executava as suas funções. Acontece, por outro lado que, ao que apurámos, José Camacho tem em seu poder elementos digitais que, em tribunal, irão revelar a identidade e a participação do taxista (e ex-polícia) nos incidentes.



O artista plástico José Camacho, tal como se apresentou no Tribunal de Polícia, onde o julgamento foi adiado

Aguardaremos, todavia, o desenrolar das diligências em curso por ambas as partes (PSP e advogado de defesa de José Camacho) e, sobretudo, a realização do julgamento, para constarmos se a versão apresentada pelo jovem artista plástico é mesmo uma indestrutível e preocupante realidade.

Aproveitaremos, entretanto, a oportunidade que a elaboração deste artigo nos fornece, para contestarmos a «reflexão» do coronel António Martins, director da revista «Polícia Portuguesa», no editorial já citado, ao referir-se aos artigos saídos na Imprensa sobre ocorrências que envolvem elementos da PSP: «Raro é que se procure saber qual a versão do agente ou agentes policiais intervenientes». Mas, coronel António Martins, será que o senhor desconhece que aos agentes (enquanto cidadãos individuais) está vedado o direito de falarem aos jornalistas sobre assuntos de serviço? E que essas informações, quase sempre tardias ou em «código», são centralizadas pelos Serviços de Relações Públicas, no Comando-Geral ou no Governo Civil? O caso em análise é, aliás, disso reflexo.

E pode V.ª Ex.ª crer que esta situação não é, de maneira nenhuma, grata aos homens da Comunicação Social, tal como não o parece ser (ao que se induz das palavras do senhor coronel) a alguns dos responsáveis da própria corporação a que pertence. Para quando, então, uma maior abertura à liberdade de informar das fontes da PSP, e de outras entidades congéneres, com vantagens notórias para ambas as partes, das quais a opinião pública seria necessariamente a grande beneficiada?...

TV por satélite sábado nas Amoreiras

Uma série de emissões de televisão de vários países da Europa e dos Estados Unidos, transmitidas por satélite, vão ser vistas no centro comercial das Amoreiras aquando da sua inauguração, sábado. Para tanto, uma empresa especializada montou no Alto da Torre do centro comercial uma antena parabólica de 3,60 metros de diâmetro e até meados de Outubro os visitantes do local poderão ver em monitores ali instalados emissões televisivas de vários países.

Demonstrações idênticas serão depois feitas no Estoril e em Cascais e posteriormente em Lagos, Portimão, Albufeira, Vilamoura e Faro.

Actualmente estas antenas podem já captar programas alemães, italianos, suíços, franceses, noruegueses, norte-americanos, britânicos e belgas, entre eles diversos canais que só transmitem filmes recentes de longa-metragem, o «Worldnet» que só transmite noticiário e o «Musicbox» inteiramente preenchido com telediscos, além de um canal desportivo e outro dedicado às crianças.

Nuno Cintra Torres, da empresa que representa estas antenas em Portugal, disse à NP que proximamente vai ser possível captar novos programas transmitidos por satélites norte-americanos e ainda por um novo e mais potente satélite francês, a lançar em 1986.

«Já em 1986, com antenas como a que vai ser montada nas Amoreiras e que pode ser utilizada colectiva ou individualmente, será possível captar cerca de duas dezenas de canais europeus e norte-americanos» — disse ainda Nuno Cintra Torres.

OUVIR OS JOVENS PUDESSEM...

Pedro Pinto,
23 anos,
trabalhador-estudante

"Campanha eleitoral: um clima diferente"

— O que estuda e o que faz?

— Estou no 2.º ano curso de Engenharia Electrotécnica e trabalho num serviço associado a bancos.

— É difícil conciliar as duas actividades?

— Sim, sobretudo por causa da falta de tempo para estudar, porque a matéria é muita e as horas poucas.

— Existem problemas no seu estabelecimento de ensino?

— Havia bastante falta de material, mas como receberam há pouco tempo um subsídio, estão a equipar melhor as salas, não só a nível de material didáctico, mas também de instalações, com novas pinturas, etc.

— Sente-se satisfeito com o seu emprego?

— Sim, principalmente no que respeita ao convívio com as pessoas. Trabalho para pagar os estudos e também porque sabe bem chegar ao fim do mês e ter «taco» no bolso.

— Costuma estar informado sobre acontecimentos nacionais e estrangeiros?

— Quando há jornais lá em casa, porque o meu pai os compra, costumo ler.

— Qual a notícia que ultimamente lhe despertou mais atenção?

— Foi o choque de comboios, porque morreu muita gente. Se na verdade foi uma falha humana, bem sei que errar é humano, mas estes erros saem caros.

— A campanha eleitoral começou há pouco tempo. O que significa para si este período?

— Estou um bocado afastado disso, devido ao tempo que o trabalho me rouba, mas noto um clima diferente, só isso.

— Como costuma ocupar os tempos livres?

— Vou à praia, estou com os amigos ou oiço música. Ler, não leio.

— E porquê?

— Não tenho hábitos de leitura, infelizmente.

— Que género musical prefere?

— Música clássica, calma, para descansar.

— Tem por hábito ir a concertos de música clássica?

— Não vou, porque umas vezes não tenho tempo, outras falta a «massa». Mas oiço em casa.

— Em sua opinião, esse tipo de música está bem divulgado entre nós?

— Acho que sim, até porque o programa 2 da rádio a difunde. O que acontece é que normalmente a malta jovem não se interessa muito por ela, prefere o rock.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Primeiro tentava mudar-me a mim próprio, para melhor.

— E a nível nacional, o que fazia?

— Tentava ajudar os que têm mais dificuldades.

— O que faria nesse sentido?

— Na minha vida diária tento ajudar com o que posso. Se chegasse ao governo poderia fazê-lo com outros meios.

Singularidades de uma campanha eleitoral

O objecto das «eleições legislativas» antecipadas era a renovação da Assembleia da República. Pretendia-se, através da consulta popular, uma correlação de forças no Parlamento que permitisse constituir um Governo dispondo de apoio parlamentar suficiente. A anunciada intervenção na campanha eleitoral de um novo partido emergente do difuso, mas significativo, movimento envolvente da personalidade política do cidadão António Ramalho Eanes era a primeira condição para se alimentar uma expectativa de mudança quanto à correlação das forças parlamentares. A uma Assembleia da República dominada por quatro correntes — PS, PSD, APU, CDS — sucederia uma Assembleia da República com cinco grupos predominantes, prevendo-se que o PRD (o partido «eanista») nela conquistaria um lugar honroso.

Os problemas políticos que estiveram na origem da ruptura entre o PSD e o PS, e os problemas de administração pública, as discordâncias quanto à política económica e financeira que alimentaram o espectáculo polémico ao país proporcionado, não significam apenas que o «Bloco Central» falhou e faliu, mas que uma nova estratégia encontrou no PSD (antigo PPD) a liderança empenhada numa aventura com riscos, mas sugestiva: a conquista da chefia do Governo.

Esta finalidade, mobilizadora dos «sociais-democratas», veio coincidir com a decisão táctica de Mário Soares: distanciar-se da condução pessoal das responsabilidades governativas futuras do Partido Socialista para se apresentar, desse distanciamento beneficiando, às eleições presidenciais. Com esse propósito, a designação pelos órgãos competentes do Partido Socialista de um «líder de campanha eleitoral» logo designado, com evidente intenção propagandística, «candidato a Primeiro-Ministro», veio anunciar a abertura de um processo de transmissão de poderes no interior do partido. É cedo para se concluir que desta indigitação resultará uma sucessão irremovível e que o distanciamento de Mário Soares, no caso de Partido Socialista não obter a almejada «maioria parlamentar de Governo» (43 por cento), ou no caso de o candidato presidencial não alcançar o sucesso ambicionado, seja definitivo.

Estamos, porém, perante um processo redutivo do alcance político e do efeito renovador da decisão presidencial da dissolução da Assembleia da República e da convocação de «eleições legislativas antecipadas». A designação de um «candidato» a Primeiro-Ministro pelos socialistas do PS e o facto de Cavaco Silva se ter assumido como Primeiro-Ministro dos sociais-democratas do PSD, e até como Primeiro-Ministro de uma futura coligação PSD-CDS, apesar dos desesperados esforços de Lucas Pires para entar na disputa, tende a reduzir a polémica eleitoral ao duelo entre duas personalidades e dois partidos.

Esta redução, no plano da vivência democrática, é extremamente negativa. Não corresponde mesmo às duas realidades partidárias: Partido Socialista (e a forte presença de Mário Soares) e Partido Social Democrata (e a penosa ausência de Francisco Sá Carneiro). Nem António Almeida Santos é o PS e todo o PS nele se reconhece. Nem Aníbal Cavaco Silva é o PSD e todo o PSD nele se reconhece. Capacidades, prestígios relativos, apoios, não substituem **uma história** partidária. A reivindicação das competências («Sou um legislador»; «Sou um economista») refere títulos prezáveis, mas não factores decisivos. E de qualquer modo, a campanha centrada na valorização de personalidades e no imediatismo de um confronto de dois estilos de governação, desvia os eleitores da ponderada escolha dos seus representantes na Assembleia da República que tal é o objecto das «eleições legislativas antecipadas».

Não basta ter produzido, em condições muito discutíveis, o debate entre líderes partidários sobre os sucessos e os insucessos das políticas dos Governos, sobre os méritos ou os deméritos dos ministros que geriram as finanças e oriente orientaram a economia desde 1980. Era necessário avaliar publicamente, com o necessário rigor, os trabalhos da Assembleia da República e a conduta dos deputados, daqueles que se **profissionalizaram na política,** e, também, daqueles que acumulam as actividades profissionais (e negociais) directamente (ou indirectamente), claramente (ou discretamente) com a actividade política parlamentar. Era necessário avaliar moralmente os deputados. Avaliar a sua participação nos trabalhos parlamentares. Avaliar os custos da instituição e auscultar propostas para os diminuir, para combater o absentismo parlamentar, eliminar abusos de que todos falam e que todos calam.

Passaram a segundo plano os deputados. No primeiro plano — e principalmente no que se refere aos três partidos que, em guerra, se preparam para a paz do «arco constitucional» — os candidatos a Primeiro-Ministro. O povo eleitor não é chamado a escolher conscientemente os seus melhores representantes na Assembleia da República, renovando-a efectivamente, levando a S. Bento «uma lufada de ar fresco». O povo eleitor é convidado a escolher entre dois candidatos à chefia de um Governo e é para essa possibilidade de políticos tão competentes — um «legislador», o outro «economista» — chefiarem um futuro Governo que os seus votos estão a ser solicitados.

Estamos perante um erro e um vício. É o erro: distrair o eleitorado do objectivo: renovar a Assembleia da República, criar condições de mudança, constituir uma nova correlação parlamentar. É o vício: substituir a plural participação democrática por uma valorização de personalidades competentes ou hábeis.

Diz-se que, regeneração da nossa jovem ordem democrática não depende de um salvador ou de um profeta. Mas a propaganda eleitoral dá-nos imagens de personalidades, transmite-nos o discurso de personalidades. Centrada sobre a falsa questão dos candidatos a Primeiro-Ministro, a campanha eleitoral dá vida ao mito do homem previdencial: o que domina um partido, o competente para governar, o que salva um país.

Ler ou não ler

"Perspectiva do Romantismo Português"

— de Alberto Ferreira

José Carlos Gonzalez

Se algum grande autor, honradíssimo ensaísta e filósofo português tem, nos nossos dias, sido esquecido pelas cliques e claques dos **gerúndios** de certa classe autodenominada «intelectual», e provavelmente de forma deliberada, é Alberto Ferreira.

Lembro-me que em 1969, estava eu em casa de Albert Camus, trabalhando no seu espólio e biblioteca, a editora Gallimard me pediu uma lista de autores portugueses que houvessem tido influências, conotações, aproximações ou trabalhos sobre Camus. Foi o dr. António Coimbra Martins, na Avenida de Iéna, delegação da Gulbenkian, em Paris, a única pessoa que me ajudou nessa pesquisa. Graças a ele encontrei vários artigos dispersos por jornais e revistas portuguesas, mas só um intérprete a sério do homem que escrevera «O Estrangeiro», «A Peste», «O Verão», as «Cartas a um Amigo Alemão» (que tive a honra de traduzir, de parceria com Joaquim Serrano). Esse intérprete era Alberto Ferreira . . .

Eu conhecera-o, ainda eu muito novo, num ou noutro café onde as pessoas, mau grado a orelha grande da Pide, ainda falavam. Hoje, como vamos sabendo não há tais coisas — foram substituídas por manjedouras e aquários, onde se ouve, em pano de fundo, «**Ya, meu, na maior, caraças, etc.**»

Mas vamos ao «**Romantismo Português**», visto e de teor magnífico por Alberto Ferreira. Todo o mundo das letras sabe (ou devia saber) que tal romantismo — corrente política, social e literária de Portugal se deu em duas fases essenciais. A primeira foi quando da queda do feudalismo (tão tarde!) nos anos 1820. A segunda, para abreviar, foi nas alturas dos anos cin-

Alberto Ferreira

quenta do século XIX. Herculano, Castilho, Garrett, para só falarmos destes nomes grados e gratos à memória da nossa cultura, tiveram, em cada um deles, à sua maneira e nos seus domínios mais próprios, um papel que cumpriram. Foi um período fascinantemente rico da vida cultural portuguesa e quem o não diga ou saiba, sobretudo nas gazetas dos **gerúndios** destes tristes anos oitenta, não sabe, nem quer saber nada de nada. Quer é bolacha «Araruta».

Pois aparece agora, por fim, na LITEXA, a 3.ª edição do livro de Alberto Ferreira, que chama a atenção sem redundância nem petulâncias, para o que foi esse tempo de revoltas e de retrocessos, de avanços e de recuos, mas de uma dignidade que os tais **gerúndios** dos nossos telejornais impressos parecem ignorar.

Não farei nem uma citação da obra de que estou a falar. Porque toda ela é exactamente um todo, que deveria, se os responsáveis pela cultura deste país não andassem a brincar aos monos-sábios, para não falar doutras misérias, ser texto indispensável para os estudantes, pelo menos aqueles que ainda conseguem chegar ao 12.º ano. Mas que quereis, leitores amigos . . . Voltou-se ao «livro único», com três ou quatro vírgulas, duas citações, a mais ou menos, e tudo bem encomendadinho e engravatado . . .

A definição, complexa, extremamente difícil, e ainda muito indeterminada do movimento romântico português, é apresentada por Alberto Ferreira para que muita gente possa ler e entender. Garrett e Herculano, os dois pilares fulcrais, são mostrados nas suas esferas próprias de acção, nas suas adequadas dimensões políticas, didácticas e literárias. E Castilho não sai de modo nenhum diminuído da sua tarefa, tão inglória e, por vezes, ingenuamente utópica, de ajudar o povinho a aprender a ler e a escrever.

Seria talvez salutar que os **gerúndios** já aludidos das nossas cinzentas gazetas se não esquecessem que, por volta de 1940, **90 por cento** da população portuguesa era **totalmente** iletrada. Dos 10 por cento restantes, santos céus!, talvez metade soubesse alguma coisinha . . .

Pois, passados cem anos, o «Manholas de Santa Comba» e seus indefectíveis acólitos, encarregaram-se de tudo regredir, até mesmo o que na 1.ª República se foi tentando fazer.

Parece-me indispensável ler este livro de Alberto Ferreira. Juro, perante notário, se for preciso, que não tenho comissão nas vendas.

Ontem em Vila de Rei

Eanes defendeu regionalização e a legalização das rádios-livres

O presidente da República disse ontem em Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, que a integração na CEE, ao invés de representar qualquer dissolução ou descaracterização das comunidades locais, estimula a regionalização.

«Para esta confiança, contribui naturalmente a verificação daquilo que o poder autárquico tem conseguido desde 1974. A regionalização decorrente de um regime de natureza democrática é impossível antes dele, implica níveis superiores de consciencialização e de responsabilização cívicas que se revelam motores eficazes de diagnóstico».

O Presidente da República disse também que «no seu autêntico sentido democrático, regionalização não significa qualquer exacerbar de interesses concorrentes ou de bairismos opostos, pelo contrário só uma regionalização correcta e bem estruturada permite um desenvolvimento equilibrado e uma unidade nacional dinâmica».

Fundo de um pego

Antes, o presidente da Câmara de Vila do Rei queixara-se da interioridade, afirmando: «Por aqui temos vivido como peixes no fundo de um pego, terras de pasmo. Aqui falta quase tudo — meios humanos, materiais e recursos que todo o cerimonial exige. Somos concelho há 700 anos, um dos mais antigos do País, hoje envelhecido, isolado, marginalizado».

José Maria da Silva assegurou que, depois de D. Dinis «passaram pelo País 28 reis, 20 presidentes da República, 138 chefes de Governo e uma infinidade de ministros, mas nunca nenhum se perdeu por estes caminhos».

«Os órgãos de Comunicação Social também não chegam aqui e mesmo convidados escusaram-se» — desabafou ainda o presidente da Câmara, acrescentando: «Não temos melhoramentos para inaugurar, nem unidades hoteleiras com requinte, nem discursos estudados.»

Eanes fala a uma rádio livre

Em Vila de Rei, enquanto caminhava numa das suas ruas, o Presidente da República, sabendo a quem prestava declarações, deu uma pequena entrevista à Rádio Antena Livre de Abrantes, ainda não legalizada.

Eanes defendeu a legalização das rádios livres e locais, durante muito tempo conhecidas também por rádios-piratas e afirmou:

«Perguntar-se-á porque, apesar de tudo, estando esta rádio numa situação que não é legal, eu falo... Ora bem, é precisamente para chamar a atenção dos portugueses para uma situação que é inadmissível e que devem modificar, e naturalmente eu também» — disse Eanes.

«Situações de equívoco não convêm à democracia e ao Estado de direito democrático» — acrescentou.

O Presidente da República considerou que existem «duas atitudes razoáveis» perante as rádios livres e locais.

Uma delas — adiantou — é a posição de considerar que «as rádios privadas não são necessárias e a lei as impede».

A outra é «entender-se que elas são convenientes e oportunas e então a lei revoga-se, de tal maneira que elas possam exercer a sua função em plena liberdade» — concluiu.

Na entrevista, Eanes comentou ainda a confirmação de que as eleições autárquicas se devem realizar em Dezembro.

«A lei foi cumprida e portanto está tudo certo» — disse Eanes.

A pequena entrevista terá sido um bom prémio para o repórter da Antena Livre de Abrantes, que andou mais de quatro horas atrás do Presidente da República até conseguir as declarações em exclusivo.

O general Ramalho Eanes falava no encerramento das comemorações do sétimo centenário do foral da vila.

Disse Eanes que a CEE prevê apoios especiais para a regionalização, mas que, infelizmente, eles não têm sido «aproveitados com a necessária oportunidade».

«Compete-nos, portanto, levar a cabo o processo de regionalização que nos dê maior consciência de unidade no preciso momento da adesão às comunidades — a uma Europa que é ainda uma Europa de Estados mas que tende cada vez mais a ser uma Europa de regiões», afirmou.

Disse ainda Eanes que as comunidades locais «não estão condenadas a envelhecer, porque todos os dias se fazem pela vontade dos seus filhos».

«Se mais provas não houvesse, estes 700 anos (de Vila de Rei) seriam precisamente um testemunho dessa determinação histórica e colectiva que venceu outras crises e tem condições para dar novos passos seguros».

Dirigentes da OLP afirmam à Anop

Esperamos que Portugal dê apoio à causa do povo palestiniano

Dois dirigentes palestinianos manifestaram ontem à Anop, em Amá, a esperanças da OLP que Portugal dê a sua achega para a resolução do problema palestiniano.

Abu Taiev e Yehia Rabbah, ambos membros do Conselho Nacional Palestiniano e dirigentes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) disseram esperar que Portugal, no conjunto dos países da comunidade europeia, «possa jogar um papel distinto tendo em vista os direitos legítimos do povo palestiniano».

Os dois quadros superiores da OLP, que receberam o jornalistas da Anop num hotel da capital jordana propriedade de um palestiniano, observaram que o povo português «tem dado suficientes provas de solidariedade para com o povo palestiniano».

Rabbah e Taieb destacaram como factos importantes da aproximação de Portugal à causa palestiniana a visita a Lisboa, em Novembro de 1979, do líder da OLP, Yasser Arafat e o encontro havido entre este e o ministro português dos negócios estrangeiros, Jaime Gama, em Fevereiro passado em Riade, Arábia Saudita.

Contudo, adiantaram, muito há a esperar de Portugal na cena internacional no momento em que se conjugam esforços para a realização de uma conferência internacional com a participação de uma delegação conjunta jordano-palestiniana.

Para os dois dirigentes da OLP o palestiniano Al Awad, que se encontra preso em Portugal, foi o autor do assassínio de Issam Sartawi, em Albufeira, durante uma reunião da Internacional Socialista.

Taieb, que chefia a força especial militar do presidente da OLP Yasser Arafat, desmentiu haver bases militares palestinianas em território jordano, ao contrário de notícias divulgadas pela Impresa internacional e dirigentes israelitas.

Para Rabbah, que é adjunto de Taieb e já visitou Portugal, os palestinianos, que deverá integrar a delegação conjunta jordano-palestiniana, terão de ser indicados pela OLP.

Actualmente, três movimentos radicais palestinianos, apoiados pela Síria e Líbia, que se opõem à liderança de Arafat, são contra as «cedências» do actual presidente da OLP, nomeadamente nas conversações com os Estados Unidos e o acordo jordano-palestiniano.

Os dois dirigentes palestinianos adiantaram haver alguns contactos com forças progressistas israelitas, não indicando contudo nomes, e que o problema do reconhecimento do Estado de Israel pela OLP só se poderá pôr quando os palestinianos tiverem o seu próprio Estado.

"Política é coisa séria" - defende Amândio de Azevedo

«A política é das coisas mais sérias que podem existir no nosso País, pois é aí que se tomam as grandes decisões para o bem da nação» — afirmou ontem o ministro do Trabalho em Cabeceiras de Basto, falando com ar sério.

Amândio de Azevedo citou, em apoio da sua afirmação, o exemplo de Sá Carneiro, sublinhando que ao nível autárquico há lugar a um discurso e a uma reflexão sobre o papel da política local, defendendo a descentralização do poder como forma de garantir a resolução dos problemas do país.

O ministro do Trabalho falava em Cabeceiras de Basto onde inaugurou a nona edição da Agro-Basto, feira agrícola da região.

Abordando temas do seu departamento, Amândio de Azevedo prestou homenagem às instituições privadas de segurança social, referindo que as grandes medidas neste sector têm sido tomadas por elas, dizendo ainda que os seus funcionários, na execução das respectivas missões, «têm ultrapassado as suas capacidades naturais».

Preconizou a existência de acordos de cooperação que impliquem o «aparecimento de bons gestores, bons quadros técnicos e formação adequada dos trabalhadores», considerando que estes acordos são fundamentais para contribuir para uma economia mais forte e mais produtiva.

Falando depois aos jornalistas, Amândio de Azevedo sublinhou pertencer ao número daqueles que pensam «que na vida como na política se deve fazer o trabalho com coerência, lealdade e honestidade».

O presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Mário Campilho, lamentou a falta de autonomia em termos económicos e sociais, numa região que disse ser uma unidade física diferenciada, dadas as condicionantes geográficas.

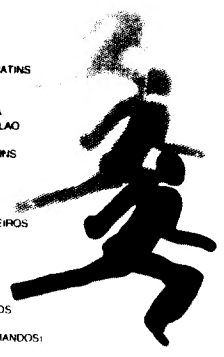
Mário Campilho referiu que a falta de autonomia cria «múltiplas relações de dependência de cada um dos concelhos com o espaço envolvente, tendendo a separá-los em várias direcções e enfraquecendo a sua coesão interna».

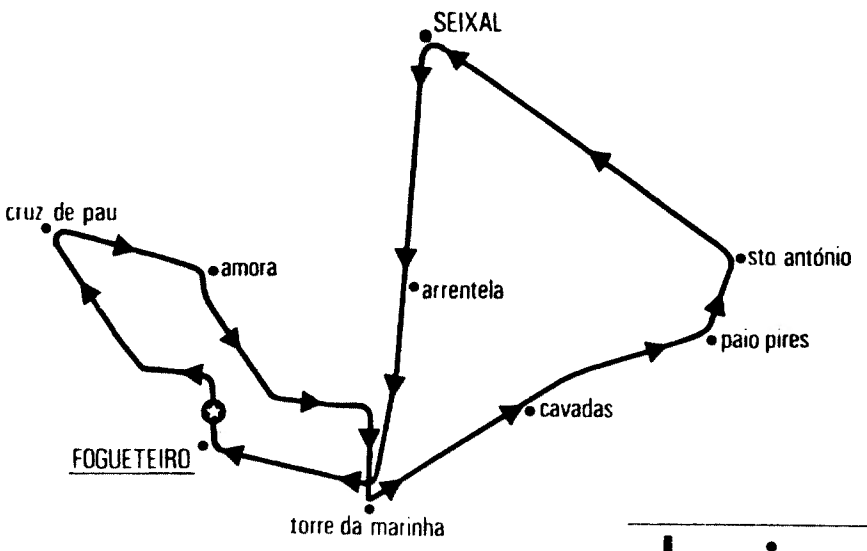
4ª seixalíada
JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL

ATLETISMO
prova de estrada - 13700 metros

20 SETEMBRO a 4 OUTUBRO 1985

- ANDEBOL
- ATLETISMO
- BASQUETEBOL
- CANOAGEM
- CICLISMO
- CICLOTURISMO
- CORRIDAS EM PATINS
- DAMAS
- DOMINÓ
- ESTAFETA-MISTA
- FUTEBOL DE SALÃO
- GINASTICA
- HÓQUEI EM PATINS
- LUTA
- NATAÇÃO
- PATINAGEM
- PESCA
- PEQUENOS VELEIROS DE CRUZEIRO
- TAI-KEN DO
- TÉNIS
- TÉNIS DE MESA
- TIRO AO ALVO
- TIRO AOS PRATOS
- VELA
- VELA «TELE COMANDOS»
- VOLEIBOL
- XADREZ





Partida e chegada

inscrições:

DESPORTOS COLECTIVOS - 6 DE SETEMBRO DE 1985
DESPORTOS INDIVIDUAIS - VER PROGRAMA PRÓPRIO

Para:
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
SECTOR DE DESPORTO
2840 SEIXAL
TELEFONE: 2 21 35 24

Uma iniciativa da CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL com o apoio das JUNTAS DE FREGUESIA E COLECTIVIDADES DO CONCELHO

domingo 29 set.

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 26 DE SETEMBRO

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Primeiros incidentes ao fim de uma semana de campanha

Dois incidentes marcaram o início da segunda semana de campanha eleitoral, quando os líderes partidários entravam em declarações de balanço e davam indicações mais precisas quanto a perspectivas pós-eleições.

Oriola, uma pequena localidade do distrito de Évora, e Aveiras de Cima, no distrito de Lisboa, foramos cenários dos incidentes. Em ambos os casos, militantes e simpatizantes da APU são acusados, no primeiro, pelo PS e, no segundo, pelo PSD.

Em Oriola, acusou o PS, militantes e simpatizantes da APU tentaram agredir candidatos do PS, designadamente o primeiro da lista por Évora, António Barreto.

Em Aveiras de Cima, acusou o PSD, participantes num comício da APU foram incitados por Octávio Pato a agredir elementos do PSD que participavam numa caravana de propaganda.

A APU já desmentiu a sua responsabilidade em ambos os incidente, referindo em relação ao de Oriola, que tanto quanto a sua comissão de Évora conseguiu apurar houve apenas «trocas de palavras agrestes, sem contudo ter havido agressões» entre António Barreto e «um cidadão daquela freguesia».

Quanto a Aveiras de Cima, a Apu respondeu que a caravana do PSD entrou no local onde se realizava o comício a fazer propaganda e que os oradores apelaram para a calma.

Incidentes à parte, e uma vez cumprida a primeira semana de campanha, os líderes começaram a fazer balanços, tendo de comum a afirmação de que as suas expectativas estão a ser ultrapassadas, e já deram algumas indicações quanto a perspectivas pós-sufrágios.

Almeida Santos, domingo, em campanha no distrito da Guarda, introduziu no seu discurso a defesa do cooperativismo, prometendo que este sector será «parceiro social» e membro do futuro Conselho Económico de Concertação Social.

O dirigente socialista, a propósito da boa recepção que teve naquele distrito, e em jeito de balanço sobre a primeira semana de campanha, falou da «onda de entusiasmo que vem a crescer desde o Algarve e é profundamente comovente».

Sobre as perspectivas pós-eleitorais, Almeida Santos já declarou: «se há alguma aliança que me parece perfeitamente impossível neste momento é do PS com o PSD».

O líder do PSD, Cavaco Silva, também a fazer campanha no distrito de Braga, tendo escolhido como um dos temas das suas intervenções a eliminação das desigualdades entre o sul e o norte, mantendo como um dos pontos a identificação entre o PS e o PCP, declarou já sobre a primeira semana de campanha: «Se conseguirmos manter até ao fim a dinâmica que vem animando a campanha, ganharemos as eleições».

Sobre as perspectivas, domingo, em declarações à Anop, Cavaco Silva declarou que, no futuro, PSD e CDS «terão que fazer um entendimento para governar» e sublinhou que «não haverá coligação com o PS, que deve ir para a oposição, para aí se rejuvenescer».

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, esteve domingo em Lisboa. Uma das iniciativas de campanha cumpridas pelo líder do PCP foi um almoço com comerciantes, durante o qual um dos temas que desenvolveu foi a afirmação de que o PCP defende a viabilização das várias formações económicas.

Álvaro Cunhal, sobre a forma como decorreu a primeira semana de campanha, declarou: «Tenho andado por muito lado e sei o que é a maré cheia e a maré baixa e sinto que a maré está a encher».

O líder do CDS fez campanha domingo em Viseu e uma vez mais insistiu na responsabilização do PS e PSD pelo «Estado Socialista». Lucas Pires, que se tem congratulado com «o aumento de pessoas do PSD nas listas do CDS», defende que os eleitores, em 6 de Outubro, vão ter que escolher entre a esquerda e a direita.

A campanha do PRD prosseguiu domingo com Hermínio Martinho nos Açores e Manuela Eanes no distrito de Bragança. O presidente do PRD, em intervenções públicas, tem sublinhado que o projecto que defende é o projecto de Ramalho Eanes.

SIC

Almeida Santos (PS) — «Não recebemos lições daqueles que são cristãos-novos liberdades e que apoiaram durante 50 anos um regime contra o qual lutámos».

Almeida Santos (PS): «Não tenho medo de governar Portugal».

Almeida Santos (PS): «Aqueles que querem agora substituir-nos, já nos substituíram em 1979 e deixaram o País à beira da bancarrota, que nós tivemos depois de evitar»

José Apolinário (PS): «Cavaco Silva é o SIDA da política».

Cavaco Silva (PSD): «É curioso como Mário Soares quer ajudar Almeida Santos e este se esforça por demarcar-se do seu líder e dos seus erros na governação».

Cavaco Silva (PSD): «O PS está afectado por euro-esclerose».

Cavaco Silva (PSD): «Nunca por nunca os militantes do PSD devem deixar de respeitar os que pensam de maneira diferente da nossa».

Álvaro Cunhal (APU) «Desculpem ser uma palavra feia, mas é uma palavra portuguesa que define tão bem o que se está a passar: vigarice».

Álvaro Cunhal (APU): «Tenho andado por muito lado e sei o que é a maré cheia e a maré baixa e sinto que a maré está a encher».

José Tengarrinha (APU): «Nunca estes partidos (PS, PSD e CDS) tinham feito campanha tão rica em efeitos exteriores e tão pobre em debate dos problemas concretos que atingem os portugueses».

Bispo do Algarve: «Nesse período de campanhas eleitorais, feitas de discursos, promessas, cartazes vistosos e dispendiosos, de pressões psicológicas, seria bom que cada um procurasse examinar-se para ver o que já fez até agora e aquilo que deveria fazer».

Lucas Pires (CDS): «O PSD rompeu, mas agora parece querer dar um biberão ao PS para que ele cresça, para mais tarde poder vir a casar com ele».

Gomes de Pinho (CDS): «Há dez anos, quando era bom ser do PCP ou do PS, tínhamos medo de ser do centro. Há cinco anos, quando o bom era ser social-democrata, tínhamos medo de ser do centro. Hoje temos orgulho de ser da direita».

Santos Ferreira (PDC): «O ambiente desta campanha é um barómetro muito preocupante da situação política portuguesa e não é por acaso que há tanta agressividade».

Onda Socialista com o PS a jogar em casa

José Manuel Vilaça

Quando Almeida Santos terminou ontem em Braga, já perto da meia-noite, o oitavo dia da campanha eleitoral, era um homem exausto e quase sem voz, mas visivelmente feliz. Finalmente surgiu aquilo que elementos da comitiva do dirigente do PS qualificam de «Onda Socialista», expressão que traduz o evidente entusiasmo popular que rodeou a digressão do candidato do PS a primeiro-ministro.

A passagem por oito concelhos do distrito de Braga, que culminou com uma festa-comício na Cidade dos Arcebispos foi sempre acompanhada por uma expressiva participação popular, organizada pela federação do PS, a qual manifestava declarado apoio a Almeida Santos.

Em algumas localidades — casos da Póvoa do Lanhoso, onde o PSD é maioritário e de Fafe, cuja edilidade é presidida pelo socialista Parcídio Sumavielle — o dirigente do PS foi literalmente arrancado do autocarro que o transporta por populares que insistiam em beijá-lo ou abraçá-lo.

Diga-se em abono da verdade que este distrito minhoto tem votado regularmente socialista e não é, portanto, território estranho. Nas eleições de 83, o PS foi a força mais votada, com quase quarenta por cento dos votos.

Mas mesmo nos concelhos de maioria PSD, a recepção a Almeida Santos ultrapassou as expectativas dos organizadores da campanha.

Diz-se na comitiva do líder socialista que este ambiente fora já prenunciado em Viseu e na Guarda, depois da caravana socialista ter sido recebida por muita gente mas com alguma frieza em Castelo Branco e em Portalegre e ter sido praticamente ignorada no Alentejo e no Algarve.

Para o repórter, que acompanhou iniciativas socialistas em Lisboa durante a primeira semana da campanha eleitoral, é evidente que os PS tem aqui uma imagem completamente diferente e que a assistência aos comícios não é apenas motivada pelos grupos «rock». Provavelmente porque nestas regiões os efeitos da crise económica, nomeadamente o desemprego e os salários em atraso não se fizeram sentir com tanta intensidade. Por isso o PS poderá sentir menos a erosão do poder, admitindo-se que consiga manter neste círculo os sete deputados que alcançou em 83.

Tanto nos comícios como nas concentrações que se verificam quando a caravana do PS (que hoje registou um acompanhamento recorde de mais de duzentos automóveis) se detém não há indiferença como se verificava em Lisboa. E as manifestações — que têm sido esporádicas — de hostilidade não provocam qualquer reacção.

Nova imagem

Outra surpresa para o jornalista foi a desenvoltura com que Almeida Santos enfrenta os banhos de multidão a que tem sido sujeito. O dirigente socialista desinibiu-se e passeia pelas ruas, aperta centenas de mãos ao longo do dia, distribui beijos e abraços e autógrafos com um inesperado à-vontade para quem conhecia apenas o formalismo do ministro.

E de terra em terra — ontem foram sete, Famalicão, Barcelos, Vila Verde, Póvoa do Lanhoso, Fafe, Guimarães e Braga — repete, com pequenas veriações o mesmo discurso, baseado em algumas ideias-chave, por vezes demasiado longo.

O início é sempre com «meus queridos amigos». Depois segue-se uma referência ao apoio popular que tem sentido, dando-lhe a garantia de que o PS já ganhou as eleições legislativas de 6 de Outubro. A condenação muito dura dos cinquenta anos de opressão que terminaram em 25 de Abril antecede críticas violentas aos outros partidos com especial incidência no PSD e em Cavaco Silva. Segue-se uma passagem pelas questões económicas, começando na quase bancarrota de 83, passando à recuperação e redução do défice externo e a adesão à CEE.

Esta é sublinhada — nesta zona de forte emigração — com a enumeração das vantagens que traz em termos de igualdade imediata de direitos para os trabalhadores emigrados e a possibilidade de dentro de dois anos os filhos dos emigrantes receberem em Portugal abono de família.

Outras constantes do discurso de Almeida Santos são a referência à igualdade entre o homem e a mulher — o eleitorado feminino é preponderante — e as crianças, para as quais se compromete a construir um futuro melhor.

O fim, hoje, foi invariavelmente o mesmo: confio em vós, confiai em mim, tenho um passado e tenho experiência para governar.

Longe da exaltação das aparições públicas de outros políticos, Almeida Santos procura antes dar a ideia de que é um «bom pai de família» a merecer uma oportunidade para mostrar o que vale em mais altas funções.

Porto

Destaque, na digressão de ontem merece também o presidente da Câmara de Fafe, Parcídio Sumavielle. Principalmente pela forma empolgante como apelou ao povo de Fafe para votar em Almeida Santos: «Vós, povo da minha terra, que me tens dado repetidamente a confiança, acreditai pelo menos nas minhas palavras: o homem que aqui está, o camarada Almeida Santos, tem toda a minha confiança — ele vai fazer um país novo». E também merece destaque a violência com que o presidente da JS, que tem acompanhado Almeida Santos se referiu, em Braga a Cavaco Silva, horas depois de ele ter aqui passado: «É a SIDA da política portuguesa».

Hoje a caravana socialista vai percorrer um terreno mais adverso — o distrito de Viana do Castelo — para amanhã regressar ao Porto.

Foi nesta cidade que no sábado passado Mário Soares e Almeida Santos participaram juntos numa festa comício, depois de assistirem a uma homenagem a Cal Brandão. Mas aquela festa foi geralmente considerada fraca porque não teve na assistência mais do que quinze mil pessoas, num círculo eleitoral onde o PS conseguiu 43 por cento dos votos.

Será uma nova sina do PS falhar nos centros urbanos"

Por terras de Braga

Fantasmas da abstenção dominou discurso de Cavaco

Aurea Sampaio

O fantasma da abstenção dominou ontem as intervenções do líder social-democrata, Cavaco Silva, em campanha pelo distrito de Braga. Daí os apelos sucessivamente repetidos: «No dia 6 de Outubro não fiquem em casa. Não deixem os outros decidir por vós». Mas ao contrário do que estava previsto, a jornada não terminaria em Braga, ou seja, com um comício em Braga. A sessão foi transferida para Barcelos. Motivo: o PS estava lá. O PSD não quis arriscar a concorrência.

No sábado, a repórter tomou contacto com a caravana social-democrata, em Aveiro, onde, ao fim do dia, se realizou o tradicional comício. O prato forte das conversas entre a gente da comunicação social era Ângelo Correia, cabeça de lista pelo distrito. Ele havia transformado a digressão num «espectáculo» permanente, para mostrar que dominava tudo, que conhecia todos, que era uma espécie de «suserano» regional. As más-línguas dizem que foi excessivo e que Cavaco não se «deixou impressionar». Mas o certo é que o conhecido político social-democrata criou um extenso rol de situações que, da gargalhada ao espanto, provocaram tudo menos a indiferença. Não resistimos a contar o caso da velhinha, em Lourosa, a quem ele dava uma caneta e dizia: «Mas não se esqueça de, no dia 6 de Outubro, pôr lá a cruzinha». Resposta da senhora: «Ora, eu sempre votei em vocês e continuo descalça».

Angelo Correia, olhando-lhe para os pés comenta com uma desfaçatez monumental: «Mas a senhora não está descalça».

«Salve-nos sr. professor»

Domingo, dia por excelência consagrado à família, as gentes do Norte vêm para a rua. Logo de manhã, a pé, de bicicleta ou de automóvel, passeiam-se pelas estradas, enchem os adros das igrejas e os cafés. Exuberantes como a paisagem, misturando-se com o verde das matas em indeterminàveis piqueniques. E depois há as romarias e as feiras, prenhes do barulho dos altifalantes. Aí esperavam, ou os iam encontrar, a imensa caravana de automóveis que, ao longo de todo o percurso, acompanhou Cavaco Silva. Começa por Vila Verde, em que o CDS foi o partido mais votado e onde os ex-parceiros da AD tiveram, em conjunto, um «score» eleitoral de 62,4 por cento. Percorre entre latadas carregadas de uvas a estrada de Feira Nova e Amares, concelho também maioritariamente PSD/CDS, pára em Caldelas.

Uma senhora com ar angustiado lança um apelo messiânico: «Salve-nos, senhor professor, salve-nos».

Mas o professor, com grande sentido de oportunidade, não esqueceu que estava numa zona termal e lembrou que o programa do seu partido prevê o desenvolvimento do turismo do interior e das zonas termais. «Que é urgente a construção de estradas, a ligação dos centros de produção e de consumo entre si» e, mais uma vez, a importância do voto, «a arma que foi dada aos portugueses pelo 25 de Abril».

Onze quilómetros depois, por uma estrada que volteia entre montes cobertos de todos os tons de verde possíveis, foi a paragem em Terras do Bouro. De cima de uma camioneta, discursa o presidente da câmara, Marques Mendes, segundo candidato por Braga. Presente, sempre com ar distante, o número um pelo distrito, Eurico de Melo.

Cavaco, que abandonou o traje desportivo com que atravessou o Alentejo, lançava, sob o sol do meio-dia um dilema à cabeça dos que o escutavam: «Tendes que optar ou por uma via que é protagonizada pelo PS e pelo PC, e que defendem a colectivização, a burocratização e um centralismo excessivo, ou pela do PSD que é contra o colectivismo e pela descentralização e o poder local.»

«Ele há pobres?»

Em S. Bento da Porta Aberta foi o almoço. Depois um curto passeio a pé.

À frente do líder algumas mulheres dançam o vira no meio da estrada.

Uma lança-se-lhe ao pescoço e beija-o com um convicto: «Vamos vencer».

Segue-se Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso. Aqui, a repórter entrou num café e, entre a bica e uma água, foi escutando as conversas.

Um homem observava as centenas de pessoas que lá fora escutavam Cavaco Silva.

«Se fosse para fazer um trabalhinho ao domingo, ninguém apareceia. Isto é tudo a mesma coisa. Prometem muito, mas depois, pelos pobres ninguém faz nada».

A dona do estabelecimento interfere no monólogo para perguntar: «Mas ele há pobres?»

Mais tarde, precisamente em Fafe, o líder dos sociais-democratas deu uma resposta a essa pergunta. «Temos que reconhecer que neste país há gente com fome e miséria». Falou dos que têm posto de trabalho, mas não recebem o suficiente, dos que trabalham, mas não têm salários e dos que nem sequer tem um posto de trabalho».

Disse aqui, como em grande parte dos sítios por onde andou, que não falava só para os militantes e simpatizantes do PSD.

Mas também para os que votaram «no PS, no CDS e APU» porque todos são portugueses, todos merecem o nosos respeito, todos têm os mesmos problemas».

Em Guimarães bateu forte e feio na «austeridade que nos impuseram!».

Prometeu isentar de certos impostos as empresas que criem postos de trabalho para os jovens e voltou a abordar a temática dos salários em atraso. «A culpa não é com certeza dos trabalhadores, é-o sim, da política seguida».

Patrícia, a filha mais velha de Cavado Silva, podia ser a figura emblemática, vestida de cor-de-laranja. Pólo de atracção dos comícios de ontem de onde, tal qual as vedetas, e solicitada para infindáveis sessões de autógrafos, Patrícia, cada vez mais conhecida pelos militantes que, entre sussurros dizem: «É a filha do professor». Mas confessa ao «DL» não ser sequer militante da JSD.

Conversamos em Celorico de Basto, entre o olhar do «segurança» e a pressa do motorista que a conduzia.

Não esconde um olhar desconfiado, mas não se escusa a responder. Tem 18 anos, estuda farmácia e os tempos livres são distribuídos entre o ténis, a literatura, a música e os encontros com os amigos.

Porque acompanha o pai? «Acho que ele precisa de alguém da família para lhe dar apoio. Isto já é tão duro... Sozinho é ainda pior». Aludimos aos autógrafos. «Não me sinto vedeta. Nunca pensei nisso.

Penso é que tenho que estudar porque ainda me falta um exame».

Ante o seu pouco entusiasmo pela política, quisemos saber se a sua participação tem apenas a ver com o facto do pai ser um dirigente partidário. «Claro que seguiria a política nacional porque gosto de conhecer os problemas do meu País. Mas é evidente que sendo o meu pai, tenho de me meter mais na política.»

De Norte a Sul

• «Se eu fosse uva, muito vinho tinha dado hoje» — afirmou Almeida Santos após ter visitado o distrito de Braga, onde foi entusiasticamente recebido por milhares de pessoas, nas diversas localidades em que parou. Mais uma vez Almeida Santos se queixou da força com que o apertam e o cumprimentam adiantando que se não correspondesse aos vigorosos apertos de mão com a mesma força já a esta hora estaria sem mão».

• Manuel Pedro, oito anos, neto de Almeida Santos, encontrou-se no Porto com o avô e vê assim as legislativas: «O meu avô e o Cavaco Silva vão fazer uma corrida e quem tiver mais papéis é que ganha».

• José Lello, candidato a deputado pelo PS, no distrito do Porto, participou na comitiva que acompanhou o dirigente socialista Almeida Santos, distribuindo sacos de plástico com o emblema do PS. Uma senhora a quem tentou dar um saco recusou por duas vezes. Mas à terceira aceitou. E confessou: «É da política, não é? É que eu via-o a vender os sacos tão bem vestido, que nem me sentia à vontade para comprar.»

• Se Cavaco Silva não quer aliar-se ao CDS velho, mas aliar-se ao PS novo, «poderá ser tentado a fazer um acordo com o PS velho, recusando o CDS novo», afirmou Lucas Pires, sábado em Alcobaça. O líder democrata-cristão, que falava num almoço com militantes e simpatizantes do CDS, teceu fortes críticas ao PSD e à liderança de Cavaco Silva, apontando-lhe a ausência de estratégia presidencial e de coligação.

Militantes do PSD pintaram, na madrugada de domingo, uma faixa com frases eleitorais do seu partido na fachada do edifício sede do PS, no Largo do Rato. Visto de longe parece uma passadeira que vai da porta principal do edifício até ao outro lado do passeio, pintada a cor de laranja com a frase «Vota PSD». Uma fonte do PS disse que o seu partido não vai tomar qualquer posição sobre o assunto: «O que é que a gente vai fazer? É uma provocação, não podemos ligar», acrescebtou.

• Álvaro Cunhal admitiu na Amadora a possibilidade de o novo PRD vir a aliar-se futuramente aos três outros maiores partidos, caso não se registe um reforço de votação na APU. Perante centenas de pessoas no centro da nova cidade, o líder do PCP reafirmou que é positivo o aparecimento dos renovadores democráticos, com o objectivo de tirar votos à direita e ao PS, mas repetiu que «nem um só voto do eleitorado APU deve ir para o novo partido». «desejamos sorte ao PRD para roubar votos ao PS, PSD e CDS» — sublinhou.

• O dirigente comunista Carlos Brito afirmou ontem em Tavira que o PS, o PSD e o CDS «acabarão por ter de engolir o Governo Democrático de Salvação Nacional». Carlos Brito referiu-se à ironia com, os dirigentes do PS reagem à proposta de Governo do PCP e disse: «Também eles ironizavam quando pedíamos a demissão do Governo e diziam que, com a nossa luta dávamos mais vida ao Governo e mais união à maioria parlamentar».

● O PSD de Lisboa acusou a APU de colocar faixas de propaganda da coligação sobre as dos sociais-democratas, em Odivelas, e a Câmara de Loures de dar colaboração a esta acção «perfeitamente ilegal». Em comunicado, a direcção distrital de Lisboa da campanha do PSD afirma que «diversos camiões da Câmara Municipal de Loures, da presidência do comunista Severiano Falcão», procederam à limpeza do local onde sábado à noite se realizou um comício da APU com Álvaro Cunhal.

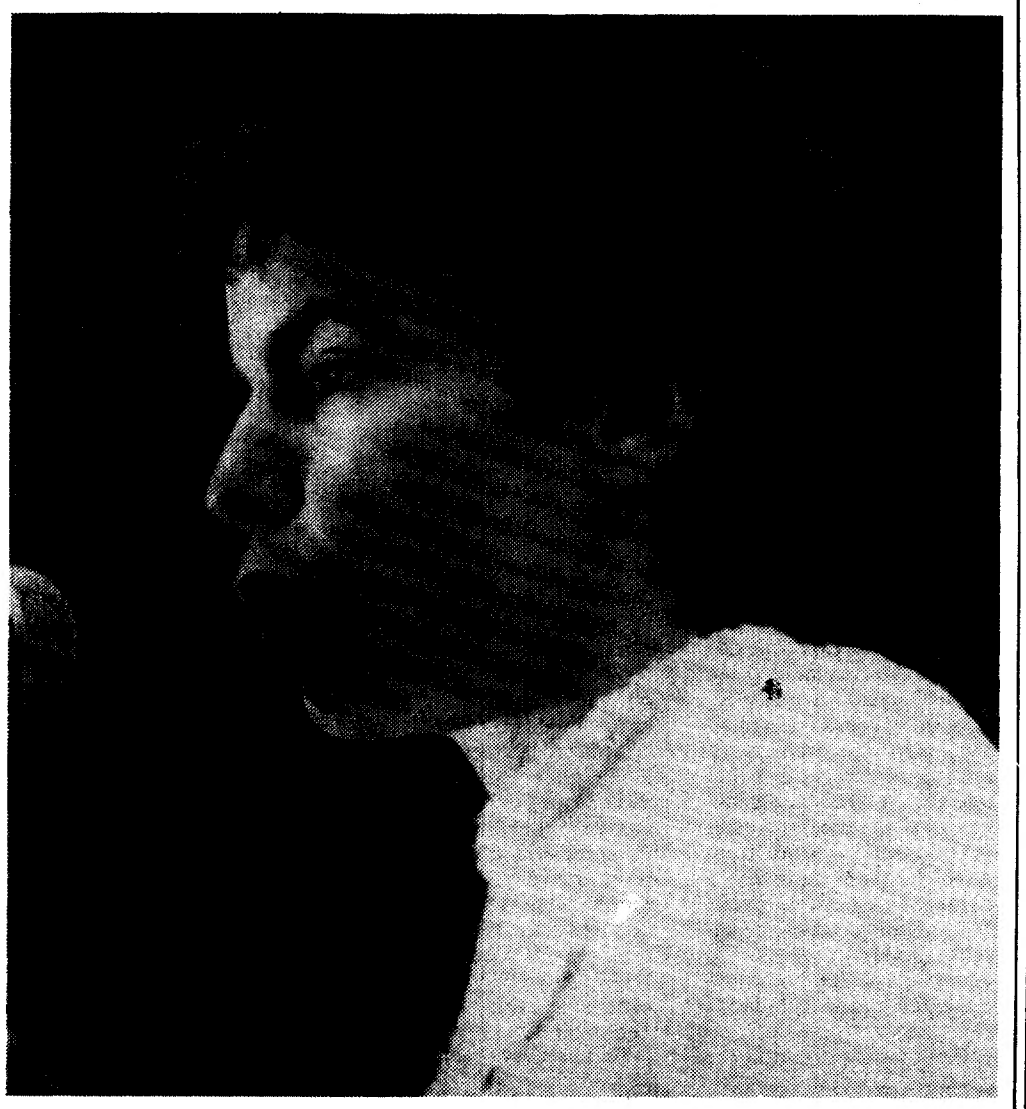
● O PSD organizou ontem uma caravana automóvel no distrito de Santarém, que percorreu as freguesias do concelho do Cartaxo e terminou em Rio Maior. Abílio Rodrigues, terceiro candidato do PSD por Santarém, afirmou que «tendo em conta o aparecimento do PRD, é provável que o PSD consiga eleger mais um deputado por este distrito e o CDS perca o seu deputado, porque as pessoas reconhecem que o PSD é uma alternativa válida e credível ao PS».

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Zita Seabra em Aveiro

"Não matem o 'Vouguinha'..."

Zita Seabra e Jaime Gralheiro, cabeças de lista da APU por Aveiro e Viseu, tinham combinado alugar o Vouguinha à CP para todo o dia de ontem. Lutar pela total recuperação e viabilização do ramal do Vouga no seu percurso total, entre Espinho e Viseu, é ponto comum das respectivas candidaturas. Daí a ideia do aluguer.
Os aveirenses dariam a música e os viseenses representariam em todas as estações e apeadeiros um apontamento teatral, alusivo ao Vouguinha e à sua importância para as populações interiores dos dois distritos.



A CP alegou insuficiências de pessoal e material e negou o aluguer. Não desarmaram os candidatos aveirenses. Juntaram algumas dezenas de activistas, compraram metade dos bilhetes do minicombóio e arrancaram, pouco depois das nove horas da manhã, de Espinho até Sernada do Vouga, no limite do distrito. Foi uma insólita, mas interessante jornada eleitoral. Foi passeio, festa, romaria, piquenique, sessão de esclarecimento. Foi tudo isso e mais: se a CP pensou com a nega boicotar a APU saiu-lhe o tiro pela culatra. De mero passeio de defesa do ramal, a viagem Espinho-Sernada-Espinho transformou-se numa original e eficaz acção de propaganda dos candidatos da APU.

A concertina

Zita Seabra seguiu acompanhada pelo número dois da lista, Ferreira Mendes, 40 anos, metalúrgico, natural de Espinho, pelas duas filhas, Rita (9 anos) e Ana (7), e pelo fabuloso tocador de concertina Samy, trabalhador da Portucel, além de cerca de trinta activistas da campanha, alguns dos quais entrados nas estações de Vila da Feira, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

O primeiro percurso, até Sernada — muito utilizado nos dias de semana pelos operários — não teve novidades. Era domingo, manhã cedo, muita gente dormia. Até o repórter (isto de escrever todos os dias depois de andar atrás dos candidatos cansa...) passou pelas brasas. Mas aproveitou também para rever espaços e imagens de uma antiga e bela infância de verdes milheirais, de ramadas repletas, de matas ainda verdes, mas agora e cada vez mais lamentavelmente cobertas de eucaliptos.

Chegámos a Sernada pouco antes do meio dia. Tínhamos regresso marcado para daí a uma hora. O piquenique foi rápido, junto à estação, com os espantados ferroviários a observar e/ou a provar o copito. Minutos depois foi a travessia da ponte até à aldeia vizinha de Jafafe, também ligada à freguesia de Macinhata. Em baixo, o rio negro, assustador, envenenado, vítima da celulose do Caima. Samy na frente, pequeno, frágil, mas grande tocador, extraía sons magníficos da vermelha concertina. As mulheres e os jovens levavam as bandeiras e os homens distribuíam o manifesto eleitoral. Na primeira passagem a aldeia parecia também adormecida. Os folhetos eram postos sob as portas de entrada ou nos muros. Na volta foi a surpresa. Os escassos habitantes (a aldeia tinha uma centena) estavam às portas das casas. Trocavam olhares e palavras. Reconheciam espantandos a candidatura saudável de Manuel Augusto, metalúrgico em Águeda, mas natural do lugar, que inundara com um irmão a pequena Jafafe de cartazes da APU.

Salários, CEE, votos

O regresso, com mais carruagens, foi bem diferente. Espinho continua a ser ponto obrigatório de passeio e convívio dos sábados e domingos dos vouguenses. A partir de Albergaria o comboio começou a encher-se sobretudo de jovens. Nos primeiros trinta minutos ainda pude conversar com a candidata, optimista e crente na eleição de mais um deputado.

A sua campanha tem corrido sobretudo nas empresas, nos intervalos de almoço ou no fim de trabalho. «Há dois anos notei maior indiferença. Agora não. Há mais de quatro mil trabalhadores com salários em atraso, há maior repressão nas empresas, há os contratos a prazo. E tudo isto é atribuído pelos trabalhadores aos partidos que estão no Governo».

Fala do almoço de Soares com grandes empresários em Vale de Cambra onde «ignorou os trabalhadores, a maior base de apoio do PS na região...»), dos 200 mil habitantes da Vila da Feira sem água canalizada e sem esgotos («é a causa da hepatite que apareceu recentemente»), das sessões de esclarecimento com agricultores («são mais reservados e desconfiados, mas estão preocupados com a CEE por causa do leite e do vinho»).

«Aqui ganha-se votos com a campanha» — sublinha, fazendo paralelo com outras zonas de Lisboa, por exemplo, onde as opções estarão mais definidas. Refere o convite que lhe fizeram para participar e discursar (com aplausos) na Festa do Emigrante, em Fermentelos («A localidade mais conservadora do distrito e onde há quatro anos o Vital Moreira teve problemas»), fala dos militantes da UDP no Pejão agora dispostos a votar APU e insiste nos trabalhadores afectados com salários em atraso («Aqui ninguém vai votar no Soares ou no Cavaco», ouviu de um deles na etalúrgica do Casal, com quatro meses de atraso nos salários).

A partir da Riba D'Ul onde duas velhotas ergueram os punhos junto à estação a saudar as bandeiras da APU postas nas janelas do «Vouguinha», Zita Seabra iniciou a distribuição de propaganda. As duas carruagens estavam repletas. Foi tratada e recebida com simpatia. Discutiu pensões e reformas com idosos, falou com as mulheres da falta de escolas e com os jovens do desemprego e da falta de casas. Três dos jovens, num dos cantos da carruagem, escutavam deliciados o Bryan Adams em «Life is Life». Perguntaram-lhe pelo concerto do Sérgio Godinho marcado para sexta em Oleiros...

Em Espinho, a meio da tarde, a caravana APU deu a volta aos velhos picadeiros dos sábados e domingos onde milhares de pessoas se cruzam mecanicamente nas avenidas e na esplanada junto ao mar. Samy pegou na concertina e soltou a música alegre e popular. E alguém cantarolou «hoje é o primeiro dia do resto da tua vida»... foi um dia bonito. Senhores da CP não matem o «vouguinha»...

Pequenos partidos

Os partidos extraparlamentares sobressairam na primeira semana de campanha eleitoral essencialmente pela sua participação nos tempos de antena, sobretudo nos da RTP. Mas não se limitaram a isso.

A UDP acompanhou a situação dos trabalhadores com salários em atraso e dos moradores dos bairros degradados, em deslocações de Mário Tomé e outros candidatos.

Ontem, a UDP afirmou, no seu tempo de antena na RTP que a «candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo é a que apresenta todas as condições para ser a candidatura única das oposições», e acrescentou ter enviado uma carta ao PCP, MDP-CDE, e PRD para auscultar aqueles partidos quanto a um possível apoio a Pintasilgo para as presidenciais. A UDP criticou, também, a visita de chefes militares da NATO a Portugal, em período de eleições.

«Mesmo para quem ande arredado das coisas da política, tanta coincidência já é de mais» — afirma a UDP, sublinhando que a realização da 31ª Assembleia Anual da Associação do Tratado do Atlântico Norte, em Portugal e neste momento, «se trata da mais descarada ingerência de um bloco militar agressivo a quem os serviços do Governo PS-PSD dão total cobertura».

O **PSR,** que nos primeiros dias da campanha trouxe como novidade a realização de um debate sobre o SIDA, pelos seus candidatos homossexuais, — programa para a próxima semana — ocupou entretanto, simbolicamente, os escritórios da South African Airways (SAA), em protesto contra o «apartheid».

À ocupação, que decorreu sem incidentes e durou cerca de 30 minutos, o PSR acrescentou as actividades de campanha do porta-a-porta, propaganda e visita a fábricas onde existem salários em atraso.

O **PDC,** por seu turno, visitou mercados e feiras internacionais de Lisboa e arredores, e realizou ainda sessões de esclarecimento nos liceus, nos quais salientou a necessidade de «votar no Partido da Democracia Cristã que nunca foi governo», e como tal, «está isento de responsabilidade por este estado de coisas».

O **PC(R)** centrou a sua actividade de campanha, tal como a UDP, nas deslocações a fábricas, onde ouviu os problemas dos trabalhadores com salários em atraso, dos comerciantes nos mercados e dos moradores dos bairros degradados de Lisboa e concelhos limítrofes.

O **POUS,** que tal como a UDP, prepara já, a apresentação de um candidato para as presidenciais, tem limitado a sua acção de propaganda e colagem de cartazes, e ainda as intervenções de Maria Helena Cardoso, cabeça de lista por Lisboa, em sessões de esclarecimento.

A apresentação de uma proposta aos trabalhadores com salários em atraso, para que se concentrem à porta de S. Bento, no dia da abertura da nova Assembleia da República e até que os deputados garantam o pagamento da dívida correspondente aos meses que estiveram sem receber, foi uma das novidades trazidas a esta campanha pelo POUS.

A campanha do **PCTP-MRPP,** partido que comemorou quarta-feira, o seu 15.º aniversário, tem privilegiado a propaganda porta-a-porta e as visitas a bairros pobres de Lisboa e arredores.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

CDS: já um ministro não pode dormir...

José Manuel Saraiva

Lucas Pires acusou ontem o ministro da Justiça de ter «deixado fugir prisioneiros de uma penitenciária e, no dia seguinte, permitido uma revolta noutra». Que o líder do CDS ponha em causa o sistema de segurança prisional e critique os responsáveis directos pela grave situação que se vive nas cadeias do País, ainda vá. Mas, que diabo!, acusar-se um ministro de ter deixado fugir dez presos de um lado, e permitido a amotinação de 200 em outro, isso já nos parece excessivo.

Não consta, de resto, que Mário Raposo estivesse de serviço de vigilância nos dias em que ocorreram os graves incidentes das prisões de Lisboa e do Vale dos Judeus. Se o titular da pasta da Justiça não sofre de insónias, ou se outra coisa qualquer não lhe estivesse a acontecer, é certo e sabido que à hora a que se registaram os acontecimentos estava dormindo o sono tranquilo de quem nada tem a pesar-lhe na consciência. Mário Raposo tem tanto direito a repousar o corpo e a descansar o sonho como qualquer outro cidadão... Ora essa!

Pensamos, portanto, que não é justo fazer-se a acusação que se fez ao titular da pasta da Justiça, e só se compreende que tenha sido feita porque estamos em campanha eleitoral, período durante o qual somos obrigados a ser mais condescendentes com os nossos políticos. Por outro lado ainda, que importará ao ministro que os cavalheiros das FP tenham cavado da Penitenciária e que os cadastrados de Alcoentre se tenham chateado e rebeliado? É certo que em qualquer país da Europa ele teria já posto o lugar à disposição; mas, aqui, é melhor nem falar nisso...

Enfim, o dr. Lucas Pires foi um bocado injusto, parece.

O jogo das metáforas

À medida que decorre a campanha eleitoral do CDS, mais e mais o líder centrista vai esgrimindo metáforas atrás de metáforas de tal modo que qualquer dia já ninguém compreende o seu discurso. Não acreditamos, de resto, que nas zonas rurais do interior por onde viaja agora o dirigente do CDS as populações que escutam Lucas Pires compreendam 90 por cento do que o jovem professor universitário quer dizer. Quanto muito, dizem: «Isto sim, isto é que é falar». O quê? não sabem, mas também não importa. Basta que de vez em quando o ouçam falar da Igreja, e que na Igreja ouçam falar o padre dele e dos partidos coligados com os princípios cristãos.

Decorrida já uma semana de batalha eleitoral, importa dizer que é pobre a campanha do CDS. A direcção do partido não fez mais do que pôr Lucas Pires a viajar por todo o país e a levar o estafado discurso do «monstro do Estado socialista» às cidades e vilas do litoral e do interior. Só que falar-se de Estado socialista para muita gente é o mesmo que se lhes falar em grego ou em chinês. Não entendem rigorosamente nada. Nem mesmo os que vão tendo já o mínimo de cultura política compreendem a razão pela qual o CDS privilegiou este conceito inverosimil. Que estado socialista é este em que vivemos, que só o CDS enxerga?

Lucas Pires não é, por outro lado, um político muito convincente. Tem fama de ser um homem inteligente, e não somos nós a duvidar disso, mas a verdade é que para muita gente, sobretudo para as camadas conservadoras da terceira idade, o presidente do CDS não inspira aquela confiança política que inspiraria um homem com um aspecto menos moderno.

Manuela Eanes em Miranda do Douro

Não vivemos em monarquia

Augusto Vilela

«Se tivesse dúvidas quanto à opção que tomei, neste momento não as teria, tanto tem sido o apoio e a adesão que temos recebido ao projecto de esperança que trazemos», afirmou ontem em Miranda do Douro. Manuela Eanes falando numa sessão nos Bombeiros Voluntários daquela cidade, a que assistiram algumas centenas de pessoas, na sua grande parte mulheres e jovens.

Numa observação dirigida àqueles que criticam a sua presença nesta campanha eleitoral, Manuela Eanes disse que não vivemos em monarquia e que a Constituição não proíbe a mulher do Presidente da República de dar a sua contribuição a um projecto em que acredita.

À medida que os dias prosseguem a campanha do PRD sobe nitidamente de tom e parece ser mesmo a única que consegue despertar as populações das zonas interiores de uma indiferença quase total.

Calor e protestos

Se a sessão realizada na Guarda excedeu as expectativas da caravana do PRD, a partir daí havia certas reservas de que esse entusiasmo e adesão continuassem.

Mas tudo se manteve e em muitos casos a receptividade aumentou. Manuela Eanes conseguiu romper mesmo os próprios baluartes do PS e de outras forças políticas.

No sábado, até Aguiar da Beira, onde inaugurou uma sede concelhia, a caravana foi interceptada várias vezes. Carapito, uma povoação próxima desta vila e considerada um feudo do PS, tinha praticamente a população na rua. Manuela Eanes recebeu flores, recebeu apoio e ouviu queixas, muitas queixas, praticamente contra tudo e a respeito de tudo, porque, na verdade, neste país parece que nada funciona.

Meda foi o ponto alto deste percurso que terminaria em Miranda do Douro. Aqui pode falar-se mesmo de multidão. E, principalmente, de entusiasmo, vibração e participação que excederam tudo quanto se tinha observado antes.

Dali Manuela Eanes seguiu para Ranhadas, uma povoação deste concelho. Era natural daqui a primeira mulher que se formou na Universidade de Coimbra, o que é naturalmente motivo de orgulho para os seus habitantes. Houve flores lançadas das janelas, beijos e abraços, e as inevitáveis queixas contra a falta de resolução de muitos problemas que afectam as populações designadamente no campo da saúde.

Moncorvo foi a excepção a tudo o que vinha a acontecer. E sucedeu aqui, mesmo algo de insólito e inexplicável. Quando a caravana chegou ao fim da tarde, o principal largo da vila estava praticamente deserto. Apenas algumas pessoas à distância espreitando como que a medo.

Depois chegou o polícia Monteiro, a implicar desprositadamente com os carros da comitiva e dos órgãos de Comunicação Social, a propósito (ou despropósito) dos estacionamentos. Fê-lo de uma forma provocatória mesmo, num excesso de zelo, e exibicionismo que não podem ser tolerados. Após «show» foi juntar-se a um pequeno grupo de cacicagem local que num banco de jardim observava a cena.

Foi uma pura provocação o procedimento deste guarda, ao que parece já bem conhecido naquela vila. Achincalhou a farda que veste em absoluto contraste com o comportamento de centenas de elementos da PSP e da GNR que a comitiva encontrou pelo caminho e que, distanciados da campanha têm exercido a sua missão com empenhamento e isenção seja qual for o partido em causa.

Mesmo assim, algumas pessoas romperam esta barreira de medo e vieram ao encontro da comitiva. Mas esta cena não é de esquecer. O guarda Monteiro transportou-nos ao tempo do fascismo quando, em nome da lei, os opositores ao regime nada podiam fazer.

Mas este caso foi, como dissemos, uma excepção. Em termos práticos pode dizer-se o PRD não tinha ninguém em Moncorvo. No entanto, pessoas profundamente conhecedoras daquele meio garantem que este partido vai ter ali uma grande votação!

Em terras de Miranda

De Moncorvo a comitiva de Manuela Eanes seguiu a caminho de Miranda do Douro nesta sua digressão pelo interior de um país que está praticamente em cinzas. É angustiante ver o que foram extensas manchas verdes de pinheiros e que agora são troncos queimados e pedras calcinadas.

As populações destas zonas têm muito de que se queixar e uma elevada abstenção, que não augura nada de bom para a democracia portuguesa, pode ser a resposta à obra destes governos que temos tido.

Em Miranda do Douro a campanha do PRD foi «soft». Inexistência quase total de carro de som, passeio a pé pelas ruas da cidade e contactos informais com as pessoas, na companhia do mandatário local, dr. Mourinho, um estudioso da cultura do povo mirandês.

«Estou aqui porque pessoas cuja honestidade ninguém põe em dúvida me pediram para encabeçar a lista do PRD» — disse. «Mas nunca fui político nem nunca o serei. Sou apenas um mirandês amante da sua terra». Reivindicou também a sua qualidade de homem independente.

E de facto, Miranda do Douro uma cidade de grande riqueza cultural bem precisa de ser defendida. A julgar pelas construções que a Câmara local está a aprovar, a cidade rapidamente ficará descaracterizada. Já ali chegou a psicose do cimento armado e, imaginem, dos centros comerciais. E não há nada como construir um a escassas dezenas de metros da muralha da cidade.

Hoje Manuela Eanes e a sua comitiva seguem para Bragança, visitando várias localidades do distrito.

Góis vai a Fátima pagar promessa por ter chovido

As corporações de bombeiros da Região Centro estão há mais de dois dias e meio, pelo menos, sem serem chamadas para apagar qualquer incêndio. É a primeira vez que tal acontece nos dois últimos meses. O último incêndio a que acorreram, como é do conhecimento geral, foi o que durante quatro dias devastou florestas dos concelhos da Lousã, Miranda do Corvo e Figueiró dos Vinhos. Em Góis havia promessas para Fátima caso chovesse. E choveu na 6.ª feira...

O violento incêndio da Lousã, que duas vezes foi considerado extinto e outras tantas se reacendeu, foi definitivamente apagado a meio da tarde de sexta-feira. Isto é: vai para três dias consecutivos que os bombeiros daquela região não são solicitados. Não é de deitar foguetes (que até ateiam fogos...), mas quase. Diga-se, contudo, que S. Pedro veio, providencialmente, ajudá-las com a sua chuva. E por ela «rezaram» os bombeiros de Arganil, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra.

A chuva que caiu em quase toda a Região Centro (e Norte) ao fim da tarde de sexta-feira foi recebida com alegria por bombeiros e populações. «Havia gente que já tinha prometido ir a Fátima pagar uma promessa se chovessem pinguinhas», disse um bombeiros de Góis, também concelho mártir da Região Centro.

Os bombeiros de Góis, aliás, terão sido a única excepção, no sábado, na Região Centro, pois saíram. Mas foi apenas para apagarem umas queimadas que os seus autores não conseguiram controlar. Sobre estas, passa a haver, nomeadamente a sua probição, salvo com autorização camarária. Esta determinação foi tomada na passada sexta-feira em Conselho de Ministros e entrou já em vigor.

Os bombeiros da regiao do alto distrito de Coimbra dedicaram os últimos dias a efectuar constantes patrulhamentos florestais, porque, segundo um dos chefes de serviço no quartel de Góis — «isto já está tudo pronto para arder outra vez».

Rádio "pirata" sabotada em Oliveira de Azeméis

Desconhecidos sabotaram na madrugada de ontem, uma rádio-«pirata» que funcionava em Oliveira de Azeméis, causando prejuízos avaliados em cerca de mil contos através do corte de alguns dos cabos exteriores. Os responsáveis pela rádio, que tem o patrocínio do jornal «Correio de Azeméis», disseram que a sabotagem, a ser investigada pela PJ, veio mais uma vez levantar a questão das denominadas rádios-«piratas», «tão acarinhadas pelas populações e pelas autarquias» e aproveitaram a oportunidade para chamar a atenção das autoridades governamentais «para a necessidade de se criarem mecanismos legais para a sua protecção». Os mesmos responsáveis revelaram que os estragos deverão ficar reparados ainda hoje, pelo que a emissora voltará esta noite ao convívio com os seus ouvintes.

Violador de criança libertado sob caução

Um jovem de 18 anos, de apelido Lopes, que tinha sido detido pela Polícia Judiciária de Chaves sob a acusação de haver violado uma menina de dez anos, saiu em liberdade ao ser caucionado pelo tribunal daquela cidade em cem contos. Na altura da sua detenção, populares revoltados com o crime praticado pelo jovem tentaram agredi-lo, no que foram impedidos pelos agentes da PJ.

Turista italiana morreu em queda no Algarve

No fundo de uma ravina em Algarseco, na zona algarvia do Lagoeiro, foi encontrada sem vida uma jovem turista italiana de 23 anos. Segundo a GNR de Lagoa, que tomou conta da ocorrência, a vítima despenhou-se, por motivos não esclarecidos de uma altura considerável, tendo sofrido diversas fracturas que lhe causaram a morte.

Câmara de Setúbal entregou 66 moradias

O presidente da Câmara de Setúbal, Francisco Lobo, presidiu no sábado à distribuição de 66 moradias construídas pela Associação de Moradores do Casal das Figueiras, integradas num empreendimento de 312 moradias, das quais já foram entregues 185, construídas com a comparticipação do extinto Fundo de Fomento da Habitação. Na sua alocução Francisco Lobo referiu a dificuldade da edilidade em «colaborar nos arruamentos de Casal das Figueiras por não ter os 24 mil contos necessários», acusando o Governo de «não dotar as Câmaras com a verbas necessárias». No seu conjunto as casas do bairro Casal das Figueiras orçaram em 500 mil contos, variando as prestações a pagar pelos seus locatários entre 2750 escudos e 9500 escudos.

Verão despediu-se esta madrugada

O Verão fez sua despedida às três horas e sete minutos desta madrugada, dando lugar ao Outono que, pelo que está convencionado, nos irá acompanhar até às 21h08 do próximo dia 21 de Dezembro, data da chegada do Inverno. Segundo dados do Instituto de Meteorelogia e Geofísica, a transição entre o Verão e o Outono será marcada por céu geralmente pouco nublado, vento fraco e neblina ou nevoeiro matinais, em especial na região de Lisboa.

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMATICA

Segundo director-geral dos Serviços Prisionais

Superlotação e falta de meios humanos na origem do motim de Alcoentre

• *Quatro detidos e dois guardas intoxicados*

A superlotação e a falta de meios humanos e técnicos foram apontados pelo director-geral dos Serviços Prisionais como os factores que estiveram na origem do motim ontem registado no estabelecimento prisional de Vale de Judeus, em Alcoentre. Após mais de sete horas de insurreição, os 200 detidos voltaram a entrar nas celas, tendo quatro reclusos e dois guardas prisionais sido assistidos no Hospital de Vila Franca de Xira.

«Estava de folga e vim logo que ouvi os tiros; quando entrei lá estavam os pavilhões 1 e 2 a arder. Havia muito fumo e os reclusos andavam de um lado para o outro», declarou à agência NP um guarda prisional, uma das poucas testemunhas dos primeiros momentos do motim na prisão de Vale de Judeus com quem os jornalistas conseguiram contactar.

Pouco antes das 9 horas, quando no exterior da prisão familiares aguardavam o momento para visitarem os detidos, alguns presos conseguiram dominar os guardas prisionais, encerrando-os nas celas que lhes estavam distribuídas. Minutos depois, outros reclusos incendiavam colchões e roupas originando grandes colunas de fumo, às primeiras horas do motim os sinais mais visíveis de que, no interior do estabelecimento prisional de alta segurança, algo de anormal se passava. Ao mesmo tempo, eram ouvidos no interior da prisão alguns disparos. Cerca de uma hora depois do início do incêndio, 30 bombeiros voluntários de Alcoentre, entretanto chamados, entram no estabelecimento prisional para combaterem as chamas que irromperam na biblioteca e no posto de transformação de energia eléctrica na cadeia.

Em consequência do fumo, as automacas dos voluntários de Alcoentre transportaram para o Hospital de Vila Franca de Xira quatro detidos e dois guardas prisionais vítimas de intoxicação. Os detidos assistidos naquele hospital foram João Manuel Duarte Silva Branco, 42 anos, José Francisco Bastos Pires, 34, Teodoro Rojo, cidadão espanhol de 36 anos, e Manuel Santos Mendes, de 27. Os guardas prisionais intoxicados foram Valdemar Vieira Diogo, de 28 anos, e António José Duarte, de 40.

Al-Awad e Padre Khron entre os amotinados

Cerca das 12 e 5 os bombeiros de Alcoentre dão o incêndio por dominado e, poucos minutos depois, chegam à prisão reforços da Guarda Nacional Republicana de Santarém e Loures, enquanto que nas estradas circundantes do estabelecimento prisional a GNR reforça as medidas de segurança.

Forças da ordem no interior da cadeia de Vale de Judeus, ontem à tarde

Fortemente armados, com cães polícias, e acompanhados por guardas prisionais à paisana, os elementos da GNR entraram no estabelecimento prisional. No interior, alguns dos reclusos regressavam às suas celas, enquanto que 130 presos se concentravam no campo de futebol da prisão resistindo à ordem de regresso às celas.

Entre os amotinacos encontravam-se o palestiniano Al-Awad, condenado no âmbito do processo sobre o assasínio do dirigente da OLP, Issam Sartawi, ocorrido há dois anos aquando do Congresso da Internacional Socialista, realizado em Montechoro, e o Padre Khron, condenado pela sua tentativa malograda de atentado contra a vida do Papa João Paulo II, em Fátima. No entanto, segundo afirmou aos jornalistas o director-geral dos Serviços Prisionais, os dois reclusos tiveram comportamento diferente. Enquanto que Khron foi um dos primeiros detidos a recolher voluntariamente à cela, o palestiniano Al-Awad estava no grupo de 130 reclusos que, concentrados no campo de futebol da prisão, só regressaram a sua cela depois das forças da GNR terem disparado para o ar tiros de intimidação.

A participação destes dois presos, tornados célebres pelos «casos» em que se envolveram, contrasta com a opinião geral dos guardas prisionais sobre o seu comportamento. Segundo um guarda prisional ouvido pela agência NP «esses reclusos têm bom comportamento e até poderão ver as suas penas reduzidas devido à atitude que tomaram». Recorda-se que o Padre Khron poderia sair, com o cumprimento de metade da pena, devido a bom comportamento, tendo já apresentado ao Tribunal de Relação de Coimbra um pedido nesse sentido.

Às 16 e 30, mais de sete horas depois de se ter iniciado, o motim tinha o seu fim, os reclusos voltavam às suas celas, os guardas prisionais retomavam o controlo do estabelecimento prisional de Vale de Judeus.

Muitos presos poucas instalações

Entretanto tinham regressado já à prisão os cinco detidos e os dois guardas prisionais que tinham sido assistidos no Hospital de Vila Franca de Xira. No entanto, durante todo o dia, no exterior da prisão, familiares dos detidos e guardas prisionais, seguiram com ansiedade o desenrolar dos acontecimentos, com natural preocupação pela sorte dos seus parentes.

Em entrevista concedida aos jornalistas, o director-geral dos Serviços Prisionais atribuiu à situação de superlotação e de falta de meios humanos e técnicos nas cadeias portuguesas a origem dos incidentes.

Gaspar Castelo-Branco referiu o facto de entre os 504 reclusos internados no estabelecimento prisional de Vale de Judeus, cerca de 30 dos quais estrangeiros, se encontrarem alguns de grande perigosidade. «Com a cada vez maior sofisticação da criminalidade e a falta de meios em instalações e agentes, a acção dos guardas está limitada», declarou.

O director-geral dos Serviços Prisionais revelou que há hoje nas cadeias portuguesas cerca de 9.300 reclusos, número considerado demasiado elevado para as instalações e o número de guardas prisionais existentes. Gaspar Castelo Branco sublinhou ter por diversas vezes alertado os sucessivos governos para a situação vivida no sistema prisional, mas que não foram atribuídos os meios exigidos para a segurança nas cadeias.

Transferência de presos é possível

Não se sabe quem comandou o motim

«A situação já está autenticamente normalizada, mas não se sabe quem foram os cabecilhas do motim», declarou hoje à agência NP o director do estabelecimento prisional de Vale de Judeus. O mesmo responsável admitiu como «provável» a transferência de presos para outras unidades prisionais, ao mesmo tempo que disse desconhecer se «qualquer detido relacionado com o processo das FP-25» será transferido da penitenciária de Lisboa para a cadeia de alta segurança de Vale de Judeus.

Sobre o motim, Joaquim Gonçalves indicou ainda que os prejuízos foram de grande monta e informou que «as visitas aos reclusos estão suspensas até ordem em contrário».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zás – falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.

Assim foi. só que à tardinha
O patrão telefonou:
"Zé. vem cá dar uma forcinha.
que o serviço atrasou..."

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilibro o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Dias Lourenço forçado à fuga

"Não existem pistas para seguir os evadidos"—afirma GNR

Dois dias depois da evasão dos 11 detidos da Penitenciária de Lisboa, 10 acusados de pertencerem às FP-25 e um espanhol «especialista em fugas e assaltos», a Polícia Judiciária e a Guarda Republicana continuam sem obter resultados concretos na operação de busca. Um informador das relações públicas da GNR divulgou, entretanto, que «as patrulhas especiais» para detenção dos evadidos de sábado motivou já a suspensão de quatro guardas do Estabelecimento Prisional de Lisboa e poderá levar ao adiamento do julgamento do «caso FP» iniciado em 22 de Julho e cuja nova sessão se encontra marcada para 7 de Outubro. Num comunicado ontem divulgado, a FUP admite a hipótese de Joaquim Dias Lourenço, candidato da organização ao Parlamento, ter sido obrigado a acompanhar os restantes fugitivos.

Para a GNR, segundo foi dito esta manhã ao «DL» por uma fonte do seu comando-geral, o dado mais importante de que dispõem é o talvez o de que um dos «fugitivos se encontra ferido». Conforme noticiámos sábado um elemento da GNR em serviço na Penitenciária de Lisboa disparou uma rajada de metralhadora sobre a carrinha onde seguiam os fugitivos e que foi encontrada mais tarde com vestígios. As nossas patrulhas estão alertadas, as frnteiras continuam vigiadas e todo o dispositivo está accaionado para encontrá-los, mas até agora nada». Também a Polícia Judiciária nos comunicou esta manhã que «as buscas continuam, mas que não existe nada de novo».

Entretanto, e apesar de a GNR continuar a participar nas buscas, um seu oficial considerou ontem que as operações entraram numa fase de «procura metódica», mais difícil, e que este trabalho é «mais próprio da Polícia Judiciária». O mesmo oficial disse ainda que é cedo para ter ideias mais concretas sobr o grau de planeamento da fuga, mas admitiu que o facto dos evadidos terem abandonado as duas viaturas de que se serviram para chegar à margem sul do Tejo e desaparecido faz supor que tinham um plano quanto a refúgios.

Por seu lado, a Guarda Fiscal confirmou ontem que todos os postos das fronteiras marítimas, terrestres e aéreas possuem a identificação e sinalética dos 11 detidos que se evadiram. «Estamos a exercer uma vigilância mais eficaz, com exame demorado dos documentos, o que faz com que haja uma fila de espera bastante grande, uma vez que há muito movimento nas fronteiras», disse uma fonte daquele corpo.

Várias fontes coincidem em pensar que a fuga de sábado teve cumplicidade exterior. Os onze fugitivos dominaram quatro guardas prisionais com «sprays», vestiram a farda deles e roubaram duas G3, apoderando-se de uma terceira pertencente a um soldado da GNR. Saíram pela porta principal da Penitenciária, cujas chaves possuíam, suportaram os tiros disparados por uma sentinela postada no extrior do edifício e entraram em duas viaturas utilizadas na fuga e encontradas abandonadas, cerca de uma hora depois, perto do Casal do Marco.

Uma delas era um táxi Peugeot 204, propriedade de Alberto Ferreira dos Reis e que circulava na Rua Castilho, quando dois homens armados obrigaram o motorista a ceder-lhes o carro. A segunda viatura era uma Ford Transit branca, encontrada com os vidros da frente e de trás estilhaçados e o pneu da frente direito destruído. Tinha no seu interior uma granada, munições para «G-3», chaves da prisão e três bivaques.

Após terem encontrado as viaturas, as autoridades fizeram uma batida nas matas da zona entre o Fogueteiro e Sesimbra e estão convencidas de que os evadidos tinham outras viaturas a aguardá-los no local onde abandonaram os primeiros veículos.

Guardas

O director-geral dos Serviços Prisionais, Gaspar Castelo Branco, anunciou, entretanto, ter havido uma «grave negligência» da parte dos guardas da Penitenciária e que fora já aberto um inquérito para apuramento de responsabilidades. No âmbito desse inquérito foram suspensos quatro guardas e serão abertos processos-crime contra os responsáveis.

Castelo Branco admitiu ainda a possibilidade de terem entrado armas na Penitenciária, aproveitando as deficientes condições de segurança que disse existirem actualmente nas cadeias portuguesas. O director-geral dos Serviços Prisionais teve ontem uma reunião com o ministro da Justiça, Mário Raposo, para analisar a situação criada com a evasão de sábado.

A direcção do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional anunciou, entretanto, em comunicado, que os guardas prisionais «não aceitarão ser transformados em bode expiatório dos problemas e insuficiências do sistema prisional». A direcção do Sindicato, que se reuniu após a fuga dos 11 detidos da Penitenciária, afirma que o sucedido se deveu, essencialmente, à falta de condições de trabalho.

Em declarações à ANOP, um guarda da Penitenciária de Lisboa disse, a este respeito, que «só não, acontecem fugas todos os dias porque não calha».

Direito à liberdade

A FUP defendeu ontem «o direito de todo o revolucionário que luta por uma sociedade livre e justa a viver em liberdade». No entanto, no comunicado ontem divulgado a propósito da fuga dos detidos acusados de pertencerem às FP-25, a FUP afirmou ser alheia à evasão e que o facto do seu cabeça de lista por Beja, Joaquim Dias Lourenço, estar nela incluída nada prova que seja membro das FP-25.

A este respeito, o comunicado sugere a hipótese de Joaquim Dias Lourenço ter sido constrangido à fuga pelos companheiros, admitindo que o houvessem ameaçado, se não os acompanhasse, «com represálias que lhe poderiam custar a vida». A FUP reafirma ainda que Dias Lourenço continuará a ser considerado, até prova em contrário, militante da organização.

Também a mulher do cabeça de lista da FUP por Beja, Helena Dias Lourenço, manifestou a convicção de que o seu marido «é um militante da FUP que nada tem a ver com as FP-25». Helena Dias Lourenço afirmou desconhecer o processo que levou à fuga de dez detidos acusados de pertencerem às FP-25 e adiantou, referindo-se ao seu marido, «a liberdade é um direito que lhe assiste».

«Cada um é dono das suas ideias e eles, não sei como, tiveram oportunidade de fugir. Para quem está há mais de 15 meses preso sem acusação formada (...) é claro: como os passarinhos na gaiola, quando vêem uma porta entreaberta voam», acrescentou.

Helena Dias Lourenço era um dos familiares dos dez fugitivos que sábado se encontravam à porta da Penitenciária de Lisboa esperando a hora da visita. Todos os familiares disseram terem sido apanhados de surpresa pelas informações de que tinha havido uma fuga.

Entretanto, ontem, os detidos no âmbito do processo contra as FP-25 que se encontram na Penitenciária foram isolados nas suas celas e proibidos de receberem visitas de familiares e dos advogados. Em contacto esta manhã com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais foi-nos comunicado que a situação de isolamento não se deverá prolongar. A informação não foi confirmada pela Penitenciária, onde apenas conseguimos apurar que, de qualquer modo, «hoje não era dia de visita».

Julgamento

Uma fonte da defesa dos réus do processo contra as FP-25 considerou, sábado que a fuga de dez arguidos naquele processo poderá levar ao adiamento do julgamento iniciado em 22 de Julho e com nova sessão marcada para 7 de Outuro.

No entanto, e segundo um dos advogados, o adiamento não deverá ser requerido pela defesa, embora seja provável que o Ministério Público o solicite.

O Código do Processo Penal, disse a mesma fonte, obriga neste caso a que se espere 60 dias pela apresentação ou recaptura de réus que se tenham evadido da prisão. Segundo esta interpretação da lei, o Tribunal terá que esperar até 20 de Novembro para reiniciar o julgamento.

CITIBANK

Citibank, N.A.

Exmo. Senhor,

É com grande satisfação que anunciamos o início das nossas actividades em Portugal, como Banco Comercial, dando sequência a uma relação tradicional de cooperação e apoio às actividades económicas portuguesas. As novas instalações em Lisboa estão situadas na Rua Alexandre Herculano, 48/50, 3º andar com o telex nº 15316, dispondo de parqueamento privativo para utilização dos nossos Clientes.

O CITIBANK, N.A. passa desta forma a operar directamente em 92 países cobrindo nomeadamente toda a Europa Ocidental. Mais de 60.000 profissionais altamente qualificados e os mais avançados meios electrónicos permitem-lhe assegurar a execução de toda e qualquer operação bancária, em especial as de comércio internacional, com a máxima segurança, confidencialidade e rapidez.

Em Portugal, O CITIBANK, N.A. está apto a analisar a melhor forma de ajustar ou criar os Produtos e Serviços que satisfaçam as necessidades das Empresas em qualquer área de actividades financeiras.

CITIBANK, N.A.

Vice Presidente

P.B.F. 00103.03/85

Cinco grandes ameaçam intervir para fazer baixar o dólar

Os Estados Unidos, o Japão, a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal ameaçaram, domingo, intervir para fazer baixar o dólar e declararam que resistirão às pressões proteccionistas e restrições no comércio internacional.

Numa reunião imprevista e à porta fechada realizada em Nova Iorque, os ministros das Finanças e presidentes dos bancos centrais do chamado «Grupo dos Cinco» acordaram em reduzir o défice orçamental, especialmente o dos Estados Unidos e manter o actual crescimento não inflacionário das respectivas economias.

Paul Wolcker, presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, disse em conferência de Imprensa que a intervenção nos mercados cambiais «poderá ter um papel muito útil» e não negou que, chagada a ocasião, não se recorra a essa medida.

Os países europeus têm pressionado uma baixa da cotação do dólar, que se calcula sobrevalorizado em 30 por cento e os representantes da França na reunião, M. Camdessus e F. Beregovoy, salientaram que «seria conveniente que o valor das moedas fosse mais consentâneo com a realidade económica dos países».

Por seu lado, Paul Lawson, da Grã-Bretanha, frisou que a intervenção nos mercados cambiais, especialmente em relação ao dólar, cujo valor está mais alto do que deveria, pode desempenhar «uma papel útil» para evitar o perigo do proteccionismo.

James Baker, secretário norte-americano das Finanças, disse por seu turno que os cinco países estão de acordo em liberalizar o mercado de capitais e estão preocupados com as crescentes pressões proteccionistas.

Primeiros resultados

Os primeiros resultados da reunião dos ministros das Finanças dos cinco grandes começaram a sentir-se já esta manhã nos principais mercados cambiais europeus, com o dólar a acusar uma baixa pronucniada na bolsa de Frankfurte.

Com efeito, a moeda norte-americana, que na sexta-feira fora cotada a 2,855, baixou esta manhã para 2,754 marcos alemães. Os analistas económicos relacionam directamente esta baixa com as decisões tomadas em Nova Iorque pelos ministros das Finanças dos Estados Unidos, Japão, França, Inglaterra e Alemanha Federal.

Comércio degradou-se no primeiro trimestre

A situação da maioria das empresas voltou a degradar-se no primeiro semestre deste ano, sendo inferior a 50 por cento a percentagem das que indicam um aumento de vendas naquele período

O relatório do inquérito de conjuntura, realizado pela Associação Comericial de Lisboa, cujos resultados foram ontem anunciados em conferência de imprensa em Lisboa, refere que para além das inúmeras empresas que cessaram a actividade, se verificou uma queda acentuada das vendas e do recurso ao crédito bancário.

As altas taxas de juro, as restrições quantitativas ao crédito, a pesadíssima carga fiscal e o aumento das dificuldades de cobrança são considerados como os principais obstáculos ao bom funcionamento das empresas.

O inquérito, levado a cabo junto de 500 empresas associadas da ACL, apurou que apenas 46,6 por cento das empresas apresentaram um aumento de vendas no primeiro semestre de 1985, percentagem inferior à referidda em 1984 (54,8 por cento).

As empresas que registaram uma estabilização de vendas, que em termos reais devem ser encaradas como efectivas diminuições — conforme refere o relatório — passaram de 22,4 por cento do total em 1983 para 17,6 por cento em 1984 e para 25,6 por cento nos primeiros seis meses de 1985.

Mais de uma quarto das empresas (27,8 por cento) viram as suas vendas diminuir, contra 27,0 por cento em período homólogo do ano passado.

Quanto às perspectivas dos empresários para o segundo semestre, o inquérito concluiu que apenas 38,5 por cento espera um aumento de vendas.

No que respeita ao volume de encomendas a fornecedores, o número de empresas que referem o seu aumento diminui de 51,4 por cento em 1984 para 40,9 por cento no primeiro semestre de 1985.

O nível de existências reflecte, por outro lado, o baixo nível de vendas e de encomendas a fornecedores, sendo apenas de 30,4 por cento a percentagem das empresas que referem o seu aumento, contra 43,0 por cento em 1984.

O recurso ao crédito bancário continuou também a baixar no primeiro semestre deste ano, com apenas 65,5 por cento das empresas a obterem maior volume de crédito contra 73,9 por cento em 1983 e 69,5 por cento em 1984.

O relatório refere, a propósito, que esta situação se deve a retracção das necessidades de financiamento das empresas resultante da diminuição da sua actividade e também da dificuldade de obtenção de crédito e do seu custo proibitivo.

PS e PSD coligados nos Bancários do Norte

As tendências sindicais socialista e social-democrata vão apresentar lista conjunta aos órgãos do Sindicato dos Bancários do Norte a eleger em 29 de Outubro — disse um dirigente do Sindicato.

José Roseira disse à ANOP que foi já constituído um secretariado de candidatura. Joaquim Coelho dos Santos, dirigente bancário na década de 70, será o candidato à presidência da mesa da Assembleia Geral.

Integrarão ainda a lista dos corpos gerentes, entre outros, cinco elementos da actual direcção do SBN, nomeadamente Carlos Cambotas, Arlindo Fernandes, José Roseira, António Resende e João Valentim.

Quadros da Petrogal entram em greve

Oitocentos quadros da Petrogal vão paralisar durante três dias «como forma de obrigar o Conselho de Gerência a fazer propostas» para obtenção de um acordo de empresa — foi ontem anunciado.

A Federação Nacional de Sindicatos de Quadros (FENSIQ) decidiu, após a realização de plenários em toda a empresa, a convocação de três dias de greve consecutivos, de 25 a 27 de Setembro.

Os quadros pretendem ainda a renegociação do acordo complementar de carreiras profissionais

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° — ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6180, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.° 1275/R-4 para o PT n.° 3160, com a montagem dum novo troço com 142 metros entre o poste n.° 25 da linha n.° 1275 — 3.° Troço e o poste n.° 1.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Setembro de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Lancher Nunes

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

Rua de S. José, 131 — 1198 CODEX — Telef.: 37 17 61 — TELEX 13509 SIBASU

CONCURSO PÚBLICO

ALTERAÇÃO DO SÍMBOLO E BANDEIRA DO SINDICATO

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas abre concurso público à realização de projectos para o seu símbolo (emblema) e bandeira, cujo Regulamento pode ser solicitado, pessoalmente ou por escrito, à Secretaria do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Rua de S. José n.° 131, 1198 LISBOA CODEX.

Os trabalhos concorrentes deverão ser apresentados em maquete no Sindicato até ao dia 18 de Outubro de 1985.

Um juri de reconhecida competência classificará, dos projectos apresentados, dois trabalhos que serão premiados, respectivamente, o primeiro, com 100 000$00 e o segundo com 80 000$00, trabalhos esses que serão posteriormente submetidos à deliberação do III Congresso do Sindicato para escolha definitiva do novo símbolo e bandeira do mesmo.

Lisboa, 19 de Setembro de 1985

A Comissão Organizadora do III Congresso do SBSI

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$30	66$30
ALEMANHA FED (marco)	59$35	60$45
ÁUSTRIA (xelim)	8$40	8$60
BÉLGICA (franco)	2$766	2$976
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$25	122$25
(notas de 5 a 1000)	125$50	122$75
DINAMARCA (coroa)	16$35	16$75
ESPANHA (peseta)	$943	1$063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	166$05	168$05
(notas de 5 a 1000)	166$55	168$55
FINLÂNDIA (marka)	28$10	28$70
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$75	53$75
IRLANDA (libra)	185$30	189$30
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$681	$716
NORUEGA (coroa)	20$30	20$80
REINO UNIDO (libra)	232$40	236$40
SUÉCIA (coroa)	20$15	20$75
SUÍÇA (franco)	72$25	73$35
VENEZUELA (bolívar)	9$50	10$50

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

"Junquito" e "Tagomago"

A Frente Polisário acusou os serviços secretos marroquinos de terem atacado os barcos espanhóis «Junquito» e «Tagomago», sábado passado, na costa de Marrocos. Num comunicado distribuído em Paris, o representante da Frente Polisário, Fadel Ismail fez a acusação, afirmando que «é uma réplica contra quem tentou estragar a imagem da Frente Polisário». No referido comunicado, Ismail afirma que «carecem de todo o fundamento informações atribuindo à Frente Polisário a reivindicação dos ataques contra os barcos espanhóis». «Em nenhum momento, disse, a representação da Frente Polisário fez tais afirmações». Os ataques ao pesqueiro «Junquito» e ao navio patrulha «Tagomago» causaram um morto (membro da Marinha espanhola) e vários feridos.

PC chinês mais novo

O Partido Comunista chinês anunciou que 56 pessoas foram promovidas a membros do Comité Central e que mais 87 vão fazer parte de outros órgãos dirigentes. «A sucessão dos velhos pelos novos no Comité Central destina-se a manter em plena actividade a causa do partido» — salientou a agência noticiosa oficial Nova China. Segundo a agência, a idade média dos novos membros do Comité Central é agora de 50 anos. Três quartos dos novos membros possuem cursos superiores.

Bomba em Nova Deli

TRÊS Pessoas morreram e uma ficou ferida, quando uma bomba explodiu, ontem, próximo de uma estação ferroviária em Nova Deli, dois dias depois de a Polícia indiana ter lançado rusgas contra extremistas «sikh». Um porta-voz policial disse não estar afastada a possibilidade de envolvimento de activistas «sikh» na explosão, ocorrida na parte velha da capital indiana. Um saco contendo engenhos explosivos disfarçados para parecerem rádios foi encontrado próximo da estação ferroviária.

Irão-Iraque: seis anos de guerra

O governo iraniano assinalou ontem o início do sexto ano do seu conflito com o Iraque, intensificando as suas ameaças à navegação no estreito de Ormuz e lançando uma ofensiva limitada na frente central da guerra. Entretanto, os altos comandos iranianos anunciaram que pelo menos 150 soldados iraquianos foram mortos sábado à noite, durante um ataque contra uma posição ocupada pelos iraquianos, na região central de Sar Pol-E Zahab. Em Bagadade, o comandante da Foça Aérea iraquiana, general Hamid Shaaban, não comentou o anúncio, mas preveniu que os destruidores ataque aéreos lançados recentemente contra o teminal petrolífero iraniano na ilha de Karg seriam complementados por «golpes muito mais violentos», a menos que Teerão aceite negociar a paz.

Guerra nuclear e SIDA

OS sobreviventes de uma guerra termonuclear total sofreriam anomalias no seus sistema imunulógico similares às provocadas pela Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), anunciaram investigadores norte-americanos. Cientistas da Universidade de Brown descobriram que as radiações, as queimaduras, a alimentação deficiente e outros distúrbios podem reduzir o normal funcionamento das chamadas «células T», presentes no sangue e responsáveis pela defesa do organismo. Nos indivíduos com SIDA, estas células ficam com a sua acção virtualmente paralisada.

O Papa evoca Colombo

O Papa João Paulo II disse aos habitantes de Génova para enfrentarem os problemas laborais seguindo o exemplo de determinação do seu antepassado Cristóvão Colombo. João Paulo II, o primeiro Papa a visitar Génova nos últimos 200 anos, iniciou a sua estada de dois dias naquela cidade portuária do Norte de Itália com uma alocução aos trabalhadores da grande siderurgia local ITALSIDER, onde muitos trabalhadores têm sido despedidos.

A tragédia do México

Mais de duzentos mil desalojados para além dos milhares de mortos

Mais de três mil mortos e 6.700 feridos é o último balanço que assolou a Cidade do México, segundo estimativas divulgadas pelo governo mexicano.

As operações de salvamento, que contam com a ajuda internacional oferecida por diversos países, não pararam ainda de procurar possíveis sobreviventes por entre os escombros.

Para além dos milhares de vítimas mortais há multidões de pessoas que passaram a viver nas ruas, devido ao desabamento das suas casas.

A ajuda voluntária já removeu as ruínas de mais de 400 prédios que caíram devido aos terramotos, e começa-se entretanto a perder a esperança de recuperar mais sobreviventes.

O presidente da câmara da Cidade do México, Ramon Aguirre, afirmou, por outro lado, que pelo menos duas mil pessoas encontram-se ainda entre as ruínas, mas há poucas esperanças de sobrevivência.

Aguirre disse que tinham sido recuperados 1760 corpos, mas o número divulgado foi contestado pelos responsáveis das morgues, tendo afirmado que muitos dos cadáveres foram levados pelos familiares, antes de serem contados. Outros responsáveis ligados à remoção dos corpos consideram que os mortos se elevam a mais de três mil.

Esta informação contrasta com a estimativa do embaixador dos Estados Unidos na Cidade do México, John Galvin, segundo à qual o número sde vítimas mortais causadas pelos terramotos de quinta e sexta-feira poderia subir até 10 MIL.

Por outro lado, os diários mexicanos «Excelsior», «El Universal» e «El Sol de México» são concordantes na sua estimativa de três mil mortos.

O diário mexicano «Ovaciones», citando fontes oficiais, afirmou que o número de feridos resultantes da catástrofe telúrica se eleva a 20 000, a maioria dos quais sem gravidade.

Entretanto cerca de 30 mil mexicanos estão a viver provisioriamente em centros de acolhimento, enquanto outros 200 mil abandonaram os seus lares, estando a residir em casas de familiares que vivem em zonas não afectadas.

O Instituto Sismológico Mexicano disse que durante o dia de ontem foram sentidos mais 50 abalos sísmicos na Cidade do México e nas regiões circunvizinhas.

Por este motivo, o pânico irrompeu entre os habitantes da cidade de Oaxaca, a sueste da capital, quando os prédios começaram a oscilar.

Túmulo colectivo

Os trabalhos de salvamento dos edifícios destruídos da capital mexicana prosseguem com muita dificuldade e as autoridades receiam cada vez mais que os escombros se transformem num túmulo colectivo para milhares de pessoas.

Mais de 50 mil soldados, polícias, bombeiros e voluntários de diferentes entidades humanitárias iniciaram o seu quarto dia consecutivo de esforços para tentar encontrar mais vítimas, na convicção de que as buscas deverão prosseguir ininterruptamente durante, pelo menos, uma semana mais.

Os números oficiais sobre o número de pessoas sepultadas entre os escombros ultrapassa largamente o milhar, mas círculos da Imprensa e as próprias brigadas de salvamento prevêem um aumento dramático do número de vítimas, à medida que o trabalho de remoção do entulho vai prosseguindo.

Em termos gerais, as operações de salvamento estão bem organizadas e não faltam voluntários para a árdua tarefa. No entanto, começam já a escassear as gruas e outra maquinaria pesada requerida para levantar os grandes blocos de cimento armado amontoados nas construções que ruiram.

O Governo mexicano referiu já publicamente que uma das ajudas externas mais urgentes é a de peritos em demolições, porque cerca de um milhar de edifícios ficaram seriamente danificados e 40 necessitam de ser demolidos imediatamente.

Por outro lado, começaram a chegar de outros países brigadas de salvamento com cães especialmente treinados para detectar a presença de sobreviventes entre os escombros, se bem que, à medidas que as horas passam, a esperança de recuperar com vida mais pessoas soterradas diminua de forma dramática.

Mesmo assim, o auxílio não chegou ainda a todas as zonas carenciadas de assistência. No populoso bairro de Tepito, por exemplo, muitos dos edifícios que ruíram ainda não puderam ser vistoriados pelas brigadas sanitárias.

Alguns habitantes deste bairro, indignados pela falta de auxílio, improvisaram na sexta-feira uma manifestação de protesto na Praça da Constituição, onde se encontram as instalações de coordenação das operações de salvamento.

Adicionalmente, o corte forçado do tráfego rodoviário em muitas artérias da cidade tem causado transtornos na distribuição de medicamentos e víveres.

A maior parte dos cadáveres são transferidos para centros escolares e outros locais indicados pelas autoridades como mortuários onde são cobertos com oleados e gelo seco para atrasar a sua decomposição e dar tempo aos familiares para identificarem as vítimas.

As estações de rádio transmitem avisos frequentes sobre a localização destes centros e, nas últimas horas têm sido também difundidos apelos no sentido de serem entregues sacos de plástico para encerrar os corpos.

As autoridades estabeleceram um prazo de 72 horas, que terminou ontem, para se enterrarem os cadáveres não reclamados em valas comuns e cobertos com cal viva, a fim de minorar as hipóteses de epidemia.

Durante as últimas noites, espaços abertos do centro da Cidade do México e de outros bairros converteram-se num imenso dormitório, onde famílias inteiras, envoltas em mantas, se juntam em busca de zonas mais seguras, onde não existam edifícios.

De La Madrid cancela viagem

O presidente do México, Miguel de La Madrid, cancelou entretanto a sua viagem às Nações Unidas, devido à tragédia que vive o seu país.

De La Madrid decidiu permanecer no México para acompanhar de perto os trabalhos de salvamento e seguir com atenção as vítimas da tragédia.

«O México está de luto, a tragédia comoveu todos os mexicanos. Nestes momentos, o Governo e o povo dão todos os recursos possíveis à reconstrução das zonas afectadas pelos sismos», disse o presidente.

De La Madrid devia viajar até Nova Iorque, para assistir à Assembleia Geral da ONU, por ocasião da comemoração do 40.º aniversário da fundação deste organismo mundial.

O presidente indicou que será o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernardo Sepulveda, quem em seu nome exporá as teses da política exterior do México na Assembleia Geral da ONU.

Crédito de emergência

Os Estados Unidos, o Japão a França, Grã-Bretanha e Alemanha Federal concordaram em discutir com os respectivos directores executivos do Fundo Monetário Internacional (FMI) a concessão de um crédito de emergência ao México.

A informação foi dada pelo secretário norte-americano das Finanças, James Baker, depois de finalizar a reunião do denominado «Grupo dos Cinco», que procedeu à análiseda situação económica mundial e da dos países integrantes, no sentido de proporcionar o seu crescimento económico constante à margem da inflação

Baker, na presença dos ministros das Finanças dos restantes quatro países, indicou que nesta reunião foi também debatido «o infortúnio do México» na sequência dos abalos sísmicos que atingiram esta nação.

O governante norte-americano acrescentou que os cinco países tinham chegado a acordo para impulsionar o crédito do FMI ao México, para além da iniciativa bilateral de cada um ajudar a superar a catástofre que se abateu sobre esta nação da América.

Visita de Nancy Reagan

O presidente Ronald Reagan afirmou que a sua mulher, Nancy, visitará dentro de alguns dias o México para expressar ao povo deste país o apoio norte-americano, após a catástofre sísmica.

Em afirmações na rádio, Reagan afirmou: «admiramos a coragem do povo mexicano e queremos pôr ao seu dispor todos os meios necessários para resolver a calamidade».

Sismo na Grécia

Um sismo de grau cinco na escala de Richter sacudiu ao meio-dia de sábado o centro da Grécia, mas não causou vítimas, anunciaram as autoridades gregas.

O epicentro do tremor de terra localizou-se a 190 quilómetros a noroeste de Atenas, perto da povoação de Lamia, no vale de Sperchiada (centro da Grécia), anunciou o observatório oficial de Atenas.

O movimento telúrico não causou vítimas, e os prejuízos até agora conhecidos limitam-se a pequenos danos em edifícios, alguns dos quais abriram brechas, anunciou a Polícia.

Morreu Axel Springer "grande senhor" da Imprensa da RFA

Axel Springer, de 73 anos, morreu ontem em Berlim — anunciou uma fonte hospitalar. Springer era proprietário de muitos títulos da Imprensa da Alemanha Federal.

Com um começo de carreira modesto, Axel Springer conseguiu formar o maior império editorial existente na RFA. Efectivamente, a companhia Springer edita actualmente o jornal de maior circulação na RFA, o «Bild Zeitung», que imprime diariamente mais de cinco milhões de exemplares, além do consagrado diário «Die Welt», bem como ainda dezenas de outros jornais e revistas.

Os jornais da cadeia editorial «Springer» são conhecidos pelas suas tendências conservadoras — e frequentemente são alvo de críticas por terem monopolizado o mercado editorial na Alemanha Federal.

Os diários «Bild» e «Die Welt» são abertamente pró-americanos, pró-israelitas e anti-soviéticos, defendendo o sistema de economia de mercado e manifestando por vezes os seus editoriais desprezo pelos movimentos pacifistas e de protesto.

A companhia do falecido Axel Springer é o maior grupo editorial da Europa e emprega cerca de 11 mil trabalhadores.

O afundamento do "Rainbow Warrior"

Fabius reconhece: governo francês é responsável

O Governo francês reconheceu ontem à noite a «verdade cruel» da sua responsabilidade no afundamento do navio pacifista «Rainbow Warrior», ocorrido há setenta e cinco dias na Nova Zelândia.

O primeiro-ministro, Laurent Fabius, admitiu que agentes secretos franceses foram designados para proceder ao afundamento do navio da organização Greenpeace, caso que é já considerado o mais humilhante para a imagem do actual Governo francês.

«O afundamento do «Rainbow Warrior» foi efectuado por agentes da DGSE (serviços secretos franceses» — afirmou Fabius, numa intervenção inesperada feita através da Televisão, referindo ainda que «lhes tinham sido dado ordens nesse sentido».

Fabius considerou que «a verdade acerca desta caso é cruel, mas tem que ser definitivamente estabelecida», mas não referiu a quem cabia a responsabilidade das ordens, e a identidade dos agentes.

Um fotógrafo português — Fernando Pereira — colaborador da Greenpeace, e que se encontrava a bordo do navio, foi mortalmente atingido pela explosão.

Fabius falou após a confirmação dada pelo ministro da Defesa, Paul Quilles, nomeado sexta-feira para o cargo de Charles Hernu, que foi demitido devido ao seu envolvimento no caso «Rainbow Warrior».

Dois agentes secretos franceses encontram-se detidos na Nova Zelândia sob acusação de homicídio, fogo posto e conspiração, e o seu julgamento está marcado para Novembro. Outros três, que regressaram a França, têm também mandatos de captura.

«Os executores da missão vão ser exonerados», disse Fabius, acrescentando que «seria inaceitável expor elementos militares que apenas cumpriram ordens e no passado desempenharam já perigosas missões, ao serviço da França».

Bernard Tricot, nomeado pelo Governo para proceder a investigações sobre o ataque perpetrado contra o «Rainbow Warrior», admitiu o mês passado que a Direcção-Geral de Segurança Exterior (DGSE) teria desobedecido a ordens governamentias.

Horas antes do discurso de Fabius, o ministro das Relações Exteriores, Roland Dumas, havia enviado pedidos de desculpa ao Governo da Nova Zelândia.

A desistência do programa de experiências atómicas no Pacífico Sul seria a «solução mais aceitável para a França limpar a sua imagem no envolvimento do caso «Rainbow Warrior», — defendeu, entretanto, a organização Greenpeace.

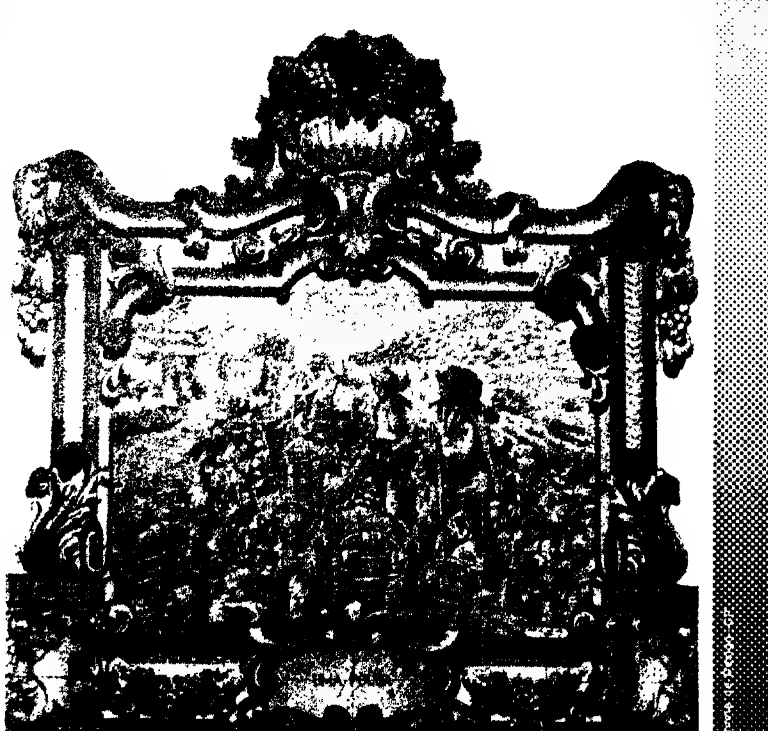
Em comunicado divulgado, a organização ecologista disse ainda esperar que o Governo francês assuma a «responsabilidade moral e financeira» do afundamento do navio «Rainbow Warrior» e da morte de Fernando Pereira.

«Esperamos que o caso abra os olhos da opinião mundial sobre a imoralidade que se esconde por detrás do armamento atómico internacional» — defendeu a Greenpeace.

VINDIMAS NO DOURO

De 24 de Setembro a 15 de Outubro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%



Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

Comboio, a opção dinâmica.

COMPRE A SUA HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

NOVAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

* JURO BONIFICADO *

MENSALIDADES INFERIORES A UMA RENDA VULGAR

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA,

TORRE 6, R/C D – TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

PROCESSOS N.º 34 312, 34 313 e 34 314/OCP DA C.M. DE LOURES

BATAS PROFISSIONAIS

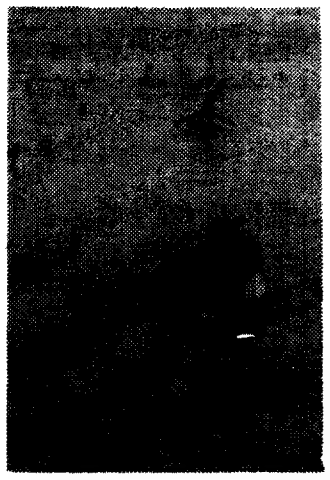
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções

«O realizador John Glen e as 'Bond Girls' no Gemini»

Inserido no programa de animação do Gemini e no âmbito da inauguração da temporada cinematográfica, estarão presentes naquele centro comercial na próxima 4.ª-feira 25, a partir das 18 horas, o realizador John Glen e as «Bond Girls» Nine Clark e Carolme Ashby.

Tendo o conhecido actor Herman José por cicerone, as «Bond Girls» visitarão o centro, após o que acompaharão John Glen numa conferência de Imprensa, e «cocktail» que tem lugar no cinema Gemini.

Esta oportuna deslocação do realizador John Glen prende-se com a apresentação do mais recente filme da série James Bond (007 Alvo em Movimento) (A view to kill) que estreará no Gemini em 27 do corrente.



Regata de selhas

Sesimbra: jogos populares

Grande entusiasmo nos 2.ºs Jogos Populares do Conselho de Sesimbra. Bastante animadas foram as regatas de selhas e as competições de natação, que fizeram recordar as brincadeiras de outrora, tão frequentes na praia de Sesimbra. Os vencedores destas provas foram os seguintes:

Selhas, escalão A: 1.º Carlos Brazinha; 2.º Bruno Cláudio e 3.º Armindo Cacela. Veteranos: 1.º Cláudio José Lourenço; 2.º Luís Alberto e 3.º Valdemar Macedo.

Natação, (senhoras) escalão A: 1.ª Paula Leonor Farto; 2.ª Maria de Fátima Coelho e 3.ª Carla Farto. Escalão B: 1.ª Celeste Santos; 2.ª Vanda Vidal e 3.ª Maria José Carambola. Homens, escalão A: 1.º Joaquim Correia; 2.º Rui Pedro Mona e 3.º Hugo da Cruz Farto. Escalão B: 1.º Paulo Martins; 2.º Carlos Brazinha e 3.º Rui Pereira Cascais.

De salientar também a excelente participação de mais de 200 concorrentes nos torneios de apuramento do jogo do burro (por equipas) que constituem um novo recorde ao nível de participantes por modalidade.

Entretanto na final do jogo da choca, realizada na praia da Aldeia do Meco (participaram as 12 equipas apuradas nos torneios locais) foram encontrados os vencedores. Escalão A: 1.ºs José Manuel Neves e José Luís Lopes; 2.ºs Abílio Albertino e José Manuel; 3.ºs Sérgio Paulo Marques e Nuno Duarte Urbano.

Corrida em sacos

Benfica na vanguarda da Europa

Camataru: a «estrela» da Universidade de Craiova alinhou ontem pelos BB benfiquistas perante o Porto. Qualquer dia está na Luz

Obra idealizada por Fernando Martins, aí está de pé, a desafiar a imaginação mais ousada. Estádio da Luz com o Terceiro Anel fechado: 120 mil potenciais espectadores, à espera das jornadas de glória que vão prolongar um «palmarés» invejável, constelado de marcos de ouro. Ramalho Eanes presidiu a uma festa que começou no sábado, continuou ontem e promete prolongar-se.

Pág. 16

Angola encestou em Queluz

A selecção de Angola conquistou o torneio internacional de basquetebol do Queluz ao vencer na terceira e última jornada da prova o Imortal de Albufeira por 118-65.

No outro jogo da última jornada, o Queluz derrotou o Porto por 84-78 e conquistou o segundo lugar na tabela final.

O angolano Jean Jacques foi considerado o melhor jogador e melhor saltador do torneio, enquanto o seu compatriota José Assis foi considerado o melhor defensor.

O também angolano José Carlos Guimarães foi o melhor transformador de lances livres

D'Lesporto

Selecção de recurso vai à Checoslováquia

Grupo provável para o embate mais a sério: Bento, José Luís, Venâncio, Inácio, Frederico e João Pinto, com o técnico Torres. Em baixo Semedo, André Gomes, Futre e Carlos Manuel

Sem poder contar com Eurico, Chalana, Jordão, Jaime Pacheco, Morato e Jaime Magalhães (lesionados) e abstraindo-se de convocar Manuel Fernandes, Diamantino, Frasco e Lima Pereira, o seleccionador nacional José Torres parte hoje para a Checoslováquia com difícil tarefa pela frente: nos três jogos que Portugal ainda terá de cumprir (lá fora perante os checos e alemães federais, na nossa casa com Malta) é necessário recolher quatro pontos para ficar assegurada a viagem à fase final do «Mundial», em 1986, por enquanto ainda marcada para estádios do martirizado México. **Pág. 18**

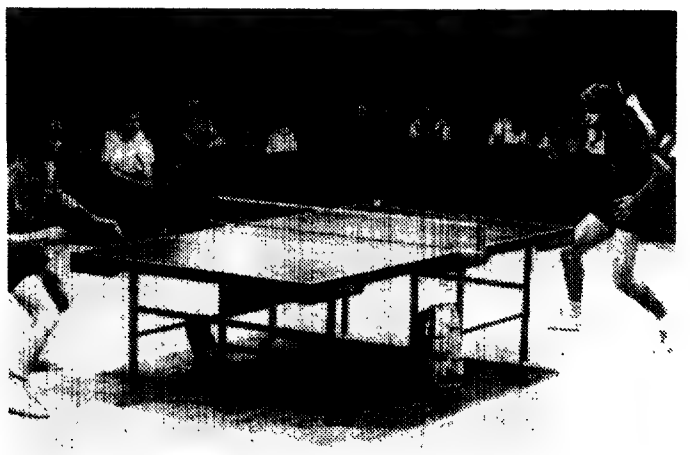
Belenenses: 66 aninhos

O Belenenses inicia hoje as comemorações do seu 66.º aniversário, que se prolongarão até 18 do próximo mês. Do programa, constam inúmeros atractivos. O hastear da bandeira processou-se hoje às 9 horas e à noite, às 21 e 30, haverá uma reunião para a eleição dos corpos gerentes. No próximo domingo verificar-se-á uma romagem à estátua de Pepe (junto à secretaria do clube) e na 6.ª feira seguinte, a partir das 21 horas, os sócios com 25 e 50 anos de filiação clubística receberão os respectivos emblemas, em sessão solene, onde haverão, também, diversas homenagens.

No dia 5 (feriado nacional), o prato forte servirá um Belenenses-Sporting a contar para o Nacional da 1.ª Divisão futebolística.

Polacos batem "Leões" com bola de celulóide

Pág. 18



Aplicação leonina não superou técnica polaca

AMANHÃ, NÃO PERCA

Falcão: "Não cheguei a conhecer Eriksson"

Entrevista por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial ao Brasil
com o apoio da TAP-Air Portugal e «Pão de Açúcar»

PONTA ESQUERDA

Ciclismo: "Volta" terá novo caderno de regras

A assembleia geral da Federação Portuguesa de Ciclismo, que debateu os termos do caderno de encargos a apresentar ao organizador da Volta a Portugal, aprovou uma proposta da Associação de Faro que estabelece as condições da concessão da prova. Segundo essa proposta, o novo contrato a estabelecer com o «Jornal de Notícias» terá a duração de quatro anos, e fixa as seguintes condições: participação de corredores profissionais e seniores especiais; disputar-se-á em 16 dias; obrigatoriedade daquela empresa realizar provas determinadas de acordo com a Federação; que as Associações estejam representadas em cargos a designar; que o Reulamento Técnico seja elaborado pela Federação e, finalmente, que a verba a pagar à Federação seja aumentada todos os anos em 20 por cento.

Laureta fez de ioiô

Laureta foi o principal bombo de festa no infeliz jogo das convocações reais e fictícias que rodearam a chamada de jogadores para a selecção nacional de futebol que vai à Checoslováquia. Convocado, desconvocado, novamente chamado, logo a seguir dispensado, a verdade é que veio até Lisboa, esteve a dormir (em Palmela) com outros jogadores chamados por Torres mas acabou por regressar ao Porto sem entender (mal ou bem) por que razão se brincou com a sua personalidade. Haja quem explique mais este lapso da Federação: ou de alguém por ela.

Roubaram os "Leões das Furnas"

Assaltantes nocturnos «limparam» a sede do Grupo Desportivo dos «Leões das Furnas», arrecadando altifalantes, gira-discos, uma instalação sonora de gravador, uma máquina de fazer café e um televisor de dois canais. Valor do furto: mais de 400 mil escudos.

"Força verde" na Holanda

Aos jovens sportinguistas: a claque «Força Verde» de Alvalade informa todos os interessados em acompanharem a equipa leonina ao jogo da 2.ª mão da eliminatória inicial da Taça UEFA, que as inscrições para a viagem estão a efectuar-se ao preço de 11.900 escudos, na Sala-Convívio Joaquim Agostinho, situada na bancada nova do estádio do «leão», todos os dias, das 15 às 21 horas. Já restam poucos lugares nos autocarros que vão constituir o «comboio» lisboeta.

A partida efectua-se no dia 29, com chegada a Roterdão a 1 de Outubro. A viagem inclui visitas a Paris e Bruxelas. Mais informações pelo telefone 7584150.

Remo: distinção a presidente

Gomes Amorim, presidente da Federação de Remo, foi agraciado com a medalha de mérito desportivo pelo dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, pelos serviços prestados ao remo, «quer como praticante (iniciou a sua actividade de remador, há 56 anos no Clube Naval de Lisboa), quer como árbitro e ainda no desempenho de diversos cargos de dirigente desportivo.

Singapura: hóquei acaba em pancadaria

O encontro internacional de hóquei em campo entre Singapura e Oman resultou numa batalha campal entre os jogadores das duas equipas e foi suspenso pelo árbitro depois de 22 minutos de jogo.

A refrega começou quando um jogador de Singapura recebeu uma carga mais forte, o que provocou que os «sticks» entrassem em acção não para acertar na bola mas para atingir a cabeça dos adversários.

A luta teve o seu ponto máximo quando os espectadores decidiram intervir na contenda.

Golos na Europa

O campeonato da RFA foi aquele em que, em média, esta semana mais golos se marcaram, 39, a uma média de 4,333 tentos por jogo. No campeonato inglês marcaram-se mais golos (42) mas num maior número de jogos, pelo que a média de 3,818 tentos por desafio deu o segundo lugar nesta tabela ao futebol inglês.

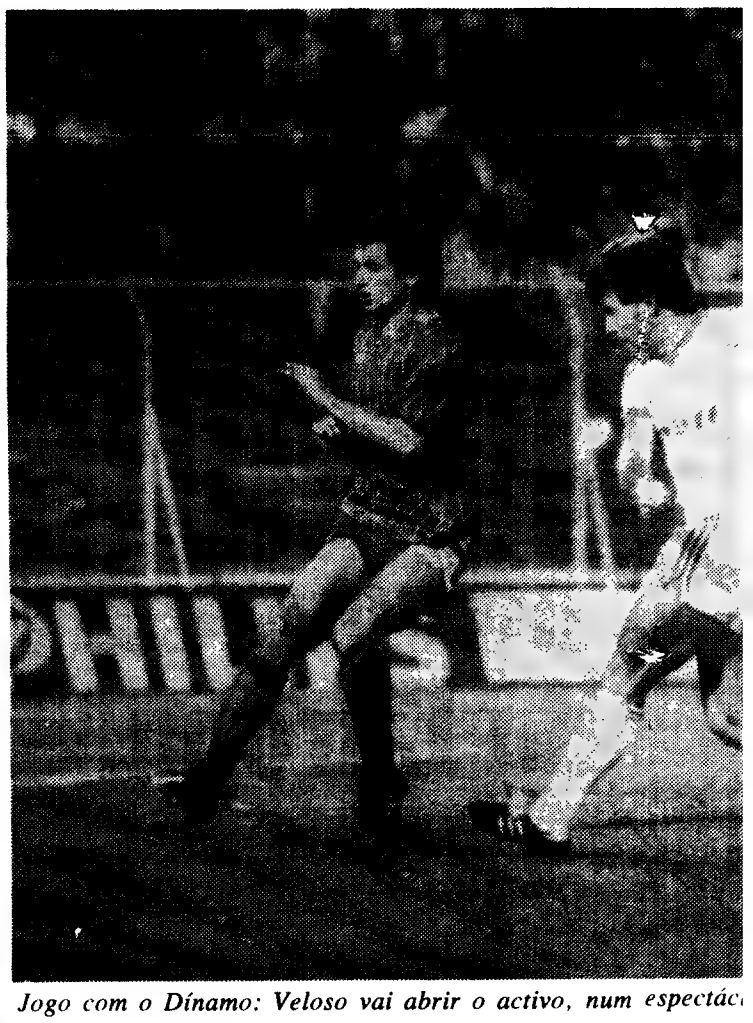
País	Golos	Jogos	Média
RFA	39	9	4,333
Inglaterra	42	11	3,818
RDA	26	7	3,714
Holanda	33	9	3,666
Roménia	21	7	3.000
Bélgica	25	9	2,777
Polónia	22	8	2,750

Ramalho Eanes inaugurou um Estádio da Luz que fica agora dotado de 14 ginásios, 9000 metros quadrados, 180 instalações sanitárias e 60 bares

Grandes futebolistas, foram campeões europeus: José Augusto, Ângelo e Mário Coluna

Figuras prestigiadas do Benfica: Manuel Dias, António Leitão, Oliveira Ramos, Alexandre Yokochi, Espírito Santo, João Campos e Eusébio.

Embaixada de Alvalade comandada por Jorge Vieira, logo seguido por José Travassos, o «Zé da Europa».



Jogo com o Dínamo: Veloso vai abrir o activo, num espectác

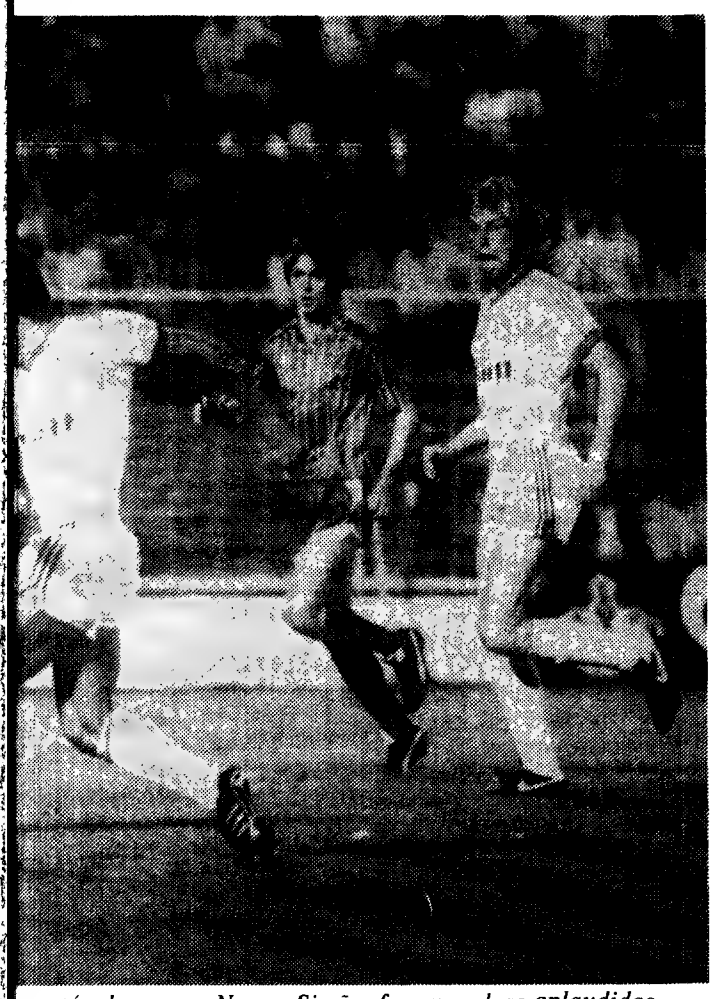
Benfica: maior europeu é portu

A mais bela etapa patrimonial da sua carreira está cumprida: graças à tenacidade da equipa directiva dirigida por Fernando Martins, o Sport Lisboa e Benfica pode orgulhar-se de ter, agora e bem opulento de riqueza interior, o mais belo e amplo estádio da Europa.

Festa deslumbrante, na noite de sábado a prolongar-se por domingo, levou muitas dezenas de adeptos do símbolo da águia até ao seu parque desportivo para, talvez com algumas lágrimas e a voz entrecortada pela emoção, constatarem que foi cumprida a promessa desta gerência: o «Terceiro Anel» está fechado e um conjunto de magníficas realizações, algumas de luxo quase asiático, moram no coração do monumento que ficará para sempre como legítimo orgulho de um punhado de homens devotado à causa comum.

Esteve lá Ramalho Eanes: o aval da sua presença veio reflectir que o Presidente da República se associou, indelevelmente, ao natural júbilo benfiquista. Eduardo Pereira (ministro da Administração Interna), Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos), Krus Abecasis (presidente da CML) e outras figuras da vida política igualmente foram levar o seu abraço ao símbolo rubro. Jovens atletas do clube em festa empunhavam estandartes das várias secções que têm vida naquele vasto reino, Eusébio era o porta-bandeira-mor; a seu lado, em «entourage» de honra, ficaram Oliveira Ramos, Espírito Santo e Manuel Dias. E, junto à sumptuosa água reluzente, quatro outras glórias perfilavavam-se: Nené, João Campos, António Leitão e Alexandre Yokochi.

O mais alto magistrado da nação percorreu grande parte das instalações que nasceram por debaixo da monumental bancada: e descerrou uma lápida onde ficará evocado o dia da inauguração do fecho do «Terceiro Anel». O Benfica iria receber o troféu referente ao êxito no campeonato nacional de futebol na temporada 83/84 e, depois, mesmo sem poder contar com pedras basilares (entregues ao estágio da selecção nacional) de bater os romenos do Dínamo de Bucareste (por 2-1, com tentos impecáveis de Veloso e Nené). E, embora seja de inteira justiça registar que, pelos donos do novo momumento, alinharam Neno, Pietra, Bastos Lopes, Oliveira, Veloso, Samuel, Sheu, Simões, Diamantino, Nené, Maniche e, em seguida, Rui Pedro, Rui Humberto e Vando, se a história exige que igualmente se registe o nome dos parceiros de espectáculo (Moraru, Nicolas, Zare, Rednic, Valdeadean, Movica, Stefanescu, Augustin, Varga e Orac, também Topolinski) e que o árbitro Raul Nazaré foi apoiado por José Martins e António Jorge, a nota mais es-



Espectáculo em que Neno e Simões foram pedras aplaudidas

...r estádio ...tuguês

Rui Humberto e Vermelhinho: ontem, entre BB do Benfica e do Porto, o desfecho foi branco (0-0)

pectacular da festa foi precisamente o tom feliz que, nos fumos no fogo-de-artifício como nos raios laser, levou a toda a multidão o sinal de confraternização e alegria que irmanava toda a vastíssima plateia.

Desde Mário Coluna e José Augusto até Ângelo, muitos ex-campeões europeus foram saudados pela multidão. Houve prendas em profusão, palavras muito bonitas, sentidas e emocionantes. Uma representação leonina (chefiada por Jorge Vieira, sócio número um de Alvalade) foi levar o seu abraço. O Porto igualmente lá esteve (ontem), compartilhando da hora única do seu parceiro. Delegações e Núcleos do Benfica, espalhados por essa terra fora gritaram o seu presente: ou remeteram mensagens de carinho e ternura. Balões brancos-vermelhos subiram aos ares, carregando a boa nova: em Portugal, um grande clube chamado Benfica tem agora o maior estádio europeu. Ao menos no campo desportivo (e por graças dos benfiquistas) já moramos no Velho e orgulhoso Continente. Claro: na primeira fila.

N. de S.

Futebol de esperança

Divisão 2: cinco emblemas vão invictos

O Montijo, mercê da vitória que obteve no campo do Silves, é a única equipa a disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão que se encontra isolada no comando da classificação (zona sul).

Durante os 24 jogos da 2.ª jornada da prova marcaram-se 52 golos (19 na zona centro, 17 na zona sul e 16 na zona norte).

O empate que o Estrela da Amadora foi conseguir a Faro (zona sul), a vitória do Fafe no campo do Sporting de Espinho (1-0) e a derrota do Alcobaça perante o seu público (0-1) frente ao Estrela de Portalegre foram os factos mais significativos da jornada. Destaque também para o expressivo êxito que «O Elvas» obteve, em casa, perante o União de Leiria (5-0) e ainda para o empate que o Rio Ave consentiu no seu campo (1-1) com o Lourosa.

Além do Montijno, que surge como guia da zona sul (4 pontos) o Águeda e o Estrela de Portalegre dividem entre si a liderança da zona centro (4 pontos) e o Famalicão e o Paços de Ferreira encontram-se em idêntica situação na zona norte (4 pontos). Alcobaça, Peniche e União de Leiria (zona centro), Torralta e Sacavenense (zona sul) e Vianenses, Moreirense e Espinho (zona norte) são as únicas turmas que ainda não obtiveram pontos.

Tapadinha: o Atlético sem problemas perante o Cova da Piedade. O experiente Óscar conduz o jogo para o 3-0 final.

Para a história

Resultados dos jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão na **Zona Norte:** Gil Vicente, 0-Tirsense, 0; Amarante, 2-Vizela, 2; Paços de Ferreira, 1-Felgueiras, 0; Leixões, 3-Vianense, 1; Varzim, 1-Paredes, 0; Rio Ave, 1-Lourosa, 1; Sp. Espinho, 0-Fafe, 1; Moreirense, 1-Famalicão, 2.

Classificação: 1.º Famalicão, 4 pontos; 2.º Paços de Ferreira, 4; 3.º Lourosa, 3; 4.º Tirsense, 3; 5.º Vizela, 3; 6.º Fafe, 3; 7.º Leixões, 3; 8.º Felgueiras, 2; 9.º Rio Ave, 2; 10.º Varzim, 2; 11.º Amarante, 1; 12.º Paredes, 1; 13.º Gil Vicente, 1; 14.º Vianense, 0; 15.º Moreirense, 0; 16.º Espinho, 0.

Zona Centro: Feirense, 3-Peniche, 1; U. Coimbra, 1-Beira Mar, 2; Ac. Viseu, 0-U. Santarém, 0; Alcobaça, 0-Est. Portalegre, 1; «O Elvas», 5-U. Leiria, 0; Almeirim, 1-Viseu e Benfica, 0; Caldas, 3-Mangualde, 0; Águeda, 2-Torriense, 0.

Classificação: 1.ºÁgueda, 4 pontos; 2.º Est. Portalegre, 4; 3.º «O Elvas», 3; 4.º Beira Mar, 3; 5.º Feirense, 3; 6.º Torriense, 2; 7.º Mangualde, 2; 8.º Viseu e Benfica, 2; 9.º U. Santarém, 2; 10.º U. Almeirim, 2; 11.º Caldas, 2; 12.º U. Coimbra, 1; 13.º Académico de Viseu, 1; 14.º Alcobaça, 0; 15.º Peniche, 0; 16.º U. Leiria, 0.

Zona Sul: Barreirense, 2-Sacavenense, 0; Atlético, 3-Cova Piedade, 0; Estoril, 2-Olhanense, 0; União, 4-Juventude, 0; Lus. Évora, 3-Nacional, 1; Farense, 0-Est. Amadora, 0; Torralta, 0-Oriental, 1; Silves, 0-Montijo, 1.

Classificação: 1.º Montijo, 4 pontos; 2.º Farense, 3; 3.º U. Madeira, 3; 4.º Estoril, 3; 5.º Lusitano, 3; 6.º Olhanense, 2; 7.º Cova Piedade, 2; 8.º Silves, 2; 9.º Amadora, 2; 10.º Oriental, 2; 11.º Barreirense, 2; 12.º Atlético, 2; 13.º Nacional, 1; 14.º Juventude, 1; 15.º Torralta, 0; 16.º Sacavenense, 0.

Divisão 3

Desfechos da 2.ª ronda do campeonato nacional da 3.ª Divisão. **Série A:** Joane -Vieira, 0-1; Bragança - Merelinense, 3-1; Monção - Cachão, 1-0; Ponte da Barca - Trofense, 0-0; «Os Limianos» - Valdevez, 0-0; Mirandela - Valenciano, 2-1; São Martinho - Macedo Cavaleiros, 0-0; Santa Maria -Esposende, 0-1. Comandanes: **Bragança e Esposende,** 4 pontos.

Séreie B: Cesarense - Ovarense, 2-1; Lamego - Vila Real, 0-0; Valonguense - Lousada, 0-0; Ermesinde - Oliveira do Douro, 4-1; Vilanovense - Infesta, 1-3; Lixa - Freamunde, 0-1; União de Lamas - Marco, 1-0; Régua - Sanjoanese, 6-2. Líder: **Feamunde,** 4 pontos.

Séreie C: Luso - Poiares, 6-0; Oliveirense - Oliveira do Bairro, 0-0; Penalva do Castelo - Santacombadense, 2-1; Oliveira do Hospital - Os Vilanovenses, 2-0; Gouveia - Naval, 1-2; «Os Marialvas» - Guarda, 1-1; Estarreja - Alba, 5-0; Anadia - Mealhada, 1-0. Líderes: **Naval, Penalva e Estarreja,** 4 pontos.

Série D: Fátima - Usseira, 0-0; Alcains - Lousanense, 4-3; Guiense -«Os Águias», 0-2; Marinhense -Mirense, 0-2; Portalegrense -«Os Nazarenos», 1-2; Rio Maior - Alvaiazere, 0-0; Bombarralense - Benfica Castelo Branco 2-1; Ponte de Sor - Fundão, 0-1. À frente: **Alcains e Fundão,** 4 pontos.

Séreie E: Prainse - Fanhões, 0-1; Olivais - Estremoz, 1-1; Vilafranquense - Sintrense, 2-1; Odivelas - Elvenses, 0-0; Santa Clara - Campomaiorense, 4-0; Cacém - Samora Correia, 1-2; Vialonga - Olivais e Moscavide, 0-0 e Almada - Lusitânia, 0-0. A primeira jornada ficou adiada devido ao litígio que opôs os clubes à Federação a propósito das verbas a receberem pelas deslocações às ilhas dos Açores.

Séreie F: Aljustrelense - U. Montemor, 2-1; Vendas Novas -Moura, 1-2; U. Santiago -Quarteirense, 4-1; Amora -Campinense, 5-0; Louletano -Seixal, 2-2; Imortal- Vasco da Gama, 2-0; Esp. Lagos - Sesimbra, 5-1 e Quimigal - Comércio e Indústria, 1-0. Grupos melhor colocados: **Esperança de Lagos e Moura,** 4 pontos.

Campeonato regressa

Com vista ao encontro Checoslováquia - Portugal, a realizar na 4.ª-feira, não se realizaram jogos da 1.ª divisão, pelo que a 5.ª jornada apenas se efectua no dia 29 e terá o seguinte programa: Covilhã - Benfica, V. Setúbal - Salgueiros, V. Guimarães - Penafiel, Marítimo -Aves, Boavista - Braga, Sporting - Académica e Portimonense - Belenenses.

Farense ainda recruta

Marinho, que foi «internacional» quando representava o Sporting e, ultimamente, envergou as cores do Marítimo, foi contratado pelo Farense por uma época.

Futebol juvenil: torneio eborense

O Sporting venceu a 4.ª edição do torneio de futebol juvenil do Sport Lisboa e Évora, disputado este fim-de-semana naquela cidade, ao vencer na final o Vitória de Setúbal por 12-0. O torneio contou com a participação das equipas de iniciados do Sporting, Vitória de Setúbal, Boavista, Porto e Barreirense, para além da do clube organizador. Classificação final: 1 — Sporting; 2 — Vitória de Setúbal — 3 — Boavista; 4 — Porto; 5 — Barreirense; 6 — Sport Lisboa e Évora.

Particular

O Chaves venceu o Vitória de Guimarães por 2-0, em jogo particular disputado em Amares (Braga).

Totobola: chave

Gil Vicente-Tirsense	X
Amarante-Vizela	X
Espinho-Fafe	2
Moreirense-Famalicão ...	2
Feirense-Peniche	1
U. Coimbra-Beira-Mar ..	2
A. Viseu-U. Santarém ...	X
Águeda-Torriense	1
Barreirense-Sacavenense ...	1
Estoril-Olhanense	1
Lusitano-Nacional	1
Farense-Est. Amadora ...	X
Silves-Montijo	2

Totobola tem totalista

Um único totalista vai receber mais de 11 500 contos correspondentes ao 1.º prémio do concurso desta semana do totobola. O totalista único vai receber 11 662 904 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 45 apostas, cabendo o prémio unitário de 259 309 escudos, enquanto o 3.º prémio vai ser distribuído por 879 apostas, a que corresponde a quantia de 13 175 escudos.

Jogue connosco

Sporting-Académica	1
Boavista-Braga	1
Porto-Chaves	1
Covilhã-Benfica	2
Setúbal-Salgueiros	1
Guimarães-Penafiel	1
Marítimo-Aves	1
Portim.-Belenenses	1
Vianense-Varzim	2
Paredes-Rio Ave	X
Feirense-U. Coimbra	1
E. Portalegre-Elvas	X
Nacional-Farense	X

Lá fora

Ajax e Brugge com pontaria afinada

A advertência a Artur Jorge aqui fica. Na jornada n.º 8 do campeonato holandês o seu «parceiro» Ajax «brindou» o Roda Kerkrade por um concludente 6-0 o que poderá significar «ensaio» dos seus avançados para o confronto de 2 de Outubro, em Amesterdão. Por seu turno o Feyenoord (opositor do Sporting) empatou no campo do Ben Bosch por 1-1.

Quanto aos demais adversários dos nossos representantes, o Partizan realizou um jogo-treino e os belgas do Brugge mostraram a pontaria afinada ao marcar 5 golos ao Mechelen, em jogo a contar igualmente para a 8.ª jornada do campeonato da Bélgica.

Taça das Taças

A equipa islandesa do Fram foi a vencedora do encontro de 1.ª mão da eliminatória de abertura da Taça dos Vencedores das Taças, ao derrotar o Glentoran (da Irlanda do Norte), por 3-1.

Microscópio

Ténis de mesa: Sporting-polacos

No pavilhão de Alvalade realizou-se o embate entre o Sporting e os polacos do Azarez Gliwico a contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Ténis de Mesa. A vitória (por 5-1) pertenceu aos visitantes. Resultados técnicos do encontro, que foi arbitrado pelos portugueses Manuel Marques e Arlindo Borges: Pedro Miguel-Molenda (17-21 e 18-21); João Portela-Dryszel (11-21 e 11-21); Nuno Dias-Norbert(14-21 e 9-21); João Portela-Molenda (11-21 e 17-21); Pedro Miguel-Norbert (24-22 e 21-14) e Nuno Dias-Dryszel (11-21 e 9-21).

Karpov-Kasparov: outro empate

A 7.ª partida do Campeonato Mundial de Xadrez, opondo os soviéticos Anatoli Karpov (detentor do título) e Garry Kasparov, que jogava com as brancas, acabou empatado ao 31.º lance. A proposta partiu de Karpov que, assim, vence por 4-3 no **match** limitado a 24 partidas. A 8.ª partida, em que caberá a Karpov jogar com as brancas, está aprazada para amanhã, na sala de concertos Tchaikovsky, em Moscovo.

Xadrez nacional: fase final

António Fernandes, líder isolado do 40.º Campeonato Nacional de Xadrez (fase final) venceu Joaquim Durão no decorrer da 4.ª jornada. Outros resultados: António Fróis-João Cordovil, 0-1; Joaquim Durão-António Fernandes, 0-1; Álvaro Pereira-João Sequeira, 0,5-0,5; José Pinheiro-José P. Santos, 0-1; Jorge Guimarães-Fernando Silva, 0,5-0,5; António Pereira dos Santos-Luís Quaresma, suspensa ao 40.º lance, com ligeira vantagem para as brancas.

Classificação: 1.º António Fernandes, 4 pontos; 2.º José Pereira dos Santos, 3; 3.º Jorge Guimarães e António Fróis, 2,5; 5.º Fernando Silva e João Sequeira, 2; 7.º A. Pereira dos Santos, 1,5 (uma partida suspensa); 8.º José Pinheiro, João Cordovil e Joaquim Durão, 1,5; 11.º Luís Quaresma, 0,5 (uma partida suspensa); 12.º Álvaro Pereira, 0,5.

Hóquei em patins: nossa «Taça»

Mais uma eliminatória da Taça de Portugal de hóquei em patins, já com a participação das equipas do escalão superior. Desfechos: Régua-Barcelinhos, hoje, às 18 horas; Juv. Pacense-Riba d'Ave, 3-2; FC Porto-Ac. Amadora, 21-2; Sp. Tomar-Oliveirense, 7-6; Juv. Azeitonense-Aljustrelense, 4-2; Alenquer-Turquel, 4-5; Sesimbra-Sporting, 3-5; OC Barcelos-Ferpinta, 7-3; Tigres de Almeirim-Cascais 6-5 (3-3 no tempo regulamentar); Paço de Arcos-Famalicense, 3-4; Sanjoanense-Flor da Mocidade, 22-2; Oeiras-Sintra, 5-3; Benfica-Carvalhos, —; Inf. Sagres-Belenenses, 4-9; Seixal-Parede, 4-23, e Juv. Viana-Valongo, 6-4.

Cinquenta na Europa para jogarem cristas

Estagiando em Palmela (como vem sendo hábito desde que o vice-presidente federativo Amândio de Carvalho, de Setúbal, está no cargo de coordenador da selecção) a turma de futebolistas convocados por José Torres para o duplo embate com a Checoslováquia (em «AA» e «Esperanças») efectuou no sábado um treino, no Montijo, jogando uns com os outros, com a obtenção de quatro golos. As equipas formaram assim:

Selecção A (camisola e calção encarnados): Bento (Benfica); Joaão Pinto (FC Porto), Frederico (Boavista), Venâncio (Sporting) e Inácio (FC Porto); André (FC Porto); José Luís (Benfica), Carlos Manuel (Benfica) e Sousa (Sporting); Gomes e Futre (ambos do FC Porto).

Selecção de esperanças (camisola branca e calção verde): Sérgio (Sporting); Matias (Salgueiros), Edgar (Salgueiros), Vicente (V. Setúbal) e Caetano (Boavista); Paulo Monteiro (Belenenses), Carlos Xavier (Sporting), Mito (Académica) e Jorge Plácido (Chaves); Tozé (Penafiel) e Reinaldo (Académica).

Mais tarde, viriam a actuar Edmundo (V. Setúbal), que rendeu o «axadrezado» Frederico, Álvaro (Benfica), que entrou para o lugar de Inácio, Ribeiro (Académica), que substituiu Futre, Jaime (Belenenses), que surgiu na posição de José Luís e, finalmente, Pedro Xavier (Académica), que rendeu Sousa.

Em relação aos 18 jogadores da selecção A apenas não tomaram parte no jogo-treino Damas e Semedo, ambos lesionados. Quanto às «esperanças» Germano (Sporting da Covilhã) foi chamado a actuar, tal como se verificaria em relação a Lima (Sporting), apenas ficando no banco Samuel e Elísio (do Benfica) e Jorge (Belenenses).

Autores dos tentos: Carlos Xavier e Reinaldo, mais Gomes (dois golos na conversão de grandes penalidades). Carlos Manuel actuou com uma coxa elástisca num jogo-treino em que se salientaram Sousa, Sérgio, Caetano, José Luís, Lima, Reinaldo, Gomes e, em conjunto, os integrantes na formação de «esperanças» que bastante equacionaram a acção dos mais conhecidos nomes.

Ontem, novo treino, também no Montijo. O grupo principal colocou em acção Bento, João Pinto, Frederico, Venâncio, Inácio, José Luís, André, Carlos Manuel, Semedo, Gomes e Futre, mais tarde também Álvaro, Sousa, Ribeiro, Jaime, Pedro Xavier e Edmundo. Pelas «esperanças»: Sérgio, Matias, Edgar, Vicente, Caetano, Paulo Monteiro, Mito, Carlos Xavier, Jorge, Reinaldo e Tozé, depois ainda Lima e Jorge Plácido. Marcaram-se cinco tentos: os autores foram Carlos Manuel e Sousa (um cada) e Gomes (três remates vitoriosos). Cincoenta jogadores fazem a viagem à Checoslováquia: Pedro Xavier (Académica), Frederico e Ribeiro (Boavista), Jaime (Belenenses), João Pinto, Futre, Gomes, André, Semedo e Inácio (Porto), Damas, Sousa e Venâncio (Sporting), Edmundo (Setúbal), Bento, Álvaro, José Luís e Carlos Manuel (Benfica) para a selecção principal, Mito e Reinaldo (Académica), Caetano (Boavista), Paulo Monteiro e Jorge (Belenenses), Tozé (Penafiel), Jorge Plácido (Chaves), Matias e Edgar (Salgueiros), Elísio e Samuel (Benfica), Sérgio, Carlos Xavier e Lima (Sporting), Vicente (Setúbal) e Germano (Covilhã) para o «team» de esperanças e os juniores Nelson Raimundo e Carlos Alberto (Benfica), Sérgio Barros (Farense), Festas, Bizarro, Toninho, Cabral e Zé Nando (Porto), Vítor Chow, Nelinho, Nelson, Gastão e José Carlos (Sporting), Fernando Pires (Braga), Paulito (União de Coimbra) e António Maria (Setúbal).

Montijo: os dois treinos deram coesão aos grupos?

Checos preparam recepção

As três principais equipas de Praga fornecem a quase totalidade dos jogadores que integram a selecção da Checoslováquia para o encontro de 4.ª-feira com Portugal, do Grupo 2 europeu de qualificação para o Mundial. Dos 17 futebolistas convocados pelo técnico checoslovaco para o jogo com Portugal, 14 são do Bohemians, Sparta e Dukla (todos de Praga), e os restantes do Banik de Ostrava (2) e do Sigma de Olomouc. Os 17 da Checoslováquia, indicando-se a idade e o clube a que pertencem, são os seguintes:

• **Guarda-redes:** Ludek Miklosko (24, Banik Ostrava) e Vladimir Borovicka (31, Bohemians de Praga).

• **Defesas:** Ivan Hasem (22, Sparta Praga, Frantisek Straka (27, Sparta Praga), Jozef Chovanec (25, Sparta Praga), Jiri Ondra (28, Bohemians Praga), Jozef Novak (29, Dukla Praga).

• **Médios:** Pavel Chaloupka (26, Bohemians Praga), Jan Berger (28, Sparta Praga), Karel Kula (22, Banik Ostrava), Peter Zelensky (28, Bohemians de Praga), Stanislav Pelc (30, Dukla Praga,), Ladislav Vizek (30, Dukla Praga).

• **Avançados:** Stanislav Griga (24, Sparta Praga), Vladimir Hruska (28, Bohemians de Praga), Libor Micinec (27, Bohemians Praga) e Vladislav Lauda (30, Sigma Olomouc).

França: Bordéus vence fora

Em França, realizaram-se os encontros correspondentes à 12.ª jornada e quanto a surpresas apenas se poderá considerar o empate cedido pelo Nantes no seu campo frente ao Nice. O Bordéus (de Chalana, mas ainda sem Chalana) foi a Metz impor um triunfo por 3-2. A classificação é comandada pelo Paris St. Germain com 22 pontos enquanto o Bordéus ocupa a posição seguinte com 17.

Lens-Paris Saint-Germain, 2-3; Sochaux-Nancy, 1-1; Toulouse-Le Havre, 1-0; Rennes-Brest, 0-4; Estrasburgo-Marselha, 0-0; Bastia-Lille, 2-0; Nantes-Nice, 1-1; Toulon-Auxerre, 0-1; Metz-Bordéus, 2-3 e Mónaco-Laval, 1-1.

Itália: derrota do Roma

Dipustada a 3.ª jornada, verifica-se que a Juventus é o único clube que conta por triunfos os encontros realizados, pelo que lidera, isolada, a classificação com 6 pontos, seguindo-se o Nápoles com 5 e depois o Inter, Fiorentina, Torino, Roma e Milão todos com quatro pontos. De referir que o Roma (de Eriksson) perdeu com o modesto Bari por 2-0. Resultados da jornada:

Bari, 2-Roma, 0; Fiorentina, 2-Milão, 0; Internacional, 3-Avellino, 1; Juventus, 3-Pisa, 1; Lecce, 0-Torino, 0; Nápoles, 1-Atalanta, 0; Udinese, 2-Sampdoria, 1 e Verona, 2-Como, 0.

Cambridge venceu Oxford na regata de Óbidos

A Universidade de Cambridge venceu Oxford na regata de honra do primeiro troféu internacional de remo da Lagoa de Óbidos, e quebrou a série de vitórias de dez anos (11 corridas) das tripulações de Oxford.

A 131.ª regata oficial da mais famosa prova de remo do Mundo teve a vitória de Oxoford em Abril, que registou então onze vitórias consecutivas. Agora na melhor pista de remo da Europa, inaugurada na Lagoa de Óbidos, Cambridge «vingou-se» e venceu por três quartos de comprimento os remadores de Oxford.

A tripulação de Oxford distanciou-se logo após a largada, mantendo a posição destacada até cerca dos 900 metros, altura em que Cambridge apertou e ficou lado a lado, para manter essa posição até perto da meta, quando deu novo esticão e deixou para trás os «amarelos» de Oxford.

Os atletas britânicos utilizaram embarcações cedidas por clubes portugueses na regata, a que assistiram entre oito a dez mil espectadores, a maior assistência de sempre numa prova de remo em Portugal, que habitualmente não passa de poucas centenas de entusiastas.

No percurso de dois mil metros da pista da Lagoa de Óbidos, os remadores de Cambridge gastaram 5 minutos e 58,2 segundos, e os de Oxford seis minutos e 0,4 segundos.

Outras provas

Vencedores das onze provas que antecederam a regata Oxford-Cambridge e em que participaram tripulações portuguesas:

Shell de 4 sem timoneiro-/seniores — senhoras
— Clube Naval Infante Dom Henrique.

— Double Scull, seniores senhoras
Associação Naval de Lisboa.

— Skiff, seniores femininos
Clube Naval Infante D. Henrique.

Shell de Quatro com timoneiro, juniores masculinos
Grupo Desportivo da Quimigal.

Double Scull, juniores masculinos
Clube Náutico de Viana.

Shell de dois sem timoneiro júnior masculino
Clube Naval Infante D. Henrique.

Skiff, júnior masculino
Associação Naval de Lisboa

Shell de Quatro com timoneiro, sénior masculino
Associação de Remadores de Competição.

Double Scull, sénior masculino
Sporting Clube Caminhense.

Skiff, sénior masculino
Sporting Clube Caminhense.

Shell de Quatro sem timoneiro, sénior masculino
Associação Naval de Lisboa

Atletismo em Berlim

Três atletas da RDA superam máximos mundiais

Durante o «meeting» que neste fim-de-semana se efectuou em Berlim, foram estabelecidos três novos recordes mundiais o que obviamente evidencia a importância de mais esta sessão internacional de atletismo. E curiosamente os autores do cometimento são atletas da RDA. Ulf Timmermann, que lançou o peso a 22,62, e as suas compatriotas Heike Daude-Drechsler a «pular» 7,44 e Sabine Busch a correr os 400 metros barreiras em 53,56.

Vejamos agora a evolução dos recordes nos últimos anos:

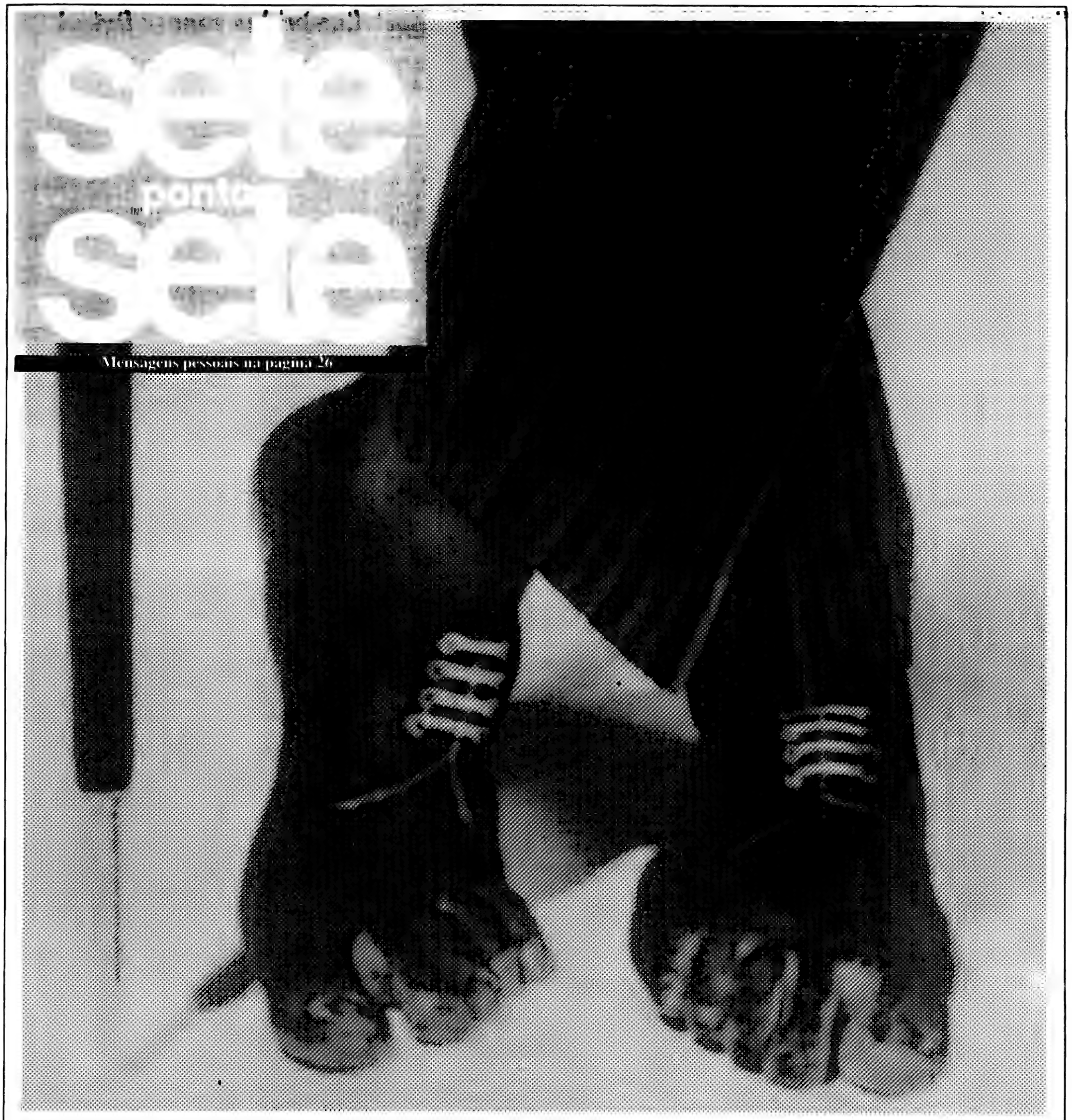
Peso			
21,85	Terry Albritton (EUA)	Honululu	21-2-1976
22,00	Alex Barishnikov (URSS)	Colombes	10-7-1976
22,15	Udo Beyer (RDA)	Gotemburgo	6-7-1978
22,22	Udo Beyer (RDA)	Los Angeles	25-6-1983
22,62	Ulf Timmermanns (RDA)	Berlim	22-9-1985
Comprimento			
7,15	Aniosora Cusmir (Roménia)	Bucareste	1982
7,20	Vali Ionescu (Roménia)	Bucareste	1982
7,21	Aniosora Cusmir (Roménia)	Bucareste	1983
7,43	Aniosora Cusmir (Roménia)	Bucareste	1983
7,44	Heike Daute Dreschler (RDA)	Berlim	1985
400 m barreiras			
54,78	Marina Makeyeva (URSS)	Moscovo	1979
54,28	Karin Rossley (RDA)	Jena	1980
54,02	Anna Amrozene (URSS)	Moscovo	1983
53,58	Margarita Ponomaryova (URSS)	Kiev	1984
53,56	Sabine Busch (RDA)	Berlim Leste	1985

Rosa Mota: o costume...

Rosa Mota, campeã da Europa e medalha de bronze da maratona nos Jogos de Los Angeles, ganhou uma prova de estrada em Boulder, repetindo o triunfo do ano passado.

A prova denomina-se «Nike High Altitud» e Rosa Mota percorreu as cinco milhas em 26.26 minutos, classificando-se na 2.ª posição a neozelandesa Lorainne Moller com 28.29 minutos, enquanto a australiana Gaylene Clews, casada com o maratonista Robert de Castella, terminou no terciro lugar com 29.46 minutos.

Em masculinos a vitória pertenceu ao norte-americano Steve Francis com 24.09 minutos, seguido dos seus compatriotas Dave Uhrith com 24.17 e Henrik Rogas com 24.33 minutos, respectivamente.



Mensagens pessoais na pagina 26

Nesta edição do Sete Ponto Sete: Janelas indiscretas, Manuscrito encontrado numa campanha, Apontamento na sequência de A Rosa Púrpura do Cairo, de Woody Allen, HTLV um, dois e três, Os generais brasileiros no pelourinho, O Brasil à beira do caos financeiro, Os novos bairros da OLP em Amã, e Novas tensões no Pacífico.

Medusa e Baubô

O narrador da História do Olho fica horrorizado ao ver o sexo de Simone porque, agora que o olho ali está posto, ele desempenha o papel de uma cabeça de Medusa. A visão desse sexo significa sentir, viver o instante mínimo e infinito, fulgurante e opressor, que separa a guilhotina de um pescoço.

Simone desvela a nudez da verdade, o que não se pode olhar. O olho do seu sexo abre sobre o abismo, sobre uma **mise-en-abîme** à qual Simone se arrisca a não conseguir escapar. O narrador da **História** fica aterrorizado porque se vê a si próprio olhando Marcela no olho do padre metido no sexo de Simone e tornado cabeça. Mas também poderia acontecer que Simone, vendo no olhar assustado do narrador o reflexo do olho do seu sexo, fosse ela própria «medusada». A ssim já não haveria senão reflexo do reflexo e, com este gesto derradeiro, Simone destruiria, de algum modo, a pintura que tinha começado na **câmera obscura** do confessionário. Ela destruí-la-ia assim ao mostrar que a verdadeira imagem, a verdadeira pintura não pode ser senão essa ilusão que funciona horrorizando, fascinando. O que interessa é o instante em que se desencadeia a **mise-en-abîme.** Mostrar esse instante é mostrar tudo o que se pode dizer da arte, revelar a sua verdade na/pela sua morte.

Caravaggio tinha conseguido capturar esse momento na sua **Cabeça de Medusa,** tela analisada por Louis Marin, que escreve: «Caravaggio apanha esse instante da petrificação, se assim se pode dizer, um pouco antes de ela se produzir. O momento mais fugitivo, um infinitésimo de tempo, de duração é no entanto, na sua própria evanescência, o instante mais durável, mais permanente. O instante escultural» (1, pág. 161). O jogo de reflexos no escudo-espelho de Perseu acentua-se pelo facto de «a Cabeça de Medusa ser o retrato do pintor» (1, pág. 168), do pintor **travestido.** Vários elementos freudianos anotados por Marin no «intermezzo psicanalítico» interessam o nosso percurso da **História do Olho.** Em primeiro lugar, «Decapitar = castrar. O terror que a Medusa inspira é também o terror da castração, ligada à vista de qualquer coisa» (1, pág. 171). Bataille, por seu turno, menciona a guilhotina.

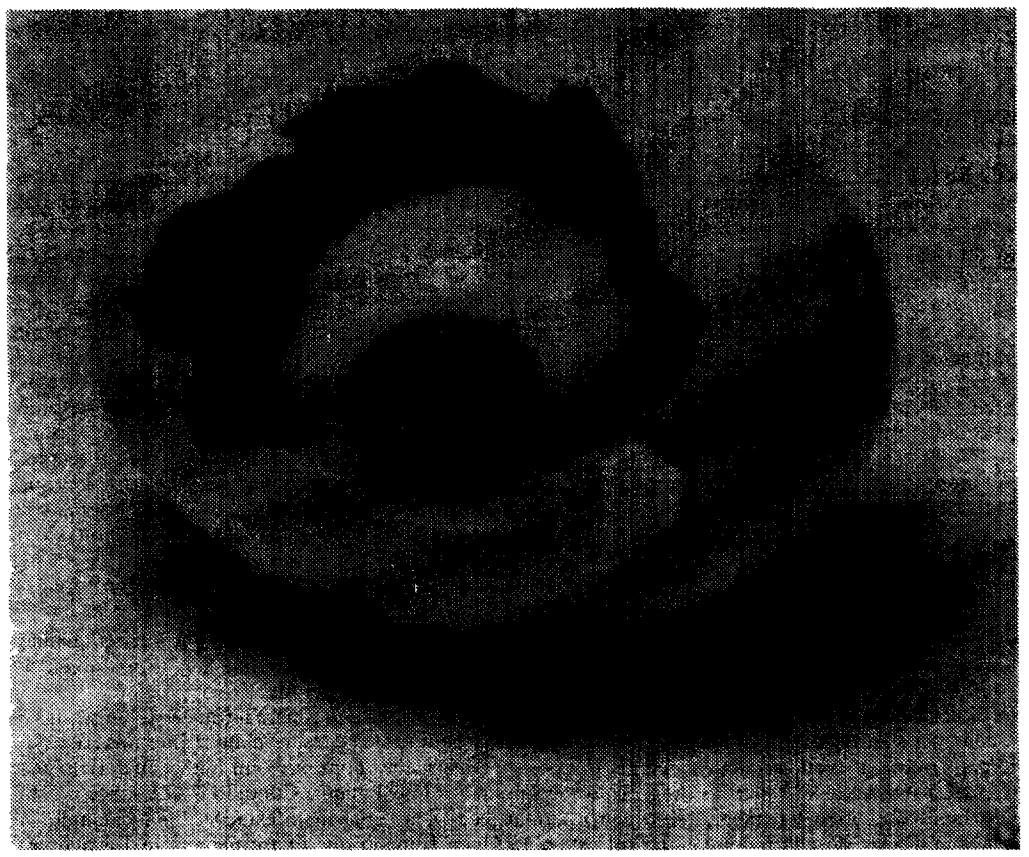
Para Marin, o Caravaggio representa a própria representação (freudianamente ligada à denegação). O horror provocado pela Medusa é o horror do sexo feminino que surge como **falta.** Pelo seu jogo de luzes e de reflexos, Caravaggio dá a ver a essência da representação enquanto fetiche, denegação da falta transformada em ausência. «O objecto ausente é o que já não existe para a percepção, mas que ainda lá está para a representação» (1, pág. 174). Simone, por seu lado, castrou o padre, primeiro fazendo-o morrer para obter uma erecção final, e ainda ao retirar-lhe o olho. Ora, como mencionava Sandor Ferenczi: «os olhos são uma representação simbólica dos órgãos genitais, o que nos autoriza a interpretar o acto de furar os olhos como uma deslocação da auto-castração» (2, pág. 221).

Portanto, quando Simone introduz o olho em seu sexo, de certo modo descastra-se e reconstitui-se, reconstrói-se enquanto andrógina. Ela transforma-se numa mulher cujo sexo assusta, porque ele excede a falta, substitui-a e desse modo, simultaneamente, o afirma como tal, enquanto falta.

O momento estético por excelência surge como sendo o do horror e do fascínio perante a representação do contraditório, do impossível. Leonardo da Vinci não atribuía outro papel à pintura. Vasari conta, nos seus célebres **Vite,** que o pai de Leonardo, Piero, pediu um dia ao filho que pintasse alguma coisa num suporte fabricado no tronco de uma figueira abatida. «Leonardo pegou-lhe e, achando-o torcido e mal talhado, endireitou-a ao fogo e levou-o a um torneiro que, de rugoso e grosseiro, o transformou em igual e liso. Preparou-o a seu modo com um melaço e começou a perguntar-se o que poderia ali pintar para assustar o inimigo como dantes fazia a Cabeça de Medusa» (3, pág. 35). Leonardo fecha-se então num recinto com lagartos, serpentes, etc... «combinando essa multidão, prossegue Vasari, imaginou então um monstrozito horrível, assustardor, de bafo envenenado, que inflamava o ar em seu redor. Representou-o saindo da fenda de um rochedo sombrio...»

Quando Piero veio buscar o pedaço de tronco, «Leonardo abriu-lhe a porta pedindo-lhe que esperasse um instante. Regressou ao quarto onde trabalhara, instalou o pedaço de tronco bem iluminado no cavalete, dispôs a janela de modo a ensombrar a sala e depois fez entrar seu pai para que ele visse. Piero assustou-se, sem pensar que estava a ver o mesmo tronco e menos ainda uma pintura. Recuou, e Leonardo reteve-o: «Eis para que serve este objecto, disse, pegue-lhe e leve-o; é isto que se espera de uma obra de arte» (3, pág. 37). A arte não tem admiradores; tem, sim, inimigos a vencer. A sua beleza advém-lhe de ser angustiante, mortal. Ela é a própria contradição, o instante fugitivo do sim **e** do não, a representação do não-ser.

Cabeça de Medusa, Caravaggio



O olho e a sua casca. Imagem publicitária, 1969

Convém agora que nos debrucemos sobre o mito dos Gorgones, cujo sangue é **Farmakon,** ao mesmo tempo veneno e remédio. Perseu decapitou a Medusa, e recolheu o seu sangue: o da veia esquerda é um veneno mortal, mas o da veia direita ressuscita os mortos (4).

A **História do Olho** proclama o duplo. Simone, Medusa, é também Baubô. Esta simples frase, «o olho é um ovo», é disso testemunha. Ela significa que a origem é como um círculo vicioso: sobre a galinha e o ovo, nunca se saberá qual foi primeiro. Infinita repetição, eterno retorno da vida. Baubô, diz Sarah Kofman, «pode aparecer como um duplo feminino de Dionísio» (4, pág. 296).

Que faz Baubô? Levanta as saias para fazer rir Demétrio, que procura desesperadamente o seu filho perdido: «foi ao levantar as saias e ao mostrar-lhe o ventre, onde estava desenhada uma figura, que Baubô fez rir Demétrio» (5, pág. 494). O que Sarah Kofman acrescenta afigura-se importante, na medida em que o ventre da mulher faz rir ou afugenta, não por denunciar a falta, mas por afirmar a potência da vida: «Ao erguer as saias Baubô não estava a convidar Demétrio a ir assustar Hadès, ou, o que vem a dar no mesmo, não lhe lembrava a sua fecundidade?» (5, pág. 295).

Notas

(1) L. MARIN, **Détruire la peinture,** Paris, Galilée, 1977.

(2) S. FERENCZI, «La figuration symbolique des principes de plaisir et de réalité dans le mythe d'OEdipe», in **Oeuvres Complètes,** Paris, Payot, 1982. (Vol. 1.º)

(3) G. VASARI, **Les vies des meilleurs peintres, sculpteurs et architectes,** vol. 5, Paris, Berger-Levrault, 1983.

(4) Cf. P. GRIMAL, **Dictionnaire de la mythologie,** Paris, PUF, 1951.

(5) S. KOFMAN, **Nietzsche et la scène philosophique,** Paris, UGE, 1979.

A seguir: (Perspectives multipliées: Broodthaers-/Fontana)

O OVO E A CASCA
(Perspectivas multiplicadas:
(Broodthaers/Fontana)

Manuscrito encontrado numa campanha

A Imprensa reduz e cita. Mas há textos que só reproduzidos na íntegra são o que são — sinais dos tempos. É o caso deste, encontrado a esvoaçar numa praça de Lisboa em tempo de campanhas cruzadas. Suprimimos nomes, inclusive o do seu autor, porque os nomes são, aqui, suplementares. O nosso trabalho não é policial, é o de arquivistas.

«Senhor doutor **X**, Senhoras e Senhores:

«Incumbiu-me a Comissão Política de proferir algumas palavras nesta cerimónia, em que, simultaneamente, é inaugurada a Sede Nacional do **Y**, e é também empossada a Comissão de Honra, através da representação de alguns dos membros que a integram.

«E começaria por afirmar, que é nesta hora e neste local que se concretiza o primeiro acto não só de um imperativo, como também de um anseio de amplitude nacional.

«Na sua origem está uma história que só tem uma leitura e se conta com clareza: — Eera uma vez um Povo, que sentindo ser a hora de eleger o Presidente, entendeu por bem designar o Candidato.

«E é aqui, neste local, que a maioria dos portugueses, representados por socialistas, não-socialistas, ou simplesmente independentes, vem partilhar, de perto, o significado mais profundo que esta cerimónia encerra.

«E é aqui, nesta hora, que essa maioria de portugueses empresta à lógica toda a irreversibilidade que a lógica traz consigo.

«É aqui, neste local e nesta hora, que o Senhor doutor **X**, respondendo à solicitação de um vastíssimo consenso nacional, se compromete a ser o novo Presidente da República!

«Mas alguma coisa torna esta lógica tão esmagadoramente irreversível.

«É que, cada português tem na mente uns olhos de criança, e traz, dentro do peito, uma rosa por abrir.

«E quando todos perguntámos à emoção se morava, aqui dentro de nós, a possibilidade dessa rosa não morrer, foi a realidade quem nos veio elucidar. E disse que a rosa não morria, porque, como insinuou um poeta, houve alguém que tinha prendido a ovelha e cativado a Liberdade.

«E todos nós compreendemos: se prendeu a ovelha e cativou a Liberdade, a sua voz reconhece-se entre a voz da multidão.

«E eis a primeira razão pela qual esta lógica é tão esmagadoramente irreversível: é que ela assenta no que é essencial e não se pode fabricar a partir do secundário; é que ela vive daquilo que, sendo invisível para os olhos, tem a força que faz bater o coração.

«Não há hoje em Portugal quem não entenda que Portugal lhe deve, Sr. doutor **X**, essa magia que chama Liberdade e que dá vida à rosa que cada português traz dentro do seu peito!

«Mas continuemos a prestar homenagem não só à irreversibilidade, mas também à consistência desta lógica; não só ao desejo de uma rosa, mas também à viabilização das suas hastes.

«Se estamos aqui hoje, senhor doutor **X**, é porque nunca o vimos ceder ao medo, recuar perante o perigo ou pactuar com a insegurança.

«Se estamos aqui hoje, é porque sabemos que a sua formação, inspirada nos ideais da Liberdade, reconhece com firmeza a fronteira em que a pretensa democracia põe em causa a verdadeira estabilidade.

«Se estamos aqui hoje, é porque queremos eleger um Presidente e acabar, de vez, com os profissionais do desencanto.

«Se estamos aqui hoje, é porque, nesta hora de verdade, era uma vez, em todos nós, um **Principezinho** da história da nossa infância que também tinha uma rosa e lia a alma dos que encontrava no caminho.

«E uma vez dirigiu-se a um agulheiro que expedia comboios que tanto iam para a direita como para a esquerda, porque entendia que havia gente que não estava contente no seu sítio, e ele embarcava quem não perseguia coisa alguma.

«Outra vez encontrou um vendedor de comprimidos contra a sede, que afirmava poder seguir sempre para a frente, porque poupava o tempo de ir, com vagar, a uma fonte.

«E esta história ia ensinando ao nosso ouvido:

— Se o primeiro anda à procura do destino, o segundo não bebe água cristalina...

«E este Povo tem uns olhos de criança, porque ao decidir estar hoje aqui representado, em maioria, só deixou lá fora um lugar triste para a própria inconsistência; só deixou lá fora um lugar triste para a própria sede; só deixou lá fora um lugar triste para a própria instabilidade; só deixou lá fora um lugar triste para a própria covardia; só deixou lá fora um lugar triste para a própria solidão!

«Mas há ainda outra razão para a evidência desta lógica: estão a morrer, nesta terra, os «velhos do Restelo», e é com uma rosa que se enfrentam os receios.

«Já assim foi no passado, quando a nossa vocação universalista nos fez vencer o Mar das Trevas e, em testemunho da vitória, trouxemos uma rosa do deserto: a rosa de Santa Maria.

«Para o grande desafio do futuro temos tudo. Temos a evidência desta lógica que até agora serviu de suporte a tudo quanto eu disse, e que se resume na intuição que escolhe o que está certo: — tmos connosco o único português que tem legitimidade para conduzir a nossa vontade de vencer, porque devolveu a rosa à nossa esperança e é capaz de voar, com ela, até ao Infinito!

«Senhor doutor **X**: É nesta hora e neste local que se dá o primeiro passo em direcção à concretização de uma realidade de significado nacional.

«É nesta hora e neste local que esta Comissão Política, em nome da qual falo, composta por nove socialistas e nove independentes, onde está representada a vontade e o sentimento da maioria dos portugueses, só lhe pode transimitir duas mensagens:

«Elas têm, apenas, a grandeza do que é simples:

«Portugal está presente, nesta hora de Setembro, porque aposta na chegada de Janeiro!

«Portugal quer entregar-lhe, às portas de Belém, essa rosa toda inteira que traz, em botão, dentro do peito!»

Apontamento na sequência de A Rosa Púrpura do Cairo, de Woody Allen

O Real, o Imaginário: pequena história

Os olhos pesavam-me como lentes de máquinas fotográficas. Que névoa... Apanhei-o como que em delito. Fazia caracóis nos cabelos. As cores eram tons de pastel difusas, claras-confusas. Mas onde, donde vinha ele. Enjaulei-o então num retrato que revelei ainda essa noite entre o sono e o sonho. Após esta operação o fio estava restabelecido, o rumor interior produzia já. Primeiro fonemas ainda como que isolados, depois mais, mais altos a espreitarem o silêncio «real» em que qualquer espectador exterior diria eu estar e subitamente, sem me dar conta, subitamente, ouvi um rumor esguio e claro, uma palavra: nesse momento a história era «baptizada», tinha um nome. Iniciou-se então.

Era com entusiasmo que fugia do barulho dos dias, do atropelo das horas, quase corria. Punha-me então fora do tempo ou em outra camada temporal, abria a porta ao que chamaria o meu onírico, chamando-lhe contudo o meu real-real porque tinha mais força, era um lugar de criação, era como quando tinha um filho na barriga e imaginava quais as linhas que lhe iam contornar o rosto. Assim fui então amando e construindo o meu personagem. No tempo dos relógios cruzava-me com o «outro», aquele a quem tinha «enjaulado». Ia-lhe então fazendo mais fotografias. Cada dia. Sempre que podia. Mas não era fácil. Começou a ser árduo. Trazia comigo imagens de uma beleza espantosa. Cada operação de revelação me produzia uma espécie de vertigem para outra imagem a captar amanhã, e, por vezes, quando encontrava o «outro» e todos os ângulos captáveis eram potencialmente homicidas do meu personagem, fechava os olhos à luz e rabiscava então um desenho, cores quadrados em movimento. Exactamente, então, o que queria, construía. E sem abrir os olhos, cerrando-os mesmos aí, a fotografia já podia correr para o não-tempo mais uma imagem, nós, eu e o meu personagem. Como tudo era perfeito se ele falasse. Dar-lhe voz. Mas aí tudo era bem complexo. Por exemplo «amor», ou «felicidade», ou «minha querida». E como??? Encontrei vários **trucs** para captar o som, fazê-lo ler extractos em que tais palavras (segmentos) constassem algo. Aí conseguia. Agora corria ainda com maior obstinação e vivacidade para o meu (não) tempo. Estava a tornar-se aliciante.

Um dia, contudo, num dia com horas, ele, «o outro», soletrou algo e eu era como que estivesse no tempo dos fonemas, do (des)encontro dos sons. **Aaaarmararamarraramaarm,** gritei. Quem é. Confundi tudo, o tempo-espaço dos relógios e o tempo-espaço em que revelava as fotografias que cabiam no nome que tinha dado à minha história.

Vertigem. Nesse ponto não havia passagem. Aí habitava o impossível.

O Real, o Imaginário, o Cinema

É o cinema mais cúmplice do real ou do imaginário?

Ou sobretudo uma outra coisa, uma linguagem que só quando conhecidas as regras de tradução pode ser falada noutra «língua» e há neste caso regras de tradução?

Por exemplo, traduz-se o português para o francês (com perdas e ganhos) mas trata-se contudo da mesma natureza de matéria. No cinema trata-se de construções com base em outros materiais. As regras do jogo mudam radicalmente. Contudo esta tentação (esta vertigem) permanece. Dela serão manifestações, por exemplo: o mar ali estava tão bem filmado que quase parecia real **e prosseguindo** o mar ali estava tão bem filmado que era como o mar real **e prosseguindo ainda** o mar ali estava tão bem filmado que era mais real que o mar real. Nesta sucessão, ao terceiro termo corresponde um ponto de vista a partir do qual se poderá então dizer: o que é o real?

Neste caso poder-se-ia considerar que seria a imagem que permitiu ao sujeito a maior aventura perceptiva. E a língua que falamos é da mesma natureza que a que tece, o imaginário de cada um de nós? Aqui é antes o reino da imagem e enquanto com a língua mergulhamos no colectivo, somos já colectivo, o imaginário é a magia do eu; os outros tornam-se aí, mesmo quando objectos de amor, produções individuais que escapam às leis do mundo; está-se aí só e dessa condição em que o inferno e o paraíso não estão nos outros, mas, em cada um, o ponto de passagem para o real é impossível e a passagem para uma condição colectiva inacessível. Mas nesta estrutura, em que a força criativa pode sem obstáculos saciar a sua sede, as aventuras perceptivas não são domesticáveis. Aí pode-se optar pela ficção e circular livremente por esses dois campos trocando-lhes os nomes. A esta vertigem o cinema veio dar um tempo de vida: quando sentado em frente de um ecrã o espectador de cinema optou pela ficção e fica imóvel no compromisso que é viver o abismo entre dois mundos irreversivelmente separados.

O espectador fica imóvel em oposição a esse objecto em movimento que é o filme. Onde o imaginário do espectador se corporiza.

Postura em que o poder da imagem já não está em cada um, mas, como que roubado, se exibe no ecrã sedutor.

Em «A rosa púrpura do Cairo», de Woody Allen, a heroína da história restitui-se a ela própria o poder da imagem sobre a imagem fílmica.

A aventura, o filme, começa aí.

Branca Matos Silva

HTLV um, dois e três

A grande imprensa e as revistas científicas fazem-se eco de uma polémica que oporia o prof. Robert Gallo às equipas do Instituto Pasteur a propósito do agente do SIDA. O professor norte-americano responde-nos.

Na sua opinião quem identificou o agente do SIDA em primeiro lugar?

A primeira publicação que descrevia o vírus como causador do SIDA emanou do Instituto Pasteur em Maio de 1983. Este trabalho constitui realmente uma etapa importante para o conhecimento da causa de uma doença nova. As duas contribuições essenciais do meu grupo foram: 1) a hipótese de um retrovírus como agente causal do SIDA em Fevereiro de 1982; 2) a demonstração de que um retrovírus, que designámos HTLV — III, era esse agente. Estudos posteriores revelaram que esse vírus era o mesmo que o identificado precedentemente pela equipa do Instituto Pasteur.

— As equipas do Instituto Pasteur reconhecem que o importante trabalho produzido pela sua equipa e pela do professor Essex sobre os vírus causadores das leucemias (HTLV), e em especial sobre o do gato que deprime o sistema imunitário, estimulou muito as suas investigações. O vírus do SIDA descoberto não parece pertencer à família desses vírus (HTLV — I e HTLV — II). Ao baptizá-lo HTLV — III parece querer dizer o contrário. Porquê?

— Penso que está estruturalmente mais próximo dos HTLV — I e HTLV — II, e não sou o único. Agora que as sequências moleculares são conhecidas, reconheço que o vírus do SIDA não está tão próximo como eu calculava anteriormente dos vírus leoquemogenes HTLV — I e HTLV — II.

— É importante conhecer a família viral a que o SIDA pertence Trata-se para os cientistas do Instituto Pasteur, de um lentivírus, grupo de retrovírus responsável por diversas doenças graves no macaco, no cavalo (anemia infecciosa), no carneiro (ataque cerebral) e na cabra (artitre).

— Estou, no conjunto, de acordo com essa classificação que eu mesmo sugiro **(ver o esquema).** Nem por isso o nome HTLV — III, no sentido de **Human T Lymphotropic Vírus,** deixa de me parecer correcto. A comissão de nomenclatura que está encarregue de resolver esse problema decidirá em última instância. Por agora, concordamos em nomear esse vírus LAV-HTLV-III. LAV é o nome que lhe foi dado pelos franceses.

— Não é de opinião de que a dupla óptica da guerra científica e da guerra comercial prejudica ao mesmo tempo a ciência e o interesse dos doentes?

— Sim, e lamento tudo o que possa alterar a cooperação científica. A agressividade dos grupos farmacêuticos é muito grande. Pessoalmente, não tenho nada a ver com qualquer batalha de patentes ou de anterioridade das quais não tiro qualquer benefício pessoal. Para uma doença tão nova e tão grave como o SIDA, precisamos desesperadamente da colaboração internacional.

Desejo vivamente retomar essa colaboração com a equipa do Instituto Pasteur, que ela seja tão estreita que o foi durante alguns anos. Sinto para com a França sentimentos muto muito fortes de amizade, e colaboro com várias equipas. São, aliás, dois franceses, Jacques Monod e François Jacob, que considero os mais importantes sábios deste século.

— As populações ameaçadas não se interessam nada pelas discussões à volta do nome de um vírus que permanecerá, para elas, o «vírus do SIDA». Desejam em contrapartida que renasça o «fair-play», em nome do interesse supremo da saúde pública, e que todos os recursos científicos mundiais sejam colocados ao serviço da descoberta de uma vacina. Está de acordo?

Pela minha parte, farei tudo para que se apaziguem concorrências e polémicas absurdas, e para que possamos contribuir de maneira complementar a concluir a tarefa encetada. Há ainda muito por fazer e por entender. A tarefa é de uma tal gravidade e de uma tal importância que precisamos de todos para vencer o desafio.

Outros retrovírus

Distinguem-se, na actual situação das investigações, duas famílias de retrovírus. A primeira comporta os vírus que provocam leucemias nos bovinos, nos gatos, nos ratos, e no homem. O segundo comporta, sob o nome geral de «lentivírus», uma série de retrovírus que provocam nomeadamente a vertigem do carneiro (Visna), a anemia do cavalo (EIAV), a artrite da cabra (CAEV) e uma doença imunitária nos macacos verdes de África (STLV — III). O vírus do SIDA humano pertence a esta família e as investigações em curso permitirão situar a sua origem com mais exactidão. (Desenho de Robert Gallo).

Em relação à vacina estou de facto optimista

— Actualmente qual é o grau de extensão do SIDA nos Estados Unidos?

— Onze mil pessoas foram, até hoje, atingidas pelo SIDA nos Estados Unidos. O número dos que apanharam o vírus e estão infectadas situa-se entre um e dois milhões, de acordo com as indicações dadas pelos testes de despistagem dos anticorpos antivírus.

— Surgiram outras vias de contaminação além do sangue e do esperma?

— Sim, a saliva. Conseguimos isolar o vírus em células da saliva num certo número de indivíduos homossexuais que não tinham sido atingidos pelo SIDA mas cujos testes eram positivos. Não o encontrámos nunca nos próprios doentes. Eu mesmo examinei o caso de um casal no qual o homem tinha contaminado a mulher por essa via, por ocasião de «beijos profundos e repetidos.» Não parece, contudo o que vírus possa propagar-se através da respiração ou da tosse. Em contrapartida, a propagação através de relações heterossexuais é evidente e parece ser, em especial em África, a via mais vulgar de contaminação.

— Pode ter-se uma ideia do que será o futuro para aqueles cujo teste seja positivo?

A positividade do teste significa que o indivíduo apanhou o vírus, o que é revelado pela presença do anticorpo. Se o teste é garantido, se foi bem feito e é confirmado por outros processos (Western Blot), a presença do próprio vírus é normalmente detectada e confirmada. Nesse caso, e tendo em consideração a demoradíssima incubação, 6% a 7% dos pacientes verão a doença desenvolver-se durante o ano; 15% a 20% nos três anos seguintes.

O tempo de que dispomos é insuficiente (o SIDA apareceu nos Estados Unidos em 1980) para sermos mais precisos. Muitos indivíduos, embora tenham apanhado o vírus, não chegarão a ficar doentes.

— Perante essas incertezas, convém prevenir aqueles cujo teste é positivo mesmo correndo o risco de provocar um choque psicológico grave?

— Penso que é preciso dizer a verdade com muitas dúvidas, muito tacto, subtileza e cautela para que as medidas preventivas do contágio possam ser tomadas e para que a vigilância clínica seja acompanhada se for necessário por medidas terapêuticas.

— Quando os testes de despistagem se revelam positivos num indivíduo pensa que é necessário tratá-lo sistematicamente?

— Parece-me evidente que no caso de os meios terapêuticos de que dispomos se tornarem mais eficazes, seria desejável iniciar o tratamento muito mais cedo do que o fazemos agora, no estádio mais precoce da doença.

— De que meios terapêuticos dispõem actualmente os americanos?

— Meios quimioterápicos, utilizados em combinação com métodos bioterápicos. A dificuldade com que nos esbarramos consiste no facto de que o vírus está integrado no património genético das células que parasita. Um determinado número de substâncias que o atingem especificamente (1) parecem ser eficazes, mas o reaparecimento do vírus realiza-se em menos de três semanas depois do fim da cura. É verosímil que o tratamento deverá prolongar-se pela vida fora.

Ser-nos-á necessária a ajuda dos especialistas da quimioterapia anticancerígena para preparar remédios activos mas com um mínimo de toxidade. Os trabalhos de investigação no que se refere aos problemas terapêuticos são por enquanto insuficientes. O nosso laboratório esforça-se essencialmente por esclarecer no plano molecular os pontos de ataque das drogas utilizáveis, ao nível dos vírus ou das estruturas celulares que os fixam. Quando obtivermos informações bastante exactas — e estamos a chegar aí — sobre a maneira como o vírus mata as células imunizadoras, a indústria farmacêutica poderá partir desses dados para conceber tratamentos adequados. Um trabalho internacional de cooperação parece-me indispensável para atingir esse objectivo.

Quando conseguirmos matar o vírus, métodos que tenham em vista restaurar o sistema imunitário deverão ser aplicados, como seja enxertos de moela, por exemplo.

O cérebro e o feto

— Variações do vírus que levassem a uma agressividade para com outros sistemas além das células de imunidade, o que seria uma catástrofe, parecem-lhe verosímeis?

— Trata-se de um retrovírus que precisa, para se exprimir no meio das células, de uma enzima, o transcriptase inverso. Podem produzir-se erros quando da transcrição e em especial ao nível do invólucro viral.

Sim, é possível que este vírus varie e que ele se torne, mais ou menos, infeccioso. Algumas origens são biologicamente mais activas do que outras, mas ainda não observamos sinais evidentes de variações. Sabemos, em compensação, e a partir de agora, que o vírus não tem como algo único as délulas do sistema imunitário. É também neurotrópico, quer dizer, que ataca as células dos nervos e do cérebro. Um número cada vez maior de doentes tem vindo a apresentar-se nos hospitais com sinais exclusivamente neurológicos e em especial com destruições cerebrais progressivas (encefalopatias) que levam à demência. Outros têm perturbações da coagulação com hemorragias catastróficas (púrpura trombocitopénica) linfomas múltiplos ou os mais diversificados casos de cancro.

Por fim, o vírus tem efeitos teratogenes: observaram-se anomalias congenitais graves do cérebro em recém-nascidos de mães cujos testes eram positivos, sem que revelem sinais da doença. O vírus não se limita pois às células da imunidade, e estão a ser tomadas medidas nos serviços neurológicos hospitalares para receberem estes doentes e idetificaram melhor a doença. É verosímil que certos síindromas neurológicos que até aqui têm permanecido misteriosos (nomeadamente alguns casos de demência) estejam ligados a este vírus cuja latência pode ser muito longa.

— Quais são as investigações que estão a realizar-se no seu laboratório sobre o SIDA?

Por um lado, o mecanismo molecular de acção do vírus, que é fundamental. Vamos publicar seguidamente vários artigos sobre este tema. Incidentalmente este trabalho deveria levar a etapas importantes para o estudo de diversos cancros, ligados ou não ao SIDA. A concepção de meios terapêuticos novos deveria ser consequência desse trabalho.

Por outro lado, estudos que levem ao desenvolvimento de uma vacina.

— Pensa que será possível encarar a preparação de uma vacina não obstante a ausência de modelo animal?

sim, estou optimista a esse respeito apesar das variações observadas na estatura do envolvimento viral. O problema ficará mais clarificado dentro de um ou dois anos e quando pudermos determinar se os indivíduos contaminados possuem, muito antes do desenvolvimento da doença, anticorpos que atacam o vírus com concentração suficiente. Se não descobrirmos anticorpos neutralizantes, as dificuldades serão grandes. A ausência de um modelo animal não deverá ser um obstáculo desde que possamos infectar animais e provocar uma resposta imunitária, o que acontece. O essencial é conseguirmos uma vacina destituída de toxidade.

— Todas as crianças sem excepção

— Se essa vacina surgisse quem se deveria vacinar?

— Obrigatoriamente a totalidade da população. Ulteriormente e sistematicamente, todas as crianças sem excepção.

—Foram abertos centros de despistagem reservados aos doentes em perigo.

— Exacto. Trata-se de uma obrigação pois desde que um teste é acessível passa a ser utilizado nos bancos de sangue. Seria paradoxal reservá-lo exclusivamente para aqueles que não são tidos «em perigo.»

Como explica o surgimento — há cinco anos — desta epidemia, a mais ameaçadora que o nosso século conheceu?

O dr. Nathan Clumeck (2) demonstrou, pelo estudo dos soros recolhidos na África equatorial nos anos 70, que o vírus já aparecia aí nessa altura, muito antes que a doença aparecesse nos Estados Unidos. De acordo com os estudos complementares em que participaram nomeadamente francês Guy Blaudin de Thé, parece que podemos situar por volta dos anos 60 o momento no qual o vírus SIDA se espalhou pela população, a partir da região do lago Vitória. É verosímil que, transmitido pelos macacos verdes africanos, tivesse permanecido, no início, isolado em pequenas tribus distanciadas umas das outras. A mistura das populações, a urbanização africana, e talvez uma mutação do vírus, favoreceram a sua difusão.

Se ignoramos desde quando exactamente existe em África, sabemos com certeza, que é absolutamente novo na Ásia, na América e na Europa Ocidental. As investigações que continuam em África são importantes porque nos permitirão compreender a história natural deste vírus, a sua ecologia, os seus eventuais antepassados, os seus reservatórios animais e o seu modo de transmissão (pelos contactos heterossexuais especialmente em África).

— Foi o primeiro cientista, durante a última década a identificar os vírus (HTLV-1, HTLV-II) directamente responsáveis por cancros humanos leucémicos. Em que medida esses trabalhos e os que continuaram sobre o SIDA ajudarão a aumentar os nossos conhecimentos sobre a génese, a prevenção ou a terapêutica dos cancros?

— Os vírus constituem o modelo mais importante para compreender o cancro. O seu papel na transformação maligna das células pode ser directo, indirecto, ou ambos ao mesmo tempo, e esse papel pode ser descoberto em mais de metade dos cancros mais variados.

É o que acontece, por exemplo, com o cancro da nasofaringe, no qual o papel indirecto do vírus de Epstein-Barr está estabelecido, ou do cancro do fígado no qual a iniciativa da vacinação contra o agente da hepatite confirmará esse papel.

O papel das papillomavírus na eclosão dos cancros genitais foi brilhantemente estabelecido por um investigador francês do Instituto Pasteur (o prof. Gérard Orth), e novos progressos estão a ser conseguidos neste domínio. Os cancros linfóticos, que pudemos demonstrar que estavam ligados a um vírus (HTLV-1), correm o risco de aumentar nas populações pois o período de «incubação (de latância) da doença é muito longo, de cinco a quarenta anos. Veremos certamente nos próximos anos um aumento dos cancros das células T, a julgar pelo número de portadores do vírus HTLV. Outros retrovírus responsáveis por cancros vão com certeza ser descobertos nos próximos anos, e o trabalho realizado a propósito do SIDA deverá trazer novas luzes a esse respeito.»

Entrevista pelo dr. Escoffier-Lambiotte

(1) Diferentes produtos que inibem a transcriptase inversa e impedindo desde logo o vírus de se reproduzir estão a ser ensaiados em diversos países, especialmente a suramina (nos Estados Unidos e em França), o HPA-XXIII (em França), e foscarneto ou trisodium forfonoformato (na Suécia e nos Estados Unidos), a ansamicina, a ribavirina, bem como o interferon e vários estimulantes do sistema imunitário

(2) Serviço das doenças infecciosas, hospital São Pedro, Bruxelas.

Assassínios, violações, torturas

Os generais brasileiros no pelourinho

Alguns meses depois da tomada de posse de um civil, José Sarney, na presidência do Brasil, as bocas abrem-se para contar os crimes do regime militar que o precedeu. Liberta da censura, a Imprensa desempenha, nessas revelações, um papel fundamental.

O folhetim começou ha algumas semanas e parece inesgotável: trata-se das infâmias do anterior regime. Fraudes gigantescas, escândalo de todos os géneros, violações, assassínios, tudo faz parte dessa crónica do reino dos militares cujos escândalos alimentam quotidianamente os jornais. Determinadas personagens que, ontem ainda, estavam no galarim, surgem dos primeiros lugares em histórias que cheiram a banditismo e lembram os ajustes de contas dos mafiosos.

Até ao fim do ano passado, não haviam homem mais arrogante, mais seguro de si, do que o general Newton Cruz, comandante militar de Brasília. Responsável por duas vezes de aplicar as leis de excepção na capital, comportou-se nessa altura como num regimento de cavalaria: o verbo arrogante, um bengalim na mão, viamo-lo atacar violentamente um jornalista ou um deputado, e mesmo automobilistas que buzinavam «slogans» a favor das **eleições directas**. Não escondia a sua aversão pela democracia nascente e chegou a ser acusado de conspirar contra ela. Tornou-se de tal maneira incómodo com a aproximação da sucessão que os seus superiores pensaram que seria melhor colocá-lo na «prateleira», à espera da reforma.

Agora, o general Newton Cruz está com o perfil estragado. O seu rosto à von Stroheim, até há pouco truculento, ensombrece-se cada vez mais. Quando os jornalistas o assaltam, torna-se nervoso, agitado. Ao princípio tentou limpar-se pela política: inscreveu-se no PDS, o partido dos conservadores, na intenção de disputar um lugar de deputado no próximo ano. Mas as suas esperanças duraram pouco. Um juiz de instrução convocou-o há pouco, no Rio de Janeiro, para responder pelo rapto e assassínio de um jornalista, há três anos, quando ele dirigia, em Brasília, o SNI, quer dizer, os serviços secretos.

É verdade que não se trata de uma acusação nova. Mas tem agora contornos precisos. O caso vem de 25 de Outubro de 1982, quando foi encontrado numa praia do litoral do Rio de Janeiro, o cadáver, meio devorado pelos peixes, do jornalista Alexandre von Baumgarten que durante algum tempo dirigiu o semanário **O Cruzeiro**, às ordens das autoridades militares. O jornalista tinha partido doze dias antes, na companhia de sua mulher, para uma pescaria no mar. Nem um nem outro regressaram, assim como o proprietário do barco que tinham contratado.

A história verdadeira de von Baumgarten começou três meses depois, quando o semanário **Veja**, revelou que o jornalista não tinha morrido afogado mas fora assassinado: o corpo descoberto na praia tinha duas balas na cabeça. Por outro lado, nos bolsos encontraram-lhe papéis que provavam as suas relações com o SNI. O semanário conseguiu ainda melhor: publicou um «dossier» póstumo de von Baumgarten. Este, sentindo-se ameaçado, contou em pormenor as suas relações tumultuosas com os serviços secretos, num texto de 54 páginas que enviou a alguns amigos. Explicava entre outras coisas que foi com o apoio do SNI que tomou conta da direcção do semanário, mas quando as vendas diminuíram e que ele procurou novos apoios financeiros junto dos seus protectores, entrou em conflito com eles. Estes, a acreditar nas suas palavras, acharam-no de tal maneira incómodo que resolveram suprimi-lo. Na sua documentação, o jornalista afirmava que desde Janeiro de 1981 era evidente que a sua eliminação tinha sido decidida pelo SNI. A única dúvida que tinha consistia em saber se essa decisão tinha sido tomada pelo general Octávio Medeiros, então chefe supremo dos serviços secretos — e candidato à sucessãodo general-presidente Figueiredo — ou pelo seu subordinado imediato, o general Newton Cruz.

As acusações **post mortem** do jornalista tiveram um princípio de prova com a descoberta do cadáver. Quando foram publicadas, em Janeiro de 1983, os generais acusados estavam ainda no Poder. A Polícia inicia a investigação que não leva a nada, como era de prever.

Tudo foi organizado, pelo contrário, para confundir as pistas, com a troca de cadáveres na morgue, auto de autópsia certificando que o jornalista tinha morrido por afogamento. O corpo carbonizado de uma mulher foi descoberto numa região montanhoso perto do Rio. Por certos indícios, havia todas as razões para acreditar que se tratava da mulher de von Baumgarten. No entanto não foi feita nenhuma prova: os investigadores pareciam atacados por uma insólita paralisia. Quanto aos responsáveis do SNI, limitavam-se a responder a todas as alegações ou questões da Imprensa pelo mais solene desprezo.

Mas eis que a 15 de Março último, o Poder muda de mãos. A democracia instala-se, depois de 21 anos de regime militar. O caso von Baumgarten volta à tona, contra a vontade do governador do Rio, Lionel Brizola, que sonha com a presidência e quer evitar qualquer fricção entre os militares, seus antigos inimigos. Brizola declara opor-se à continuação das investigações. Não interessa, a seu ver, **reabrir feridas que estão cicatrizadas**. Chega a ver a mão da CIA na obstinação da Imprensa em implicar generais neste caso, uma maneira como outra qualquer, na sua opinião, de torpedear a jovem democracia.

O «guarda-chuva búlgaro»

Apesar das reticências — surpreendentes — do governador, cada dia traz mais novidades. Agentes, actuais ou antigos, do SNI, revelam ou confirmam as relações existentes entre Baumgarten, a sua revista e os serviços secretos, assim como a implicação de numerosas personagens incriminadas noutros casos escabrosos, que põem em causa militares, e semeadas de um número considerável de cadáveres. O corpo carbonizado que não tinha sido identificado acabou por sê-lo: trata-se de facto da mulher do jornalista. Tem-se conhecimento que uma ou duas testemunhas incómodas tinham sido vítimas, como o próprio Baumgarten antes da sua partida para a pesca fatal, de tentativas de assassínio cuja técnica lembra bastante a do «guarda-chuva búlgaro»: uma picada na nádega, em plena rua, de que é difícil escapar se não formos tratados num hospital preparado, o da aviação militar, a única instituição, parece, que produz o veneno utilizado. Por fim, uma testemunha essencial — mas que tinha desaparecio — é reencontrada e o que ela diz é terrível para o general do bengalim, que agora só fala aos jornalistas por intermédio do advogado.

De acordo com essa testemunha, com efeito, o general Newton Cruz estava no cais onde, a 13 de Outubro de 1982, manhã cedo, von Baumgarten e sua mulher foram raptados, quando partiam para a pesca. Vi-o, afirma essencialmente, no carro ocupado por homens armados que participaram na operação que consistiu em sequestrar o jornalista durante dez dias para o «cozinhar» antes de o liquidar. O juiz ordenou a reconstituição do crime confirmando as declarações da testemunha.

Mas eis que a testemunha em questão, Cláudio Werner Polila, é um «bailarino» e ainda por cima um «travesti». Corre imediatamente o boato que, nos quartéis não se admitiria que a «palavra» de uma personagem como essa pudesse confrontar-se com a de um general do Exército. Fazem-se esforços nos bastidores para demonstrar que o «bailarino» é um débil mental e um delinquente e portanto que o seu testemunho não pode ser tomado em consideração.

Eis onde permanece o caso. Outros existem. Por exemplo, o do jornalista Mário Eugénio Rafael de Oliveira, assassinado a 11 de Novembro de 1984, em Brasília, quando se aprontava para dar todos os pormenores sobre um esquadrão da morte que operava na capital. O jornalista tinha um programa diário na rádio, muito ouvido, pois denunciava os abusos cometidos contra a população pobre das cidades-dormitórios, em especial por parte dos polícias.

Mário Eugénio trabalhava também para um jornal que contratou um advogado para descobrir os assassínios. Logo as investigações foram orientadas para a Polícia e Exército. Mas o secretário da Segurança de Brasília, coronel Lauro Reith, fez o possível para enganar os investigadores. E não sem motivo. Soube-se depois que era ele o comandatário do crime. Também nesse caso, foi necessário que os generais fossem depostos e a chegada ao Poder de um novo governador da capital, José Aparecido de Oliveira, para que os fios da trama fossem esclarecidos. Três suboficiais e dois polícias foram presos. Alguns confessaram. Faziam parte de uma quadrilha organizada que trabalhava com ladrões de automóveis cujo material era vendido na Bolívia. Quando os ladrões tinham cumprido a sua missão, os seus cúmplices militares e policiais suprimiam-nos.

O jornalista, que tinha descoberto tudo, foi por sua vez eliminado. Os criminosos acusaram o coronel Rieth, que os protegia, afirmando que ele lhes tida dado ordens para liquidar o inoportuno. O coronel esteve com residência fixa durante alguns dias e depois foi posto em liberdade. O inquérito revelará se as actividades do «esquadrão» se limitaram ao roubo de automóveis ou se tinham a ver com o tráfego de droga como constou por algum tempo.

Outro caso

Outro caso, este de costumes. Em Setembro de 1973, o cadáver de uma rapariguinha de 7 anos, Ana Lídia Braga, foi descoberto num terreno abandonado perto da Universidade de Brasília. Na véspera, o irmão tinha-a levado à casa de campo de um senador governamental, Enrico Rezende, para uma «festa» de jovens. O filho do senador participava na festa assim como o filho do ministro da Justiça da altura, Alfredo Buzaid. Logo depois da morte da jovem, o filho do ministro desapareceu e, dois anos mais tarde, a família anunciou a sua morte num desastre de automóvel. Como na altura existia censura de Imprensa esta não pôde relatar os factos.

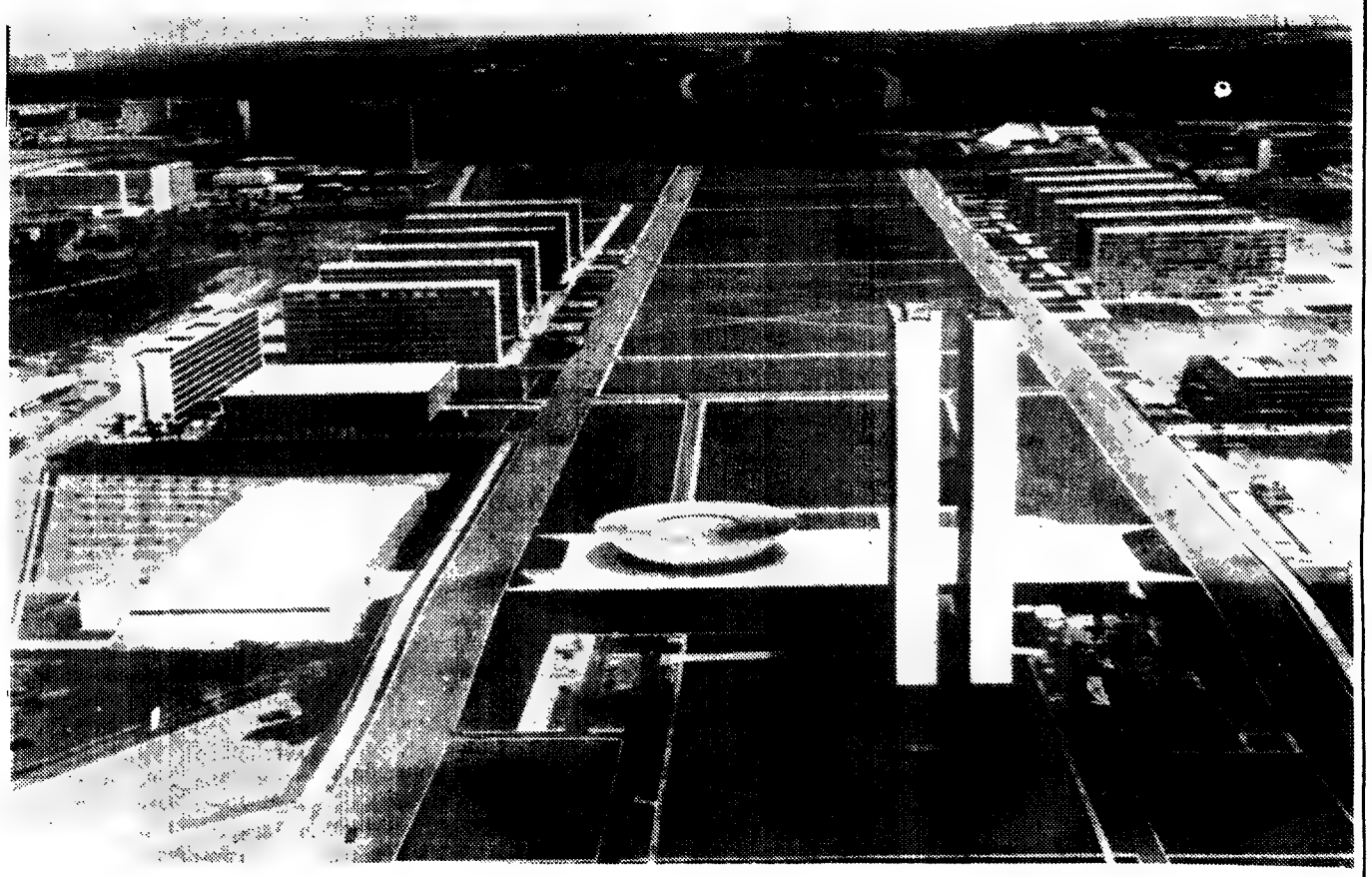
Eis que agora uma jornalista acaba de os trazer de novo à luz do dia. Contou ela na televisão ter colhido as confidências de uma das pessoas implicadas na morte de Ana Lídia. O filho de Buzaid, disse ela, vive na Suíça onde tem como ocupação corridas de automóveis e o tráfego de droga. Seria ele o principal culpado do crime. Teria violado a criança, depois de a ter drogado, com os seus amigos. A pequena Ana Lídia teria morrido asfixiada. Imediatamente prevenido, o pai, na qualidade de ministro da Justiça, teria feito tudo para abafar o escândalo. Um dos polícias encarregues do inquérito teria sido transferido. Em 1973, foi aberta uma investigação contra os participantes na festa que, dois anos mais tarde, foi considerada improcedente por falta de provas. Mais tarde, quando foi tentado exumar o cadáver enterrado com o nome de Alfredo Buzaid Júnior, para se verificar se, de facto, se tratava dele, o pai opôs-se ferozmente a isso.

Será necessário sublinhar que o ministro da Justiça, no posto em 1973, foi um dos mais reaccionários do regime militar e que sob o seu ministério a censura foi mais feroz do que nunca, em nome — entre outras coisas — da defesa dos bons costumes?

Na pág. seguinte: o Brasil à beira do caos financeiro

Charles Vanhecke

O Brasil à beira do caos financeiro



Gilson Funaro, que foi até há pouco presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), foi escolhido pelo presidente da república do Brasil, José Sarney, para suceder a Francisco Dornellas no lugar de ministro das Finanças. A demissão de Francisco Dornellas, bem como a do governador do Banco Central, António Carlos Lembruger — desconhecendo-se ainda se José Sarney a teria aceite — causaram sensação tanto no Brasil como nos meios financeiros internacionais junto dos quais o antigo Ministro das Finanças era tido por adepto da política de austeridade defendido pelo FMI. Francisco Dornellas, sobrinho de Tancredo Neves que morreu em 21 de Abril último, alguns dias depois de ter sido eleito presidente da República, avistara-se há semanas em França com o director-geral do FMI, Jacques de la Rosière. Foi durante a sua ausência que soube da demissão de um dos seus principais colaboradores, Sebastião Vital.

Este golpe de teatro surgido em Brasília é geralmente interpretado, em especial pela Imprensa estrangeira, como uma vitória dos partidários da diminuição muito mais gradual das despesas públicas na esperança de ser mantido um crescimento da ordem dos 5% No entanto, o novo ministro das Finanças, Funaro; homem de negócios (dirige nomeadamente uma fábrica de brinquedos), que desempenhou funções oficiais no Estado de São Paulo de 1967 a 1971, criticou fortemente, durante os anos 70, a política dita do «milagre económico», dirigida pelo antigo ministro do Plano, Delfim Netto.

O mais lamentável, nesta nova confusão brasileira, consiste no facto de que, sem dúvida, tanto o antigo ministro das Finanças, que acaba de resignar das suas funções, partidário da política de austeridade preconizada pelo FMI, como os seus contraditores não têm razão. Ser imparcial em relação tanto ao sobrinho de Tancredo Neves como aos seus adversários, entre os quais o conselheiro económico aparentemente muito considerado do presidente José Sarney, Luís Paulo Rosenberg, e o ministro do Plano, João Sayad, não significa um lavar de mãos do drama económico, financeiro e social em que o Brasil corre o risco de se afundar, ameaçado de «caos», como disse o colaborador demitido de Dornellas, Sebastião Vital. É extrair ainda que provisoriamente as conclusões de uma situação que, apesar das aparências e de alguns resultados espectaculares, não deixou de se degradar.

A aparência consiste no pequeno abrandamento na inflação que, de acordo com as estatísticas oficiais, teria descido durante os doze meses últimos conhecidos (Maio de 1984 a Maio de 1985), para 225, 43% contra 228,88% dos doze meses precedentes. A exactidão destes números é por sió . . . um índice do seu carácter enganador. Não é exacto que se possa, quase à decimal, calcular uma taxa de crescimento do nível geral dos preços com esta grandeza. O que é necessário saber é a perigosa aceleração das forças que alimentam a inflação e cuja virulência só é contida pelo artifício da conservação a um nível artificialmente baixo dos preços facturados por numerosas empresas do sector público. A verdade é que o aumento das despesas públicas e, em especial, das despesas salariais por conta do Estado, escapa praticamente a qualquer controlo. O facto explica-se facilmente pois estamos a assistir a um processo que evoca, em muitos dos seus aspectos, o que se produziu no início dos anos 20 na República de Weimar e, muito mais recentemente, na Argentina anterior à reforma radical do presidente Alfonsin, de 26 de Junho último — reforma de resultados ainda imprevisíveis.

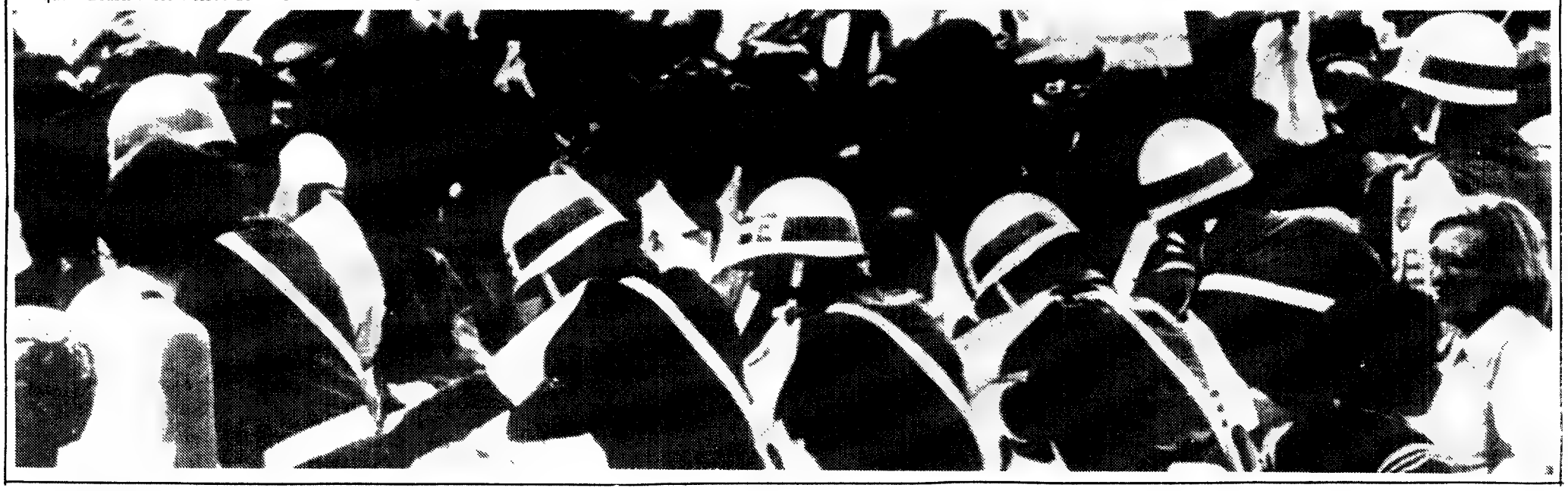
Para financiar o défice crescente das finanças públicas, o Tesouro emite uma quantidade não menos crescente de títulos de que a maior parte é pura e simplesmente adquirida pelo instituto emissor, o Banco Central do Brasil, outra instituição totalmente nas mãos da autoridade estatal. De tal maneira que a dívida interior — financiada em grande parte pela criação de moeda — está prestes a equivaler ao montante considerável da dívida externa, igual, como se sabe, a qualquer coisa como 103 mil milhões de dólares. Desde a institucionalização do poder civil, em Março, a dívida pública teria aumentado a um ritmo mensal de mais de 17%. Em doze meses, cresceu mais de 54%, o que tendo em conta a inflação, equivaleria a um aumento em volume de cerca de 20%.

Quanto ao **sucesso** verificado desde Novembro de 1983 — data do primeiro acordo com o FMI — diz respeito à balança comercial com o estrangeiro que se reequilibrou de uma maneira que surpreendeu — sem razão para isso — os especialistas. De negativa, em 1982, tornou-se positiva. Durante os doze meses últimos, registou ainda um excedente de 12,7 mil milhões de dólares, o suficiente para pagar na totalidade, ou quase, a enorme carga de juros anuais em débito aos credores do exterior. O segundo erro dos especialistas, e em especial os do FMI, consistiu em ter visto neste reequilíbrio uma prova do «sucesso» embora, aliás, o Fundo Monetário Internacional não tenha deixado de exprimir o seu descontentamento por um ou outro aspecto da política interior do Brasil. No entanto as críticas do FMI são inoperantes na medida em que os remédios propostos, e em especial a travagem do aumento da massa monetária, são inaplicáveis porque não se pode estancar a corrente de uma fuga de água se não formos capazes de colmatar a sua fonte.

O desgraçado Brasil torna-se desse modo uma espécie de «caso escolar», ao ilustrar esse princípio ignorado pela maior parte dos governos — incluindo embora numa dimensão infinitamente menos perniciosa, pelos sucessivos governos franceses — ou seja, que o restabelecimento de uma balança comercial não deve **nunca** ser considerado como um objectivo a atingir por meios específicos. Estes meios específicos são no Brasil um conjunto de subvenções e em especial uma desvalorização permanente do cruzeiro a um ritmo igual ao da inflação **esperada**. Calculada com generosidade, a inflação esperada não deixa de realizar, e em profundidade de ultrapassar, se assim se pode dizer, as esperanças nela postas, desde que mascaremos a sua grandeza através do controlo dos preços.

A solução preconizada, com o FMI, pelo ex-ministro Francisco Dornellas significava consignar ao Brasil uma missão impossível: a de reduzir o montante das despesas públicas numa situação de moeda a desfazer-se. A moeda que se desvaloriza favorece as vendas ao estrangeiro e desacelera as importações mas dilata no interior todas as despesas. O presidente Sarney, desde que está no Poder, não deixa, por seu lado, de declarar que «**um país como o Brasil que conhece uma crise de desemprego de grande envergadura não pode permitir-se uma recessão**». Este tipo de declarações lembra, guardadas todas as proporções, as declarações do presidente Pompidou, de que a França «**não toleraria**» um milhão de desempregados e que mais valia um pouco de inflação. É evidente no caso do Brasil, que uma nova aceleração da inflação, apesar da indexação generalizada dos preços, não deixaria de desorganizar um pouco mais a economia. A única porta de saída seria então uma reforma radical do género da que o presidente Alfonsin corajosamente empreendeu no país vizinho. Seria surpreendente que ninguém, no Brasil, não tivesse pensado nisso.

Paul Fabra



Os novos bairros da OLP em Amã

No fim de uma viagem ao Próximo Oriente, o secretário adjunto norte-americano para os assuntos daquela zona, Richard Murphy, voltou à Jordânia. Não parece, contudo, que esta nova escala tenha permitido ultrapassar os obstáculos de um encontro americano-jordano-palestino.

Há bastante tempo que a ida, muitas vezes inesperada, de Yasser Arafat a Amã deixou de ser, por si só, um acontecimento como chegou a sê-lo quando das suas primeiras visitas à Jordânia a seguir à sua partida de Beirute em 1982. Actualmente, as idas e vindas do dirigente palestino praticamente fazem parte da rotina, tal como se banalizou a presença dos seus dois principais colaboradores, Hani El Hassan e Abu Jihad, que há mais de dois anos têm o seu domicílio na capital jordana.

No entanto, não deixa de ser um sinal dos tempos, que não passou despercebido, a presença da OLP em Amã reforçou-se sensivelmente desde que o rei Hussein e Yasser Arafat decidiram associar os seus esforços na tentativa de relançamento do processo de paz no Próximo Oriente. O chefe da OLP, aliás, permanece com mais frequência e por mais tempo no reino hachemita depois da conclusão do acordo jordano-palestino de 11 de Fevereiro. Apesar de ser suposto que ele habite no Palácio dos Hóspedes, como qualquer outro convidado importante, de facto passa a maior parte do seu tempo na casa de três andares que actualmente lhe serve de quartel-general e de domicílio num bairro popular.

Durante muito tempo reduzida ao mínimo na capital jordana, a central palestina tinha podido iniciar um regresso discreto em sequência das primeiras negociações jordano-palestinas de 1982-83. Foi desse modo que o SAMED, organismo que supervisiona as actividades económicas da OLP (cooperativas, pequenas indústrias, oficinas artesanais, empresas agrícolas, etc.), em tempos sediado em Beirute, estabeleceu o seu quartel-general em Amã, em 1983 (1).

A reunião na capital jordana da 17.ª sessão do Conselho Nacional Palestino (CNP — o Parlamento palestino no exílio), em Novembro de 1984, representou uma viragem. Com efeito, foi no decorrer dessa sessão que foi decidido, em virtude do conflito entre Yasser Arafat e a Síria, a instalação em Amã da presidência do CNP, até então colocada em Damasco. Desde aí, esta ocupa parcialmente um imponente imóvel de quatro andares, propriedade da OLP, num bairro residencial da capital jordana. O mesmo imóvel abriga ainda a nova sede do Fundo Nacional Palestino (o «Ministério das Finanças» da OLP), que está em plena reorganização desde que abandonou Damasco onde os seus arquivos ficaram bloqueados.

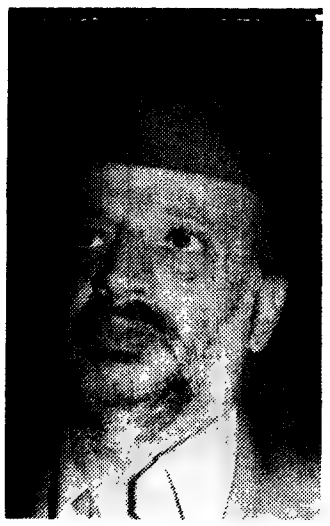
Durante os últimos dez meses, ampliaram-se alguns escritórios da OLP em Amã como o da educação, elevado à categoria de «departamento» desde que o autarca cisjordano no exílio, Mohamed Melhem, foi nomeado seu chefe (M. Melhem preside também ao «departamento da Pátria ocupada», dependente do ministro jordano dos territórios ocupados, igualmente em Amã). Um novo escritório de informações, além disso, foi aberto e a agência de imprensa palestina WAFA difunde actualmente na capital jordana um boletim diário.

Um «departamento da mobilização intelectual» publica, ainda, desde há umas dezenas de semanas, um boletim semanal, **Fatah,** sob a responsabilidade, ao que se diz, do conselheiro político de Yasser Arafat, Hani El Hassan, enquanto que um «departamento de estudos», dirigido por Abu Jihad, foi autorizado a instalar-se em Amã.

Por fim, observou-se nestes últimos tempos a presença na capital jordana do antigo comandante das forças palestinas do Líbano do Sul, coronel Hadj Ismail, que estaria encarregado dos **«assuntos libaneses».** Dispõe de um escritório num dos edifícios da OLP, aliás como o chefe dos serviços de segurança de Yasser Arafat (um braço do Fath conhecido pelo nome de Força 17).

É bastante óbvio que nada disto seria possível sem o acordo das autoridades jordanas mas estas, por outro lado, desejam manter a presença da OLP em limites precisos não consentindo que os ultrapassem. Por outro lado, não podem deixar de ter em conta a sensibilidade de uma parte da população do reino que se inquieta com as consequências a longo prazo do regresso da OLP, por mais limitado que seja.

É significativo que a chegada à Jordânia, a 15 de Julho, de 174 palestinos libertados dois meses antes por Israel no quadro de uma troca de prisioneiros tenha passado pudicamente em silêncio por uma imprensa jordana que tinha visivelmente recebido instruções nesse sentido. Os responsáveis jordanos tinham,



ao que parece, ficado desconfiados com o ruído feito alguns dias antes a propósito do regresso à Jordânia de 80 soldados da brigada Badr do Exército de Libertação da Palestina expulsos da Bekaa libanesa pelo exército sírio.

Seja como for, não se põe a hipótese da transferência do quartel-general da OLP de Tunis para Amã, embora na prática seja na capital jordana que as coisas tendem cada vez mais a acontecer. **«A situação não está madura»,** afirma-se tanto do lado jordano como palestino. Uma maneira elegante de dizer que os jordanos não estão dispostos a deixar que Amã se torne a «capital da OLP».

Os jordanos estão evidentemente preocupados em evitar tudo o que possa desencadear reacções isrealitas intempestivas ou visar os norte-americanos. Isso aplica-se em primeiro lugar a tudo o que se refere às actividades militares da OLP. Neste ponto, a política de Amã não mudou de há quinze anos a esta parte: nada de operações de comandos a partir do território jordano e nada de forças palestinas além da brigada Badr do Exército de libertação, que está totalmente controlado pelo exército jordano.

Do seu lado, Abu Jihad, comandante-chefe adjunto das forças palestinas, nega categoricamente que o Fath tenha sido autorizado a abrir um campo de treino em território jordano, o que fontes diplomáticas ocidentais em Amã igualmente excluem. A alternativa oferecida a algumas centenas de combatentes do Fatath, que puderam regressar à Jordânia depois de terem sido filtrados pelos serviços de informações jordanos (e para alguns deles, ao que parece, por um campo de trânsito algures no norte da Jordânia) consiste em integrarem-se na brigada Badr da OLP ou voltarem definitivamente à vida civil.

Aviso israelita

As preocupações jordanas entendem-se tanto mais facilmente quanto é certo que os dirigentes israelitas estão prontos para montar o cavalo de batalha que é para eles a presença da OLP no reino hachemita. Demonstraram-no recentemente quando da descoberta, em Julho, de um casal de professores judeus assassinados na Galileia por jovens palestinos, tendo multiplicado as declarações de prevenção dirigidas a Amã.

Desde o general Ariel Sharon pedindo que Israel ataque **«as bases da OLP na Jordânia»,** ao ministro da Defesa, Ytzhak Rabin, declarando que o rei Hussein tinha cometido um **«grave erro»** ao consentir que a OLP voltasse ao seu reino.

«Não há bases palestinas na Jordânia e os Israelitas sabem-no muito bem» — respondem em Amã onde se pensa que essas declarações têm em vista, antes do mais, desacreditar os esforços de paz do rei Hussein.

Por sua vez, Abu Jihad recusa as acusações israelitas segundo as quais os atentados recentemente realizados nos territórios ocupados e em Israel teriam sido planificados em Amã. **«São as próprias condições da ocupação e as pressões cada vez maiores a que estão sujeitos que obrigam cada vez mais os palestinos da Cisjordânia e de Gaza a recorrer à violência organizada ou não»,** declarou-nos o dirigente palestino. **«Há nos territórios ocupados uma vontade nova de resistência inspirada pelo que se passou no Sul do Líbano e reforçado pelo extremismo de gente como (o rabino) Meir Kahana.**

Seja como for, os responsáveis da OLP parecem preocupados em não levantarem problemas aos jordanos (2). Desde a sua ruptura com Damasco, o reino hachemita é, com efeito, o único país árabe onde eles podem estar directamente em contacto com esses «Palestinos do interior» que Arafat quer ligar à «direcção legítima» da OLP e à linha política que ele encarna.

Emmanuel Jarry

(1) Nas palavras do seu director, Abu Ala, a SAMED (que acaba de realizar o seu terceiro congresso em Amã) deu trabalho a 8000 pessoas no Líbano, noutros países árabes e em África, e os seus activos seriam actualmente da ordem de 45 milhões de dólares.

(2) Sem dúvida, foi essa a razão pela qual Abu Jihad se ausentou durante bastante tempo de Amã antes, durante e depois da operação de desembarque de comandos palestinos derrotada em Abril pela marinha israelita, operação que organizou com base na Argélia.

Novas pressões das grandes potências no Pacífico Sudoeste

O aumento das pressões soviéticas e norte-americanas na Australásia poderia levar, a longo prazo, à expansão das áreas de influência.

Os «especialistas», em razão mesmo das suas especialidades, mantêm o hábito de estudar em separado os países da Ásia do Sudeste (1) e os da área oeste do Pacífico Sul (2), embora esteja a aparecer progressivamente uma nova cena: a Australália ou, de acordo com uma nova designação, o Pacífico do Sudoeste que reúne os dois conjuntos. Esta nova cena começa a delinear-se, a curto prazo, e torna-se evidente se pensarmos em termos de longo prazo.

A breve prazo, o espectáculo que actualmente se nos oferece, é ao mesmo tempo o aumento do potencial militar dos Estados Unidos e da URSS, que se apoiam em bases aeronavais, as de Subic-Bay e Clark-Airfield nas Filipinas e Guam para os Estados Unidos, e Cam-Ranh e Danang no Vietname, para a URSS, pretextadas pelo auxílio concedido ao Vietname para a invasão e ocupação do Cambodja. Podem assim as duas superpotências assumir a suas responsabilidades para com os seus aliados respectivos, de mutuamente se vigiar, e no que se refere à URSS de «fixar» a China no seu flanco Sul e controlar o estreito de Malaca e os estreitos indonésios pelos quais passa o movimento militar e civil entre o Pacífico e o Oceâno Índico, vital sobretudo para a economia japonesa, e finalmente de vigiar aquele que contorna a Austrália por Este e pelo Sul e cuja importância é cada vez maior.

Nestas condições entende-se melhor por que a URSS tenha procurado sistematicamente, mas sem êxito, implantar as suas embaixadas nos arquipélagos do Pacífico Sul — actualmente é o embaixador soviético em Camberra ou em Wellington que está creditado em certas ilhas indepenentes — e a conseguir direitos de pesca e de escalada. Depois de numerosas tentativas invrutíferas em Fidji e em Tonga, a URSS parece ter transferido a sua atenção para as Salomon e em especial para Kiribati (ex-Gilbert).

Compreende-se do mesmo modo que os Estados Unidos queiram evitar essa presença. Mas a sua implantação no Pacífico Sul, tem sido débil, até agora, apesar do ANZUS, acordo que associa aquele país à Australália e à Nova Zelândia e que acaba de sofrer um sério golpe em consequência da recusa deste último país em conceder direitos de escalada aos navios da VII Esquadra dos Estados Unidos que dentro em breve serão, na sua grande maioria, dotados de propulsão nuclear ou de armas nucleares, ou mesmos de ambos.

O aumento da presença soviética nestas águas arrastaria a dos Estados Unidos, no momento em que as responsabilidades destes no Pacífico Norte e no Oceano Índico mobilizam os seus meios e que se satisfazem perfeitamente com o facto que a segurança no Pacífico Sul seja garantida pela Austrália, Nova Zelândia e França. A paz nesta zona explica-se, numa muito larga medida, pela manutenção desse equilíbrio e não é certamente uma qualquer «desnuclearização» que dará a essas populações uma protecção mais eficaz. É sabido o que aconteceu com um plano idêntico no Oceano Índico.

A longo prazo, esta nova cena impõe-se à nossa atenção, em consequência das evoluções políticas previsíveis e do aumento do poder militar das duas superpotências que tendem a manter, neste domínio, uma bipolarização contrariada por uma multipolarização no plano demográfico, cultural, económica, e política.

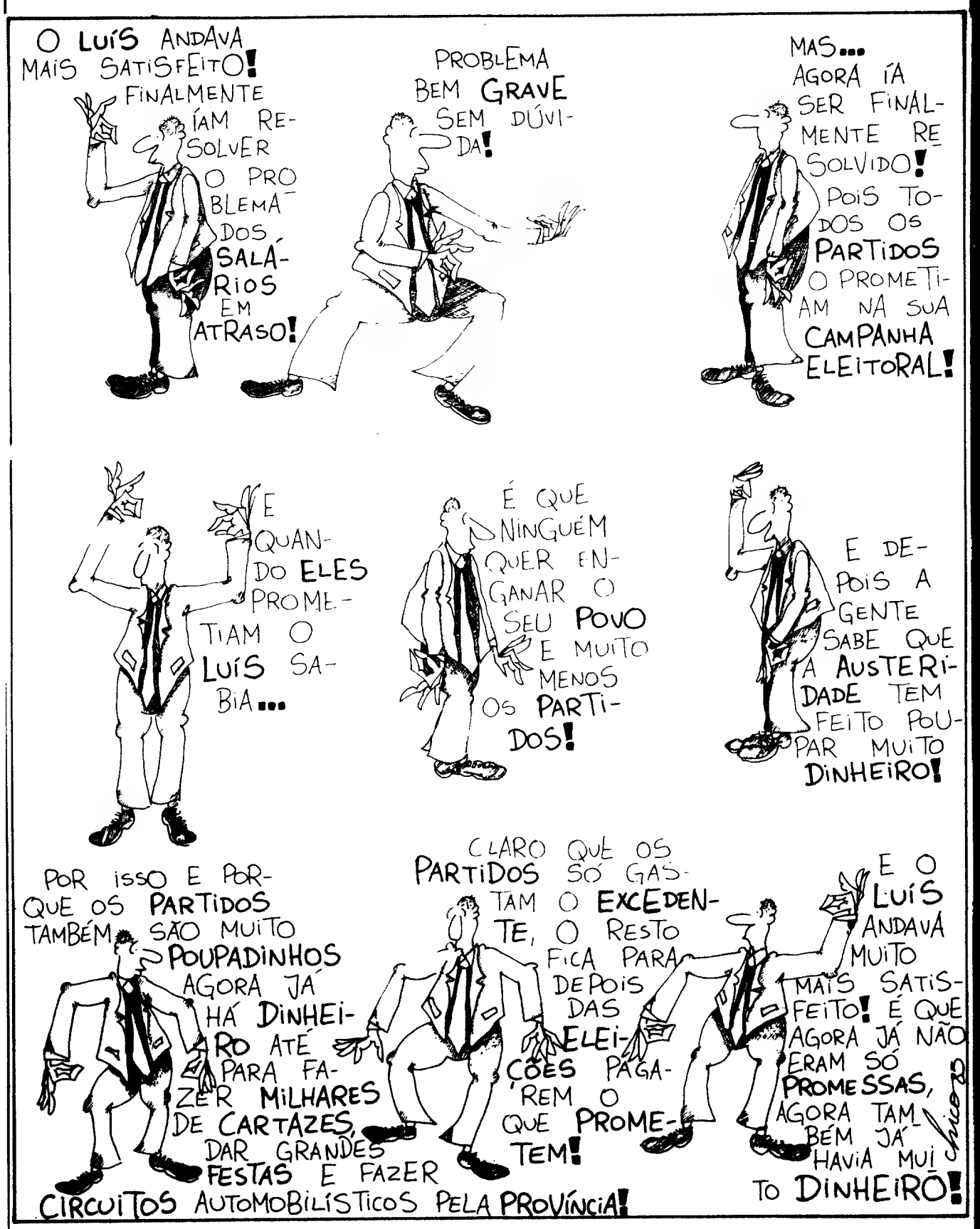
A URSS, depois de ter aproveitado o problema cambojano para conseguir a utilização das bases de Cam-Ranh e de Danang, poderia do mesmo modo aproveitar-se da garantia a dar em consequência de um acordo internacional sobre o Cambodja para lá continuar, ao menos por algum tempo. Com efeito, a instituição de uma zona de paz, liberdade e neutralidade (Zone of Peace, Freedon and Neutrality ou Zopfan) proposta pelos países da ASEAN a partir de 1971, para restabelecer a paz na região, deveria, com esse objectivo, estender-se ao Cambodja, Laos e Vietname. Este projecto obeve o apoio da China e da maior parte dos países do Pacífico mas só tem possibilidades de se concretizar — a longo prazo — com o acordo das superpotências já que implica o abandono por elas das suas respectivas bases (3).

Nessa eventualidade, os Estados Unidos teriam a possibilidade de estabelecer-se na Micronésia numa linha de bases aí existentes (Guam) e a reactivar ou criar: Saípan e Tinian nas Marianas (4) e Palau, arquipélago situado a pequena distância das Filipinas e que tem a vantagem de ser o único ancoradouro capaz de substituir Subic-Bay. De resto, os Estados Unidos prepararam cuidadosamente a evolução política destas ilhas que, com excepção de Guam, foram colocadas pela ONU sob a sua tutela. As Marianas optaram pelo eststuto de Commonwealth com os Estados Unidos, seguindo o exemplo de Porto Rico, enquanto as Marshall e a Federação da Micronésia do Sul escolheram a fórmula de associação livre, já experimentada com êxito pela Nova Zelândia, nomeadamente nas ilhas Cook, que deixa ao antigo tutor americano as responsabilidades no domínio da defesa e da política estrangeira. Sublinhemos por fim que o voto dos ilhéus tem sido sempre precedido por uma campanha de informação e explicação que lhes permitiu compreender que poderia haver convergência entre os seus interesses e os dos Estados Unidos. Um precedente como esse merece que em França lhe prestemos atenção (5).

No que respeita à União Soviética, o abandono de Cam-Ranh e Danang privá-la-ia de

Continua na pag. 26

Doces crónicas



Novas tensões no Pacífico Sudoeste

Continuação da pág. 25

qualquer base na rota do Oceano Índico, e incitá-la-ia ainda mais a descobrir um substituto pela exploração das oportunidades que se lhes apreesentariam ou provocando-as, por exemplo, em algumas ilhas da Malinésia que dispõem de possibilidades reais aeronavais (6) e que, aliás, estão geograficamente melhor situadas do que o Vietname para responder a esses objectivos.

Poderá imaginar-se que os Estados Unidos ficariam inactivos e deixariam sem reagir os soviéticos implantar-se na sua rectaguarda imediata? É pouco provável. Nesse caso para onde iria a tranquilidade das ilhas do Pacífico Sul que seriam arrastadas pela tempestade surgida na Ásia do Sudeste: sim, é de facto um novo teatro de guerra que está prestes a nascer ao Pacífico, de Sudoeste.

Georges Ordonnaud
«Presidente do Instituto do Pacífico, co-autor da obra **Pacifique, novo centro do Mundo.**

(1) Os seis países da ASEAN — Brunei, Indonésia, Federação da Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia —, Cambodja, Laos e Vietname, que bordejam o mar da China Meridional.

(2) O arquipélago da Micronésia compreende as Marianas, as Marshall, a Federação da Micronésia do Sul (ex-Carolinas), Guam e Palau, Nauru, Kiribati (ex-Gilbert), Tuvalu (ex-Ellice), arquipélago da Malinésia (Papuásia, Nova Guiné, Salomon, Vanuatu e Nova Caledónia), Austrália e Nova Zelândia.

(3) Na medida em que a evolução política das Filipinas não obrigaria os Estados Unidos a abandonar as suas bases — antes mesmo de 1991, data na qual o contrato terminará e deverá, de qualquer maneira, ser renegociado —, o que os privaria dessa garantia para negociar com os soviéticos a partida dos últimos de Cam-Rany e Danang!

(4) Os B-29 que lançaram as suas bombas atómicas sobre Hirosxima e Nagasaqui descolaram em Agosto de 1945, de Tinian.

(5) Ler a obra do Instituto do Pacífico, **Pacifique, nouveau centre du monde.**

(6) Rabaul na Papuásia — Nova Guiné que foi uma importante base japonesa enquanto que Port-Vila no Vanuatu e em especial Numéa na Nova Caledónia serviram de base de retaguarda dos norte-americanos durante a reconquista de Guadalcanal nas Solon.

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, «Diário de Lisboa»/SetePonto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

MENSAGENS PESSOAIS

Estrangeira Diplomada

Ensina inglês — Ciclo/Liceu/Faculdade. (Especialidade: salvar alunos considerados «perdidos» pelos professores).
Tel. 55 48 47

Percursionista

Sou percursionista, tenho congas, pretendo integrar grupo ou indíviduo com qualquer estilo de música.
Tel. 65 20 04

Matemática

Curso intensivo de recuperação dado ao domicílio por universitária com experiência. Só na zona da Grande Lisboa. Também dou explicações em regime normal de Matemática e Química, a todo o curso unificado inclusive 12.º ano.
Contacte por carta. Fátima Vaz. Rua Reinaldo dos Santos, 63 2725 Algueirão

Andar em Odivelas

4 ass,. 2 c.b., marquises fechadas, 3 roupeiros, pavimento em madeira de 1.ª, todo alcatifado, lareira. Zona central. Vendo 3500 c.
Tel. 9 81 45 35 (à noite).

«Arrastadeira»

Vende-se Arrastadeira Citroën. Boa para coleccionador. Em óptimo estado. Melhor oferta.
Tel. 88 24 85 (depois das 20h).

«Abat-jours»

Fabrico e restauro. Bons preços. Se preferir traga o seu próprio tecido. Adapto a candeeiros peças diversas. Desconto aos leitores deste jornal.
Av. do Brasil, 182 (traseiras). Fácil estacionamento.
Tel. 88 19 37 — 1700 Lx.

Zenit TTL

Zenit TTL, fabrico soviético, 35mm, objectiva 50-2.8, com estojo em muito bom estado. Vendo por 15 contos.
Tel. 9 81 45 35 (à noite)

Carro antigo

Vende-se Dauphine-Alfa Romeo. Bom para coleccionador. Todo revisto chapa e motor. Melhor oferta.
Telf.: 570553 (depois 18 h.).

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

Pomar deu pretexto para falar de Bocage

Lurdes Ferin

A placa, na fachada da casa, edifício anódino, cujas traseiras pegam com uma igreja, garante que Bocage nasceu ali: rua de S. Domingos, número dez. Rua estreita, em declive para o lado oposto ao mar. A data, 15 de Setembro de 1765, remete-nos a duzentos anos atrás, ao século dezoito. Exactamente ao dia que, no Registo Civil de Setúbal, Henrique da Rocha Pinto, bacharel em Direito, oficializou a identidade de uma criança, com o nome de Manoel Maria Barbosa du Bocage, assinando a certidão comprovativa do acto.

Eu li. Bocage nasceu realmente em Setúbal. Mas o júbilo só se apoderou da cidade muitíssimo mais tarde. Tem assim, com que se orgulhar para além do do doce de laranja, da rainha do Sado (ostras, onde estão) e dos estaleiros navais, actualmente murchos, na mó de baixo... e, claro, dos salmonetes. Tem Luísa Todi e Bocage, figuras que lhe acrescentam, à fama de cidade industrial, a aura cultural necessária ao prestígio de qualquer burgo.

Pois realizou-se a semana sadina, como de costume. E como de costume: os concursos de caldeiradas, as provas desportivas e todos esses **etceteras** que não denotam grandes rasgos imaginativos. Foi em Setúbal mas podia ser na Nazaré ou em Faro... A meu ver, o que mais significativo houve entre o trivial festivo foi a entrega da medalha de honra da cidade a José Afonso e a exposição «**Lembranças de Bocage**», do pintor Júlio Pomar. Admirável! Há que dizê-lo, desde já, sem resquícios de pudor, que sou fanática de **Pomar**, e daí talvez me exceda na apreciação dos seus trabalhos.

De Bocage, uhn!, já nem tanto... ou mesmo nada. Nenhuma das suas facetas literárias (nem a anedota, nem a sátira, nem a lírica amorosa) me entusiasma. Quanto à sua vida, sim, é outra história. É vasto campo de exemplos de dignidade perante um meio podre, onde dominava o medo, a sabujice, a mediocridade. Ele opôs-se, rindo.

«**É certo que Bocage teve a apoucar-lhe a obra, a abafar-lhe o sentimento, a oprimir-lhe a alma, a cortar-lhe o estro, a brutal disciplina de um Pina Manique, agente e representante de uma sociedade imbecil...**» (Ana de Castro Osório).

Pertenceu ao século dos enciclopedistas mas as **luzes** foram-lhe vedadas, proibiram-lhe o acesso a elas. Dentro do escuro, do obscurantismo religioso, do reinado de D. Maria, entre frades lambareiros e uma nobreza mole e flácida, se agitou. Enquanto o povo amedrontado não ousava mexer-se, uma burguesia ávida e interesseira, tentava a ginástica da ascenção. E com uma vigilância apertada, de polícias e bufos, prontos a denunciar quem manifestasse ideias mais avançadas... Péssima **entourage** para um poeta, com talento!

Em conflito com o mundo dos salões e dos saraus, em conflito consigo próprio, **Bocage** viveu vertiginosamente. «**Um boémio, de má conduta**», dizia-se. Obviamente que a poesia produzida nesse contexto, de decadência nacional, era necessariamente uma perfeita caca. «**Bocage aparece aos olhos de uma grande maioria, mesmo ilustrada, como um favo de defeitos que, ao fim e ao cabo, eram apenas qualidades. Já se sabe como e porque ele ria, como e porque ele se revoltava, como e porque ele era um boémio, um homem que não soube viver. Porém, isto é ainda uma falsidade. Se ele não vivesse, assim, não chegaria à posteridade, seria como os outros, como os que se curvavam**» (Rocha Martins).

Muitos foram os intelectuais, ensaistas e escritores que enalteceram o poeta. Pena é que não tivessem sido seus contemporâneos, raros foram os do seu tempo com coragem para o fazer. Já... já, sem esforço de concentração, recordo-me de **Filinto Elísio.** Dos vindouros, por exemplo, Gomes Leal que deliciado com a cantata à linda Ignez, «**toldam os ares/murcham as flores/ morrei amores/ que Ignez morreu...**», teceu-lhe este elogioso comentário: «**Leram? ...É a ligeireza de Anacreonte com a melancolia de Ovídio**». Afonso Lopes Vieira só lamenta que Bocage tenha vivido num século que classifca de «**monte de esterco, em estilo rococo**». Louvaram-no, ainda, Camilo e Garrett, este último com maior veemência, dado que se assumiu como «elmanista», na feitura do soneto.

Na Casa de Bocage, dois pisos e um jardim, me detenho por umas horas. Em baixo a exposição de Júlio Pomar, na fase de montagem, pelo que me antecipei à sua abertura, fui a primeira espectadora.

No andar de cima, vitrinas guardam uma preciosa documentação sobre o poeta. Dei-me conta, com alguma perplexidade, da utilização de Bocage na publicidade comercial. Nunca imaginei que tivesse inspirado tantos anúncios. Vejam só: refrigerantes da fábrica bocageana, vendem-se aqui; Bocage na embalagem de café Nicola, lote especial; pão bocageano de tipo parisiense... e, desde latas de conserva a gasosas, uma quantidade de marcas.

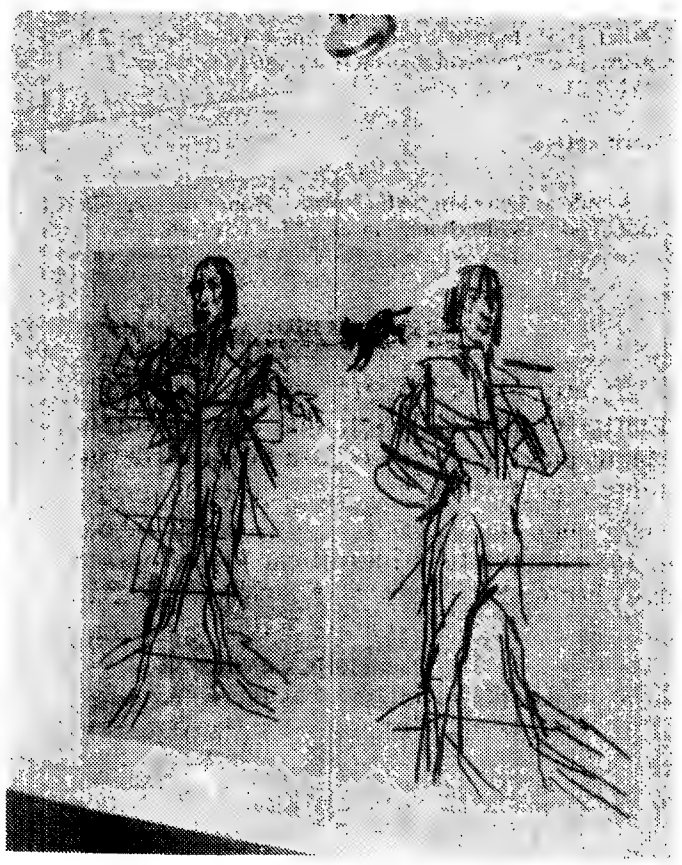
Num armário, com resguardo de vidro, descubro um convite dirigido ao prof. Elloi Amaral (?), participando a inauguração do café **Nicola.** Dois de Outubro, pelas catorze horas — convocava. Isto, em 1929, quando o café ocupou o lugar do velho botequim, com o mesmo nome, onde Bocage bebia genebras sobre genebras. Ao que consta também, no tabaco, era destemperado, como em tudo, de resto...

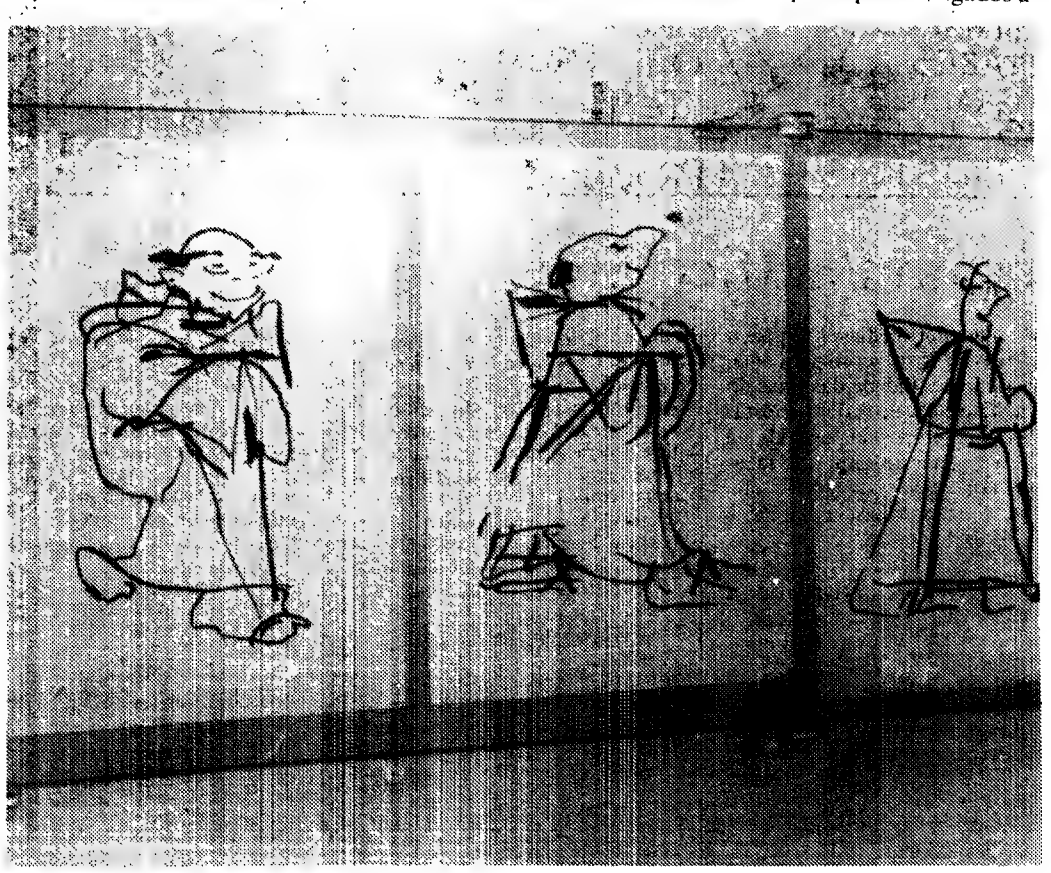
Herói, na fita de Leitão de Barros, tema da opereta de Frederico de Brito que, em 1937, inaugurou o Eden-Teatro de Lisboa, protagonista numa peça de teatro, levada à cena por uma companhia que integrava o actor Costinha. Tudo isto foi Bocage. E, ei-lo, em breve, no Metropolitano, na companhia de Camões, Fernando Pessoa e Almada. Um naipe de poetas, ligados à memória de Lisboa, engendrados no «atelier» de Júlio Pomar.

Sobre o empreendimento plástico, nada mais consegui averiguar. Indisponível, o artista está de mala aviada para o Brasil, a fim de participar na Bienal de S. Paulo. É um dos quatro «**magníficos**» que constituem a delegação portuguesa. Já agora, os outros: Jorge Martins, António Dacosta e Sérgio Pombo. Entretanto, dá os últimos retoques às «Sete histórias portuguesas», sete quadros relacionados com «**A Mensagem**» de Fernando Pessoa. Sempre no mesmo trajecto: a literatura.

A literatura, os bichos que irrompem nas telas, os retratos, sintese de Pomar. Foi a fase dos toiros, «**volta episodicamente**», segundo ele. Depois a fase dos tigres misteriosos (subtis enigmas que não se decifram) como os que ilustram a edição francesa de francesa de uma novela de Jorge Luís Borges, «**em que o personagem central era um tigre que não existia**», afirma Pomar. Anda, agora, na fase dos corvos, símbolo de mau agoiro, sinais da literatura... outra vez. «**O Corvo**» é o título de um conto de Edgar **Poe**, escritor por quem Pomar nutre uma especial apreço. Há corvos, misturados com frades ridículos e gaiteiros, e um elegante cupido, no conjunto das peças que constituem a exposição «**lembranças de Bocage**», sendo ela, todavia, dominada pelos retratos do poeta. Há corvos nos quadros que vão à Bienal de S. Paulo. Porquê tamanha insistência na metáfora do corvo, em Pomar? «**Uma velha obcessão minha que também o era de Beaudelaire,** de Mallarmé, de Pessoa e de Edgar **Poe**». Poetas que retratou... e que, consigo, transporta para o Brasil. Quanto a Bocage não sei se vai ou fica...

Para rematar este texto que, em princípio, deveria incidir mais sobre Pomar que em Bocage, e sucedeu o contrário, cá vai mais um dado biográfico. Bocage morreu no dia 21 de Dezembro de 1805, na travessa André Valente, em Lisboa. Aqui, no Bairro Alto, uma aneurisma matou-o.





Catherine Deneuve é nome de perfume

Poderia classificar-se Catherine Deneuve como uma beleza imutável. Tem quarenta anos de idade e ninguém o diria. Nesta senhora os anos são realmente complacentes.

Os franceses sentem-se orgulhosos por ter uma actriz com a sua categoria. Sabem que ela é verdadeiramente internacional e que está entre as figuras preferidas pelos que amam e estudam profundamente o cinema.

Ainda que Catherine Deneuve tenha feito películas que não agradaram o suficiente — é natural quando se conta com um trabalho tão extenso —, também é verdade que a maioria dos seus filmes são estudados nas melhores universidades do mundo porque, sem dúvida é o cinema chamado «de arte e ensaio».

A sua presença nos Estados Unidos

Catherine é um nome muito bonito e que tem um som muito especial. E por isso certa firma comercial francesa o elegeu para o nome de um perfume que está a ponto de ser lançado no mercado. É por isso que a própria Catherine Deneuve se encontra percorrendo as principais cidades dos Estados Unidos com o firme propósito de promover a dita mercadoria. Faz-se acompanhar por um grupo de técnicos, publicitários e gente verdadeiramente entendida na matéria.

O que não se sabe certamente é até que ponto a actriz é accionista. Durante um breve encontro com vários jornalistas na cidade de Boston, disse:

— Não poderia ser uma mulher de negócios. Nasci actriz e portanto isso é a única coisa que me interessa, e que sei fazer. Não me imagino a discutir preços. Nem sequer o faço quando vou às compras com os meus filhos. Mas só a sua presença em qualquer loja luxuosa dos Estados Unidos ou de qualquer parte do mundo, significa o êxito de qualquer mercadoria que promova. Ela pode, porque na verdade criou um estilo muito senhorial, está muito longe de ser uma dessas mulheres tradicionais que roçam o ridículo. É por isso que uma imensa maioria de mulheres a imitou na sua maneira de vestir e de andar.

— Não me considero uma mulher superior, mas uma pessoa que lutou pelo seu trabalho, que procurou superar-se e creio tê-lo conseguido. Mas não me agrada que me olhem como um ser superior e muito menos como um fenómeno. Quando estou fora das minhas actividades artísticas sou como todas as mulheres.

O alto preço de um nome

Catherine Deneuve repete constantemente que «não gosto do mundo dos negócios» e por isso tem um secretário e um «manager» que se ocupam de todos os seus assuntos profissionais.

— Só tomo conhecimento de qualquer operação no momento de assinar os documentos. Claro que tenho toda a confiança do mundo nestes homens que me seguem para todos os sítios. Trabalhou muito para ter o nome que tem. O seu nome vende e é por isso que os accionistas da firma a contrataram e pagaram uma suculenta quantia em dinheiro para que a partir de agora saia no mercado um «rico» perfume chamado «Catherine Deneuve». Ele abarca todos os tipos que pode exigir a mulher actual.

— Ainda que não fosse um perfume com o meu nome, ou pelo interesse económico que nele tenho, se mo dessem a cheirar diria que é um os mais delicados do mundo.

Não é novidade isto de ceder (vender) o nome a certas firmas comerciais. Em Hollywood, desde o princípio as figuras de então faziam grandes operações. Desde sapatilhas de «ballet», até óculos de sol, passando por sacos de mão e de viagem, podem-se ver as lojas mais importantes dos Estados Unidos com nomes de estrelas famosas.

Mas os que mais beneficiaram nos últimos anos foram os cantores, entre eles Michael Jackson e Julio Iglesias.

— O facto de ter um nome famoso ao ponto de interessar a grandes industriais, não nos dá direito de pensar que somos eternos. É possível que amanhã eu não interesse a ninguém, nem a um director de cinema. Já vi derrubarem-se torres muito altas. Sou uma mulher consciente do tempo, sou prática, jamais vivi nas nuvens.

«Quero um futuro sólido para os meus filhos»

Esta senhora-actriz ruiva, possuidora de todo o encanto que qualquer mulher pode aspirar, foi protagonista de grandes paixões. Dela se enamoraram homens de todas as classes sociais. Ainda que jamais fale dela, todos sabem que é uma mulher desejada e invejada pelas mulheres.

Tem dois filhos, um rapaz tido com o cineasta, também francês, Roger Vadim, e uma rapariga da sua união com o astro italiano Marcello Mastroianni. A sua vida decorreu tranquilamente. Sempre se soube manter à margem dos falatórios. Considera-se uma mãe total, responsável e amiga dos seus filhos.

— Quero um futuro sólido para os meus filhos. Não penso na morte, mas quando ela acontecer, quero deixa-los bem situados, seguros e com preparação adequada para que possam enfrentar todos os problemas.

Ela, igualmente a outras mulheres do cinema, opina que «os quarenta anos numa mulher que pretenda ser inteligente, é a melhor época da sua vida.»

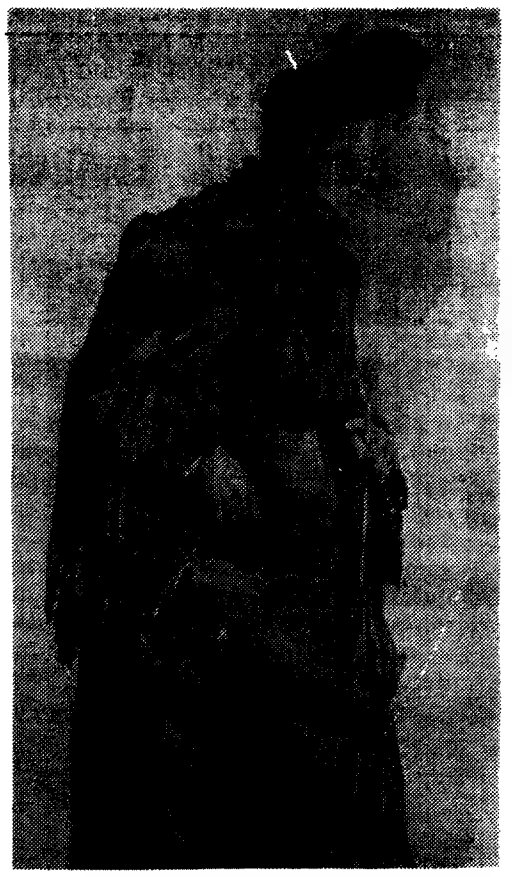
— Nunca me preocupei com a idade. Creio que resulta fascinante viver, ser testemunha fiel de todos os acontecimentos que a própria vida nos oferece. Jamais se pode deter o relógio, seria uma coisa estúpida.

Desde muito pequena soube o que era o mundo do teatro, posto que o seu pai foi um dos melhores actores da França, Maurice Dorléac. O seu verdadeiro nome é Catherine Dorléac. Uma das grandes tragédias da sua vida foi quando perdeu a sua irmã, a actriz, Françoise Dorléac, com a qual fez a célebre película musical «As Mulheres de Rochefort».

Disse que gostaria de dirigir actores, mais tarde. «O cinema forma uma grande parte da minha vida», afirma.

Cahterine Deneuve, foi uma das actrizes mais admiradas pelo cineasta hispano-mexicano, Luis Buñuel, que a dirigiu em mais de uma ocasião.

Roberto Cazorla
EFE/«DL» em exclusivo para Portugal



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

● A cidade da Amadora encontra-se em festa: é o 6.º aniversário do município e o **50.º aniversário da morte de Roque Gameiro.** Entre várias iniciativas, é de salientar a exposição retrospectiva e bibliográfica de Roque Gameiro, presente na Galeria da Câmara Municipal. A mostra compreende grande número de aguarelas, desenhos, e as mais significativas obras literário-artísticas ilustradas pelo mestre; demais, reúne numerosas edições avulso documentando as várias facetas e ciclos do homenageado, permitindo uma visão clara da sua obra.

● Na Junta de Turismo da Ericeira inaugura-se hoje a exposição de pintura de **José Carlos Branco Cardoso.** O pintor, natural de Lisboa onde nasceu em 1944, reside actualmente no concelho de Sintra. Participou já em diversas exposições individuais e colectivas, sendo esta a primeira vez que expõe na Ericeira. A mostra reune diversas obras que se situam entre o realismo, cubismo e surrealismo, oferecendo assim um conjunto de trabalhos de original criatividade. A pintura é feita sobre tela, estopa e papel, sendo estas respectivamente pintadas a óleo, têmpera (acrílica) ou só tinha acrílica. Nos azulejos cerâmicos, o artista escolheu como suporte o azulejo ou mosaico, sobre os quais pintou barro branco, vermelho ou grés.

● Até ao próximo dia 11 de Outubro, **António Sem** expõe aguarelas no restaurante O Encoberto, em Setúbal. Sobre arte, o artista expressa-se desta forma: «a arte é o reino das satisfações imaginárias. A arte começa como uma actividade solitária e só se integra na sociedade na medida em que é aceite por essa mesma sociedade. Toda a obra de arte se torna, assim, uma vez cristalizada, ponto de partida duma reflexão para quem sabe olhar».

Livros

Até ao dia das eleições, 6 de Outubro, sob o tema «Construir um Município, Dar Vida a uma Cidade, Criar uma Comunidade», está instalada uma Feira do Livro, no Parque de Guimarães, na Amadora. Durante a permanência da Feira têm lugar diversas actividades culturais.

Cinema

● No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, decorre até 7 de Outubro um Ciclo de Comédia Americana. Assim, esta noite, pelas 21.30 horas, é projectado o filme «**Sete Noivas Para Sete Irmãos**», do realizador Stanley Donen.

● Entretanto, em Setúbal, prossegue o «1.º Festival de Arte e Cultura do Distrito de Setúbal». Para hoje estão marcadas diversas actividades, sendo uma delas a projecção de vídeos e deaporamas de amadores, pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal.

Música

● Integrados também no Festival de Setúbal estão previstos dois concertos, que têm lugar esta noite no coreto do Largo da Misericórdia, na Av. Luísa Todi. O primeiro inicia-se às 21 horas, pela Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela e, uma hora depois, é a vez da Sociedade Musical União Arrentelense se apresentar no coreto.

CINEMA

Uma cena do filme «Sem Consciência» realizado por Raoul Walsh, com Humphrey Bogart. Em exibição no Quarteto

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

A VICIOSA LAURA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cine Camões

OS MALUCOS DO BINGO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

14.00, 16.30 19.00 21.30
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Arnaldo

O BOMBARDEIRO
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
23.45 h

Condes
T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

AMOR DE LEÃO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

O BEIJO DA MOSCA
(para maiores de 16 anos)
19 h

Auditório 2

VINGANÇA ORGANIZADA
(para maiores de 16 anos)
19 h
NASCE UMA MULHER
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini
T. 734009

VESTIDA PARA MATAR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 22.45

Império
T. 555134

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.30 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

O PERIGOSO SEDUTOR
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olympia
T. 325309

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESA FRUSTRADA MACHÍSSIMO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

DJANGO
(para maiores de 13 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

O INVENCÍVEL
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

SEM CONSCIÊNCIA
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

GUERRA ABERTA
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

ANGEL — O ANJO DA VINGANÇA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A VIDA DE BRIAN
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

BAD BOYS
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
T. 573407

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OH! AMIGOS MEUS
(para maioresde 12 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30 21.30 h

Roma
T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

A VIDA É UM ROMANCE
(para maiores de 12 anos)
24 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MOMENTO DA VERDADE
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880908

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Dunna», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Os Gangsters Malandros», às 21.20 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «A Testemunha», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)
AMADORA — Cinema Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gremlins, Pequeno Monstro», às 15 e 21.30 (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Ruas Selvagens», às 17 e 21.15 (maiores 18 anos)
CINE-IMPALA — «Hotel New Hampshire», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Hotel New Hampshire», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Academia de Polícia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Revoltados do Cano», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 ano)
BATALHA — «Fora de Controlo», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «O Monstro», às 15.30 e 21.30 (interd. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala L** — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN'ÁLVARES — «As Mil e Uma Noites», às 15.30 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Amor e Dinheiro», às 14.30 (maiores de 16 anos)
PASSOS MANUEL — «Tempo de Guerra», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Violência e Sedução», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 16 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «O Clube», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «A Fúria do Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

PERMANENTE

ALFAMA: Costa, Rua Escolas Gerais 88A (T. 863940); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilena,** Rua Aliança Operária 49 AB (T. 636620); **ALVALADE: Sanex,** Av. da Igreja 31C (T. 897505); **ARCO CEGO: Providência,** Rua D. Filipa Vilhena 9C (T. 770324); **ARROIOS-CHILE Brasil,** Rua Alves Torgo 29-33 (T. 546843); **BENFICA-PORTAS BENFICA: Benfica,** Est. Benfica 678E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida,** Rua Silva Carvalho 136 (T. 681726); **LUMIAR: Alameda,** Alm. Linhas Torres 201B (T. 790942); **MARQUÊS POMBAL: Branco,** Av. Duque Loulé 61-65 (T. 545048); **PENHA FRANÇA: Carrondo,** Rua Padre Sena Freitas 10A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz,** CC. Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento,** C. Marques Abrantes 36A (T. 664238); **BRANDOA-AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel - Cel. G -Lt. 137 - Loja B (Poente) (T. 990122); **ODIVELAS: Catela Tavares,** Rua Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes 29A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão 3A (T. 993912).

REFORÇO

ANJOS (AO CINEMA ROXY): Guerra, Rua Andrade 32-36 (T. 845513); **AV. ROMA (BO. S. MIGUEL): São Miguel,** Pc. Francisco Morais 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez,** Rua São Nicolau 93 (T. 325378); **ENC. RESTELO-ESC. P. VICENTE: Belém,** Rua Tristão Vaz 10-A (T. 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Pc. das Casas Novas Lt. 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho,** Rua Dr. Gama Barros 54A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa,** Rua dos Navegantes 10 (T. 661734); **LUZ-2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro,** Est. da Luz 199A (T. 720969); **MADRE DEUS: Madre de Deus,** Rua da Margem, 15B (T. 382470); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança,** Pc. das Flores 59-60 (T. 670401); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro 6A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores 11A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (T. 2519939).

ALMADA

Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1, (T. 27512971) Perm.; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva,** R. de Alberto Araújo, 19-A (T. 27550337) Perm.; **COSTA DA CAPRICA: Higiénica,** Av. República, 23 (T. 2400020) Até às 19 h; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio,** R. Álamos, 2-A (T. 2296464) Até às 22 h; **SESIMBRA: Leão,** Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 h; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 h; **BARREIRO: Mascarenhas Neto,** R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446) Perm; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 h; **CORROIOS: Lino-Alfarin,** Sesimbra (T. Até às 19 h; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos,** R. Bafatá, 11 Loja 30, Centro Comercial Belsul — Até às 22 h; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho,** L. Camões 27 (Tel. 221132) Até às 22h; **MONTIJO: Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008) Até às 22 h; **MOITA: Silva Rocha,** P. República, 16 (Tel. 239029) Até às 19 h; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (Te. 2040020) Até às 19 h; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100) Até às 19 h; **SETÚBAL: Mira,** P. Jorge Af. (T. 20427) Perm; **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211) Perm; **NORMAL DO SUL,** P. Bocage, 137 (T. 22216) Até às 22 h.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Cavaca, R. Elias Gouveia, 209 (T. 930019) Perm; **Nova,** R. Elias Garcia, 10 (T. 972530) Até às 22 h; **DAMAIA: Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523) Até às 22 h; **QUELUZ: Pereira Dias,** Monte Abraão (Tel. 965566) Até às 22 h; **CAMARATE: Flores,** Av. Forças Armadas - Viv. Mor Catujal (T. 2510850) Até às 19h; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. Bons Amigos, Lote 5 D (T. 9243693) Perm; **MEM MARTINS: Química,** Est. Men Martins 285 (T. 9210012) Perm; **MERCÊS: CLaro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 381 (T. 9262006) Até às 22 h; **SINTRA: Simões,** R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (T. 9230832) Perm; **COLARES: Abreja,** (Tel. 9290088.

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, Lote B (Tel. 2518520) Até às 22 h; **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Perm; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 2530027) Até às 22 h.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: H. Amaral, R-X, Lote 146 Algés de Lima (T. 2104556) Perm; **LINDA-A--VELHA: Moderna,** Av. 25 Abril, 30-C (Tel. 4191235) Até às 19h; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º P. Correia, 4 — (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova R. Benardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839) Até às 22 h; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Perm.; **S. DOMING. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (T. 2470361) Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691) Perm.; **NOVA OEIRAS: Leal,** Quinta da Palmeira, Lote 24 (T. 2478737); **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785) Perm.; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 h; **CASCAIS: Cascais,** R. Conde Real - Bairro Caixas (T. 282407) Perm.

COIMBRA
ATÉ ÀS 22 HORAS

S. Sebastião.

Serviço PERMANENTE

Silcar e Oliveira Ramos

OS TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

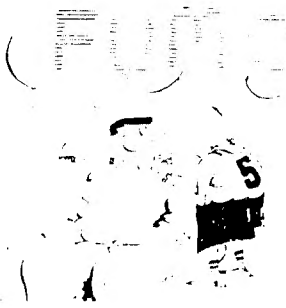
«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.



NÃO FUME

EM RECINTOS

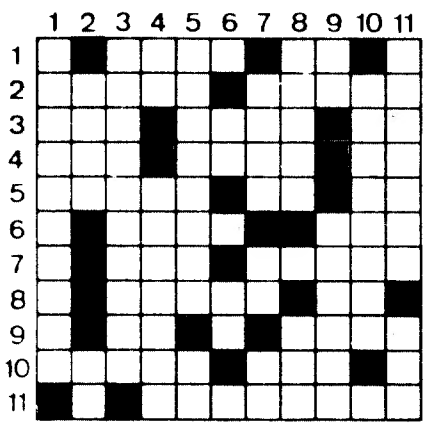
FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 539

HORIZONTAIS:

1 Desaparece. Contracção da preposição de com artigo.
2 Cidade da Hispânia. O mesmo que acossa.
3 Pátria. Sadios. Preposição.
4 Mágoa. Conquista. Rénio (s.q).
5 Rio de França. Sufixo que designa estado. Letra grega.
6 Oferecerá. Possuir.
7 Alúmen. Grande beberrão. (pop).
8 Ladeira. Átomo.
9 Preposição latina que designa movimento. Procedes.
10 Pronome demonstrativo. (pl). Fileira.
11 Temperasse com sal.



VERTICAIS:

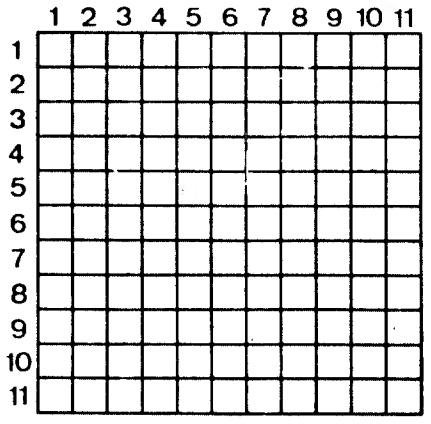
1 Difamador.
2 Sadios. Sua Majestade.
3 Canelos.
4 Laço (inv). Parreiras.
5 Arruinarem. Apelido.
6 Preposição e artigo. Post scriptum.
7 Lago de Itália. Contracção da preposição de com artigo. Prata (s.q.).
8 Regular as doses de. Fileira.
9 Ósmio (s.q). Devoras.
10 O mesmo que cobra.
11 Meretriz. Transpire.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 379

HORIZONTAIS:

1 República da América Cental.
2 Divido em toros. Brilhante.
3 Do latim ou a ele relativo. (pl). Víscera.
4 Abreviatura que se usa em música. Comei a ceia.
5 Molestem. Apelido.
6 Pertences. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Antes de Cristo.
7 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Pingue.
8 Gorgulhos tropicais. Sabor picante.
9 Pêlos de certos animais. Palácio real.
10 Figura que simboliza o povo americano. Nicaras.
11 Fazer crepitação. Ruim.



VERTICAIS:

1 Antiga província da Palestina: principal teatro das prédicas de Jesus. Escândio (s.q).
2 Joeira. Estudante.
3 Macacos americanos. Fio de latão.
4 Alcunha dos naturais do Porto. (pl).
5 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Extremidade dos braços. Bismuto (s.q).
6 Alternativa. Mitologia.
7 Duna na Suécia. Régulo. Aqui.
8 Lutécio (s.q). Aqui. Lançar o arpéu a.
9 Apre! Caminhar.
10 Ena! Incubam.
11 Defraudava. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 538**

HORIZONTAIS:

1 OS. QUE. AMAM.
2 Liou. Sacado.
3 Em. Iacola.
4 Dato. Ora. Se.
5 Oo. Lombos.
6 Ao. Asa.
7 Gas. Sr. Raro.
8 Ossos. Temer.
9 Vá. Semana.
10 Arcar. Lo. DI.
11 Miolo. Ás. Os.

VERTICIAS:

1 Oledo. GOZAM.
2 Simão. Ás. Ri.
3 Assaco.
4 Quioco. Oval.
5 SS. Ro.
6 Escolar.
7 Aoros. Tela.
8 Aclamaremos.
9 Aam. Ama.
10 Ad. SOFRENDO.
11 Moles. Orais.

Provérbio: OS QUE AMAM GOZAM SOFRENDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 378**

HORIZONTAIS:

1 **Babilónia.**
2 **Até. Ada. Mui.**
3 **Agentes.**
4 **Cambar. Asas.**
5 **Iró. Batia.**
6 **Doer.**
7 **Pais. Grava.**
8 **Sr. Prédio.**
9 **Ar. Oire. Os.**
10 **Vias. Olá. Au.**
11 **Ema. Asa. Ara.**

VERTICAIS:

1 Bância. Javé.
2 At. Ar. Rim.
3 Be. Modas. Aa.
4 Ab. Oiros.
5 Lagares.
6 Oder. Prós.
7 Nan. Grela.
8 Taa. Re.
9 Amestrado.
10 Usai. Visar.
11 Pi. Sasão. Ua.

Radio

Antena Um

16.00: A Gaita dos Sete Foles; **17.00:** Informação Regional; **17.15:** Música portuguesa; **17.30:** Campanha eleitoral; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Música portuguesa; **20.15:** No estúdio e no estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição); **20.30:** Música portuguesa; **21.00:** Cozinha económica; **21.30:** Noites de Luar; **22.00:** Noticiário.; **23.30:** Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia n.º 2 de Walter Piston; **16.30:** O harpista Niconor Zabaleta, interpreta peças de Gombau Guerra, Granados e Hallfter; **16.45:** Árias de oóperas de Gonnod; **17.00:** A Arte da fuga de João Sebastião Bach; **17.30:** Música Folclórica e tradicional da Bélgica (Brabançon); **18.00:** Música Vocal: Stabat Mater (1.ª parte) (Pergolesi); **18.40:** Música de tecla de Bach; **19.30:** Terra viva — planeta azul; **20.00:** Música de câmara; — Concerto Brandeburguês n.º 1, de Bach; **20.20:** Sonata n.º 24, em ré maior H. XVI de Haydn; **20.40:** Fanttasia sobre um tema de Tallis, de Vaughan Williams; **21.00:** Antologia dos músicos portugueses — Ciclo Maeterlinckian, de Luís de Freitas Branco; — quinteto de Frederico de Freitas; **21.30:** Os anos 80; **22.30:** O canto e os seus intérpretes; — Selecção da ópera Carmen de Bizet; **23.30:** Sonatas: Sonata em fá maior n.º 12 (Haendel); — Sonata em si bemol maior op. 30 (Schumann).; **00.50:** Misssa solene de Santa Cecília de Gounod; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

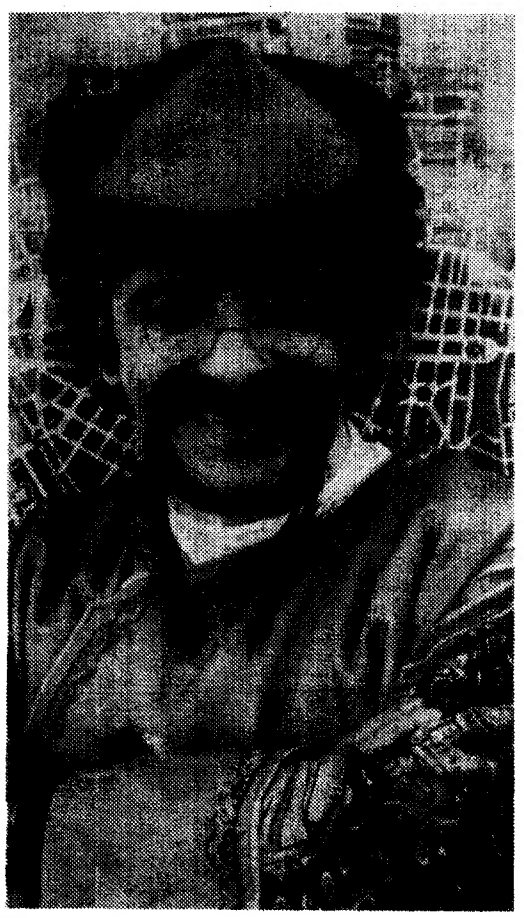
RÁDIO COMERCIAL
Onda média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00:** Rádio das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.30:** Tempo de desporto; **22.45:** Programas Religiosos; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Peça o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Mosonautas; **22.00:** Blues Index; **23.00:** Flauta de Pã; **24.00:** Só Com Gelo; **02.00:** No Calor da Noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO



«Badarosíssimo»: hoje o 2.º programa

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão é preenchida com mais um episódio das séres «A Volta ao Mundo com Willy Fog», «Rumo a Yokohama» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Desportivamente

19.20 — O Mundo da Ciência
(9.º programa)

19.55 — O Livro Grande de Petete
«O Martírio»

20.00 — Telejornal

20.30 — Tempo de Antena
APU, POUS, FUP

21.05 — «Louco Amor»

(57.º episódio): Renata acaba por convencer Agenor a entregar-lhe a fita gravada por Luís Carlos, prometendo que inocentará o rapaz ao depor sobre o sequestro de João, no tribunal. Renata garante ao pai que a única pessoa de quem se quer vingar, agora, é Muriel. Edgar tenta persuadir Isolda a fazer tratamento de pele com Gisela, para que ele, assim, possa ver a esteticista com mais frequência. Animado, Luís Carlos conta a Raquel que está quase a terminar o romance que está a escrever. Alfredo pede a Mónica um adiantamento do seu salário na revista para poder comprar as bebidas do jantar de aniversário de Carla. Muriel chega à casa de Edgar decidida a ser recebida por ele, quando Renata o tenta obrigar a assinar a procuração que lhe dará plenos poderes sobre a administração dos bens de família.

22.00 — Badarosíssimo

(2.º episódio): Mais uma noite de humor e canções em que actuam diversos actores e intérpretes, todos eles nomes bastante conhecidos do nosso meio artístico. Badaró, autor do programa (juntamente com Fernando Assis Pacheco e Gonçalves Preto), integra diversos números. Neste segundo programa é convidado especial o cantor Paco Bandeira, que irá interpretar diversas canções do seu reportório. Direcção musical: Carlos Alberto Moniz; produção: António Andrade; realização: Cecília Netto.

22.50 — Opinião Pública
23.35 — Último Jornal

«Os Sargueiros da Apúlia», esta noite na rubrica da RTP 2 «O Povo e a Música»

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«Heatchiff and Marmaduck»

19.55 — O Povo e a Música
«Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia»

20.25 — Teatro para Sempre
«O Príncipe de Hamburgo»: peça do dramaturgo alemão Heinrich Von Kleist (1777-1811) escrita em 1810, um ano antes do escritor ter posto termo à vida, profundamente amargurado pela incompreensão à sua volta e desiludido consigo próprio. Na base de toda a obra de Kleist está uma atitude de incerteza e de falta de segurança perante a vida, por um lado e, por outro, a sua confiança inabalável no sentimento. Ele reconhece a ambiguidade da existência e as limitações da natureza humana, mas confere ao homem a dignidade da decisão absoluta. E daí que os seus dramas não sejam ocupados por uma ideia ou um problema, mas por uma personagem real que entra em conflito trágico com a realidade, conseguindo dominá-la pelo sentimento. Como épico, Heinrich Von Kleist é o verdadeiro criador da novela alemã, impulsionando o género e aprofundando o seu alcance simbólico. Kleist escreveu também poemas, anedotas e ensaios.

22.55 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Século XX
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Tempo de Antena
21.10 — «Louco Amor»
22.15 — O Corpo Humano
22.45 — Panorama
23.45 — «Tudo em Família»
00.15 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
19.55 — Videopólis
20.30 — O Mundo em Guerra
21.00 — Sessão das Nove — «No Reino de Nápoles»
22.40 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

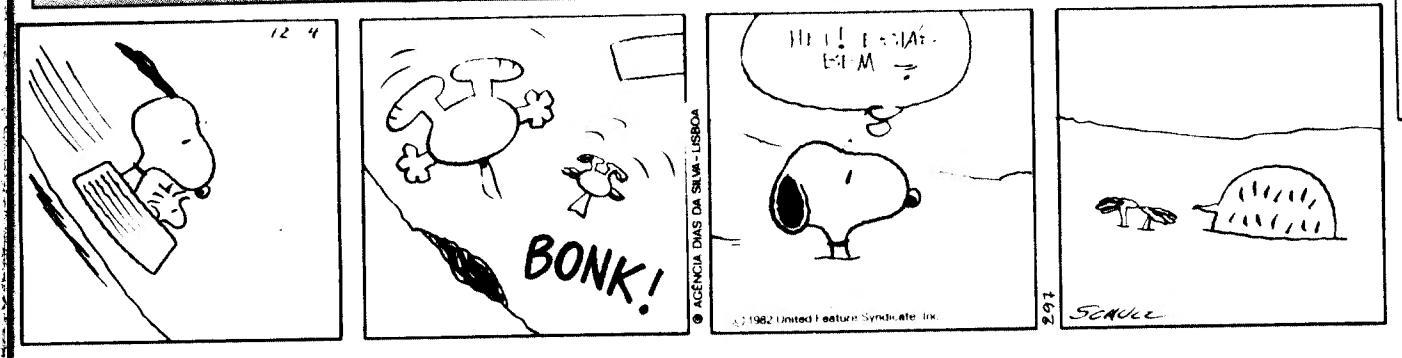
VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.00 h — Badarosissimo
RTP 2 — 20.25 h — Teatro para Sempre
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

Mais um episódio de «Louco Amor»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pinto Santos



MARÉS DE HOJE

10.39 **3,40 m** 04.02 **1,90 m**
23.33 **3,30 m** 17.06 **1,70 m**

Dia 24

11.55 **3,60 m** 05.27 **1,80 m**
18.13 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	19º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	17º
ÉVORA	16º
BEJA	15º
FARO	20º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

Caça proibida em 6 de Outubro

Um despacho do Ministério da Agricultura determina a proibição do exercício da caça em todo o território português durante o próximo dia 6 de Outubro, data das eleições para a Assembleia da República. De acordo com o diploma, hoje publicado na folha oficial, a medida tomada pelo departamento de Álvaro Barreto pretende «criar nesse dia condições que permitam a todos os cidadãos eleitores a participação neste acto cívico com o empenho e a dignidade que lhe são devidos».

Tribunal de Cascais tem novas instalações

O ministro da Justiça, Mário Raposo, inaugurará esta tarde a partir das 17 horas, as novas instalações do Tribunal Judicial de Cascais, localizadas no «Chalet Faial», na Alameda Duquesa de Palmela. O edifício, cuja adaptação às suas novas funções orçou em 16 500 contos, fora adquirido em 17 de Maio de 1983, por 40 mil contos. Refira-se que a entrada de processos naquele tribunal subiu de 6085 em 1974 para 15 095 em 1984.

Totoloto: 100 mil contos divididos por três

José Caldeira da Silva, residente na Baixa da Banheira (Rua da Amizade, 1), e dois anónimos eram os três únicos apostadores que, até à hora do fecho do nosso jornal, tinham acertado na «chave» do Totoloto desta semana, pelo que se não surgir mais nenhum candidato com os seis números certos irão receber cerca de 36 mil contos cada um deles. Recorde-se que estava em jogo um «jackpot» de cem mil contos, tendo sido a «chave» apurada a seguinte: 21, 25, 26, 32, 33, 39 + 13. As previsões apontam, por outro lado, para 23 a 25 apostadores com o 2.º prémio, de 1021 a 1090 com o terceiro, de 27 345 a 29 600 com o quarto e de 537 113 a 580 000 com o quinto prémio.

Agente de segurança ameaçava médico de morte

Um agente de uma empresa de segurança foi detido pela Polícia Judiciária sob a acusação de ter extorquido nos últimos seis anos várias centenas de contos a um conhecido oftalmologista de Faro, de 77 anos de idade, a quem escrevia cartas com ameaças de morte. O chantagista, de 24 anos, cuja identidade não foi revelada, foi capturado em flagrante delito, na estrada que liga aquela cidade à Ria Formosa, quando se preparava para receber 450 contos das mãos da sua vítima.

Oito feridos em acidente na portagem de Sacavém

Dois automóveis colidiram, cerca das 17 e 15 de ontem, junto à portagem de Sacavém, tendo ficado feridas oito pessoas, três das quais deram entrada em estado grave no Hospital St.ª Maria. São elas Magda Sofia Feijó, Ana Paula Martins Cardoso Feijó, Maria Eugénia Feijó, todas da mesma família e Luís Manuel Machado.

DECARAS

LEONOR BELEZA, ao visitar a Santa Casa de Ponte de Sor, prometeu informar o ministro da Agricultura da existência de bens doados à instituição que foram expropriados. A secretária de Estado da Segurança Social disse que a sua presença ali traduzia uma política de apoio às instituições de solidariedade social e reafirmou defender a concessão de facilidades por parte do Estado para se autofinanciarem. O provedor da Santa Casa solicitou à secretária de Estado o seu empenhamento para desbloquear a devolução de duas propriedades agrícolas que foram doadas à instituição e se encontram expropriadas.

SAMORA MACHEL depôs Sábado uma coroa de flores na campa do dirigente anti-racista norte-americano Luther King, em Atlanta. Na ocasião, Machel salientou que a África do Sul é o único país próximo de Moçambique que ainda se opõe à igualdade racial. Acompanhado pela sua mulher e por uma série de membros do governo moçambicano, Machel colocou a coroa de flores frente ao túmulo de King ao meio-dia de sábado. Depois, Machel teve um breve encontro com a viúva de Luther King, Coretta Scott King.

RICARDO PAIS vai estrear, na próxima quinta-feira, em Viseu, um espectáculo baseado em textos de Aquilino Ribeiro. Sob o título de «Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica», é uma produção do Núcleo de Acção Cultural de Viseu Área Urbana e vai ser apresentado durante quatro dias no Teatro Viriato. O último espectáculo de Ricardo Pais deverá ser apresentado em Lisboa no próximo mês de Novembro.

MARGARETH THATCHER, confessou que aprecia beber whisky depois do trabalho, mas mostrou-se assustada quando lhe ofereceram uma garrafa de três litros daquela bebida durante uma visita à Escócia. «É bom beber» — disse a senhora Thatcher, e referindo-se ao presente que recebeu comentou: «É uma garrafa tão rara que terá de fazer parte do património da nossa família». A chefe do Governo de Londres observou que aprecia beber de vez em quando um «scotch», mas não na medida que os fabricantes de tal bebida gostariam.

JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, presidente da República Popular de Angola, afirmou que a actual invasão sul-africana em Angola não poderá salvar a UNITA da «derrota inevitável», noticiou a ANGOP. Em entrevista à Prensa Latina, Eduardo dos Santos denunciou a actividade da UNITA, que referiu ser «estranha à vontade do povo angolano». O presidente José Eduardo dos Santos adiantou que as forças invasoras sul-africanas, que desde o dia 17 desencadearam uma nova incursão em território angolano, nas províncias do Moxico e Kuando Kubango, «vieram em auxílio da UNITA que está praticamente em debandada».

África do Sul concluiu retirada de Angola

As tropas sul-africanas que no passado dia 16 invadiram o sul de Angola, regressaram ontem às suas bases na Namíbia — informou um porta-voz militar.

Na operação, que contou com a participação de 500 soldados, foram mortos 15 guerrilheiros da SWAPO e capturados outros 49, segundo a mesma fonte.

Pretória diz que as forças sul-africanas não sofreram nenhuma baixa durante a incursão em território angolano e reafirma que o objectivo da acção era deter uma coluna de guerrilheiros da Swapo.

No entanto, o Governo angolano, que apresentou queixa no Conselho de Segurança das Nações Unidas, denunciou a invasão como uma operação de apoio aos guerrilheiros da Unita, que nos últimos meses sofreu sérias derrotas face a uma ofensiva das Forças Armadas angolanas.

Pintasilgo

Continuação da pág. 1

ções» e considerando que Lurdes Pintasilgo é a melhor colocada para preencher esse papel. «Haja vontade para isso e a candidatura (de Lurdes Pintasilgo) reúne todas as condições para ser a candidatura das oposições», disse ao «DL» um porta-voz da UDP. Entre personalidades que têm participado em movimentações de apoio a Lurdes pintasilgo contam-se figuras afectas ou tidas como próximas da UDP, sendo que o próprio candidato daquele partido por Lisboa, major Mário Tomé, foi um dos presentes na cerimónia de apresentação da candidatura da ex-primeira-ministra.

"Diário Popular"

O nosso camarada de Imprensa «Diário Popular» comemorou no sábado passado 43 anos de existência, pelo que se apresentou ao público numa edição de grandes números de páginas, de leitura variada e interessante. A todos quantos trabalham naquele vespertino, do director ao mais esforçado funcionário, apresenta o «DL» parabéns e votos de prosperidade.